



A POSSE DO GOVERNO PROVISÓRIO

O PROBLEMA DE ÁFRICA E A SITUAÇÃO INTERNA PREOCUPAÇÕES MAIORES

O momento político e social, a defesa, os limites e as circunstâncias históricas do novo regime deram o tema central à primeira declaração política do prof. Adelino da Palma Carlos como chefe do Governo Provisório que tomou ontem posse perante o general Spínola, no Salão Azul do Palácio de Belém. O primeiro-ministro foi o único orador entre os vinte e sete membros já nomeados do Governo Provisório Civil. O seu discurso seguiu-se imediatamente ao do Presidente da República. Transcrevemos os dois textos nas pags 14 e 15, com subtítulos de nossa responsabilidade.

O general Spínola pronunciou-se sobre as grandes linhas de actuação governativa nos vários sectores, concretizando algumas delas na apresentação de medidas com influência imediata na vida das

mais vastas camadas da população. O problema dos territórios africanos e a proposta da sua solução por via plebiscitária dominaram a parte final do discurso, tal como as questões e as condições da si-

tuação política interna predominaram na abertura.

Das palavras do prof. Palma Carlos devem realçar-se, no plano noticioso, as que dedicou ao ministro-sem-pasta dr. Francisco de Sá Carneiro e que revelam ter este acedido em assumir, no quadro de generalidade das funções que lhe caberão, o destacado papel de adjunto do primeiro-ministro.

JURAMENTO

«Afirmo solenemente pela minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas», jurou cada um dos ministros secretários e subsecretários de Estado. Os autos de posse, separados para as três categorias de membros do Governo, foram lidos e subscritos pelo dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho, que conserva o cargo de secretário-geral da Presidência da República, e depois assinados pelo general Spínola e pelos empossados.

O acesso ao Salão Azul esteve rigorosamente condicionado durante a cerimónia, que começou às 16 horas e durou pouco mais de sessenta minutos. Os membros do Governo Provisório foram sucessivamente chamados, pela ordem que ocupam na lista oficial ontem anunciada, até junto do Presidente da República, ladeado pelo prof. Palma Carlos e pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, tenente-coronel Dias de Lima.

Ao fundo da sala, todos os membros da Junta de Salvação Nacional e os oficiais da comissão de coordenação do Programa das Forças Armadas.

NO PALÁCIO E NA RUA

Em dois compartimentos anexos, concentravam-se os representantes da informação portuguesa e muitos jornalistas estrangeiros em frente dos pequenos ecrãs dum circuito in-



Fala o prof. Palma Carlos. Ao lado, Alvaro Cunhal.

Continua na pag. 14

Mário Soares em Dakar conferência com o PAIGC

DAKAR, 17 — (F.P.) — Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros e chefe do Partido Socialista Português, chegou na quinta-feira às 24.00 horas (de Lisboa) num avião especial vindo de Lisboa.

Soares deve avistar-se na capital senegalesa com Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC, também chegado na quinta-feira à noite a Dakar. Soube-se de boa fonte que ambos poderiam iniciar conversações imediatamente.

Para os observadores, o encontro de Mário Soares, que, durante o exílio, manteve relações com o PAIGC, com o chefe do Movimento de Libertação da Guiné-Bissau, constitui o início das negociações. A Guiné-Bissau, cuja independência foi proclamada em Setembro findo, foi reconhecida «de jure» por 84 países, incluindo o Senegal.

O chefe do Estado senegalês, Leopold Sedar Senghor, de passagem por Paris a caminho da China Popular, recebeu, efectivamente Mário Soares, que era na altura um exilado político, mas que regressaria a Portugal alguns dias depois. Soube-se de boa fonte que Senghor teria efectuado também conversações, em Paris, com um enviado do general António de Spínola. Senghor já

se tinha avistado com o actual presidente da República Portuguesa, quando este era governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné-Bissau.

EM 8-DE Maio em curso, Francisco Mendes, chefe do do Governo do Guiné-Bissau, cuja independência foi proclamada, no ano passado pelo PAIGC, fez uma visita a Dakar, onde se avistou com Abdu Diuf, primeiro-ministro senegalês. Alguns dias depois, o Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, embora continuasse a pugnar pela independência total das colónias portuguesas em África, declarava, num comunicado, que estava disposto a entabular negociações com as novas autoridades portuguesas.

O CONSELHO DE MINISTROS REUNIU-SE

Empossado ontem de tarde, o Governo provisório começou logo a trabalhar. Houve uma reunião preparatória após a cerimónia no Palácio de Belém. Alguns novos ministros — entre os quais o dr. Raúl Rego — tomaram contacto, ainda ontem, com os respectivos departamentos, sem protocolos nem discursos, o que, segundo tudo parece indicar, será norma geral.

Esta manhã, esteve reunido pela primeira vez o Conselho de Ministros, no Palácio de S. Bento. Esperam-se medidas importantes de acordo com o momento histórico que o país atravessa.

A reunião não assistiram dois titulares: Mário Soares, que já se encontra em Dakar para, tudo o indica, dar curso às negociações sobre a guerra colonial, e Raúl Rego, que hoje acompanhou ao Porto o democrata Sarmiento Pimentel, há dias regressado de um exílio de 47 anos no Brasil.

PENICHE: CUNHAL FUGIRA POR AQUI



O homem de costas é guarda do Forte de Peniche há 30 anos. Ele explica. Foi por aqui que se evadiu Alvaro Cunhal, lembro-me bem. Neste sítio havia uma figueira. Os repórteres do DL viram e ouviram tudo — e contam-no na pag. 13

Edição de
28 páginas

Negociações com a Frelimo

DARES-SALAM, 17 — (R.) — Dirigentes da FRELIMO começam hoje discussões com seis ex-prespos políticos, que chegaram a noite passada à capital da Tanzânia, após conversações com o general Costa Gomes, da Junta de Salvação Nacional, no último fim-de-semana. Fontes afectas àquele movimento de libertação, com sede nesta cidade, disseram que a delegação estava a sondar a resposta dos guerrilheiros aos planos de Lisboa para se iniciar uma conferência de paz. As consultas entre a FRELIMO e a Junta de Salvação Nacional tornaram-se possíveis através de diligências diplomáticas de várias Embaixadas europeias, que actuaram como intermediárias — revelaram as mesmas fontes. Entre os países mencionados, estaria a Grã-Bretanha.

DL/NACIONAL

O secretariado da Intersindical Nacional distribuiu ontem ao fim do dia à imprensa um comunicado do seguinte teor:

Realizou-se hoje, dia 16, entre as 10,30 h e as 18 h, na União dos Sindicatos do Sul, uma reunião da Intersindical Nacional em que participaram 43 Sindicatos (um dos quais como observador).

Registou-se a presença, de manhã, por alguns momentos do Ministro do Trabalho, Avelino Pacheco, que, após ter saudado a Reunião, justificou a aceitação do cargo como posição pessoal independente da sua situação de Director do Sindicato dos Bancários do Porto, e teve breves considerações sobre as responsabilidades dos trabalhadores neste momento. A Intersindical desejou-lhe bons trabalhos e exprimiu a convicção de que seria possível e benéfico um trabalho coordenado, sempre salvaguardando os legítimos interesses dos trabalhadores.

Iniciados os trabalhos, foram apresentadas para discussão e votação diversas propostas, que

vieram a ser aprovadas e que visavam:

— Composição dos grupos de trabalho que integrarão as Comissões de Estudo para a estruturação sindical — estas Comissões de Estudo (2) são compostas por trabalhadores de diversos sindicatos e reunião oportunamente.

— Composição da representação dos trabalhadores a Organização Internacional de Trabalho.

Foram dados alguns esclarecimentos prévios do modo como normalmente decorrem as Conferências da O.I.T.. Foi finalmente aprovada a lista dos componentes da delegação que estará presente em Genebra no próximo dia 5 de Junho:

Manuel da Silva — Metalúrgicos de Braga; Angelo Ferreira — Metalúrgicos do Porto; Canais Rocha — Escritórios de Lisboa; Firmino Martins —

Ferrovários; Manuel C. Lopes — Lanifícios de Lisboa; Vítor Fernandes — Escritórios e Caixeiros de Santarém; M. Teresa Vaz Pires — Serviço Social e Antero Martins — Bancários de Lisboa.

— Formação de um Secretariado da Intersindical Nacional composto pelo Secretariado da União dos Sindicatos do Sul, o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto e qualquer outro Secretariado de possível União que se possa vir a formar na região do Centro do País.

— Estabelecimento de contactos a nível sindical com organizações internacionais visando diversos objectivos entre os quais a ajuda económica que serão centralizados e coordenados pelo Secretariado da Intersindical Nacional.

— Retirada de uma verba das ofertas já feitas por diversas Organizações Internacionais,

para fazer face às despesas de organização e estruturação das Uniões.

Foram também apresentadas duas moções, ambas aprovadas por aclamação.

A primeira dirigida ao Governo Provisório:

A Intersindical Nacional constituída pelos Sindicatos democráticos e representando cerca de um milhão de trabalhadores, reunida em sessão plenária em 16 de Maio do corrente saúda o Governo Provisório.

1. Deseja que a tomada de posse inicie o processo duma verdadeira democratização do País.

2. Formula votos no sentido de se resolverem os problemas que mais afectam os trabalhadores.

3. A Intersindical Nacional tudo fará para que estes objectivos sejam alcançados.

A segunda moção dirigida às

Embaixadas da Grécia, Chile e Espanha:

A Intersindical Nacional constituída pelos Sindicatos democráticos e representando cer-

ca de um milhão de trabalhadores, reunida em sessão plenária em 16 de Maio condena a repressão de que são vítimas os trabalhadores e dirigentes sindicais em particular e todo o povo em geral do Chile, da Grécia e da Espanha. Exige o fim imediato das medidas repressivas e a libertação de todos os militantes operários e antifascistas presos.

O MINISTRO DO TRABALHO PRESENTE NA REUNIÃO DA INTERSINDICAL

ANTHONY QUINN

LUTA SEM TRÉQUAS
TE DON
IS DEAD



Uma ligação amorosa foi o início do mais sangrento carnaval de crime da história da América.



um filme de **RICHARD FLEISCHER**
com **FREDERIC FORREST · ROBERT FORSTER**

Technicolor · Grupo B 18 anos

ROXY HOJE ESTREIA às 21.45 **ALVALADE**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, Rua Dr. João Couto, Est.º de Benfica, 444-A a 464 e de 505 a 507-A. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — A.º Defensores de Chaves, 31 a 53-B e de 32 a 36, Av.º Ant.º José d'Almeida, 38 a 46. (Das 8 às 12 horas). Campo Grande, 28 a 65-A (Das 8 às 12 horas). Quinta da Vinha Galega, Est.º das Amoreiras, Est.º de Manique. (Das 8 às 12 horas). Quinta das Freiras, Az.º da Torrinhã, Rua Francisco Tomás da Costa (parte). (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras** — **CARNAXIDE**: Largo 5 de Outubro, Av.º Tomás Ribeiro, Est.º de Ouruella e imediações. (Das 7 às 14 horas). Porto Salvo, Ribeira da Lage, Riba Fria. (Das 8 às 14 horas).

AMADORA: Bairro Janeiro. (Das 8 às 14 horas).

2.º Zona — **Concelho de Cascais** — **CARCAVELOS**: P.º Dr. Manuel Rebelo de Andrade; Rua Fonte da Aldeia, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua 5 de Outubro, Rua Júlio Moreira, Rua Eduardo Maria Rodrigues, Mercado de Carcavelos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.º Zona — **Concelho de Sintra** — **SINTRA**: Rua Consiglieri Pedroso, Largo dos Pisões; Rua Marechal Saldanha, Alameda Almeida Garrett, Est.º da Pena, L.º Rainha D. Amélia, P.º Gregório de Almeida, Rua Barboza do Bocage, L.º

da Quinta do Relógio, Rua Trindade Coelho, Quinta do Vale dos Anjos, Quinta da Panha Verde, Quinta da Bela Vista e imediações. (Das 8 às 14 horas).

RINCHOA: Cd.º da Rinchoa, Av.º das Laranjeiras, Av.º das Acácias, Av.º das Amendoeiras, Av.º dos Choupas, Av.º das Aveleiras e emdações. (Das 7 às 14 horas).

MERCÊS: Est.º da Feira das Mercês, Est.º do Mu.º do Derrete, Est.º do Algeirão às Mercês (Das 7 às 14 horas). Gouveia. (Das 8 às 14 horas).

4.º Zona — **Concelho de Mafra**: Rogel, Montemuro. (Das 8 às 15 horas). Monte Godel, Pedra Amassada, Pucariça, Alagoa. (Das 7 às 14 horas). Ericeira — Zona Norte. (Das 7 às 15 horas).

5.º Zona — **Concelho de Vila Franca**: Alverca. (Das 8 às 14 horas). Est.º de Arruda, Rua do Brejo, Est.º da Qt.º do Moimho Ferro. (Das 8 às 14 horas). Est.º Nacional e Est.º do Argibav. (Das 8 às 14 horas). Povos (parte), Quinta das Azeias, Castanheira, Bairro Calouste Gulbenkian, Vale do Carregado. (Das 8 às 14 horas).

6.º Zona — **Concelho de Alenquer**: Abrigada. (Das 8 às 14 horas). Alenquer, Vila Alta, Cheganças, Base Aérea da Ota, Ota, Vila Ota, Quinta das Marés, Ma.ºs. (Das 8 às 14 horas). Cerâmica Cruz, Cerâmica Ind. Arneiro, Vale Benfeito, Casais Brancos, Paiol, Barbas de Porco. (Das 12 às 13 horas).

7.º Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Outeiro da Cabeça, Bocalheira, Campelos, Outeiro do Seixo, Vila Facaia, C. Torrense. (Das 7 às 15 horas).



LISBOA

ja pode ligar directamente para **ESPANHA***

Os assinantes de Lisboa TLP, (com excepção dos números começados por 2, 31, 38, 70, 749 e 9), a partir das 0 horas do dia 18, já podem falar **directamente** com Espanha.

Basta marcar respeitando a ordem seguinte:

- 07** • Serviço Internacional Automático
- 34** • Indicativo de Espanha
- Zona de Espanha
- Número do assinante que se pretende.

Exemplo: para falar para o n.º 12345 de Madrid marcar seguidamente 0734112345.

Zonas:

Badajoz	— 24	S. Sebastian	— 44
Barcelona	— 3	Sevilha	— 50
Coruña (La)	— 81	Valência	— 63
Madrid	— 1	Vigo	— 86
Malaga	— 52	Saragoça	— 76

(Em caso de dificuldade marcar 17)

Custo das conversações: 1\$00 por cada 4 segundos.

* Inclui Canárias e Baleares.



PEDRO MARTINS DA SILVA

A Pá

Esta nota já vem de há certo tempo. De antes da Primavera, da nossa. Não saiu então, como não podia sair o que, de longe ou perto, tocasse o que era intocável por dogma. Mesmo que fosse a nota mais simples sobre aqueles a quem se recusa o direito de viver como pessoa.

Volta, aparece agora, porque julgo necessária a acção contínua para que as pás sejam arrancadas das mãos onde marcam destinos irreversíveis.

A princípio era só a pá. A subir, a descer, lá atrás do monte de entulho. Enorme, da crescer pouco a pouco, com a pá a subir, a descer. Depois, vislumbra-se o garoto — a pá subia, descia. Vestia-o o entulho que amontoava. Olhar face de criança — ainda de criança, não despojada, apesar do entulho, da pá, da Vida.

A ida não era, não era com certeza, a «regulamentar» para marcar o viver pelo subir/descer da pá a acrescentar terra à terra que se amontoa, num trabalhar só de subsistência.

(Não deve permitir-se à criança trabalhar antes da idade mínima adequada — direitos de criança, das crianças com direitos — em nenhum ca-

so será permitido que se dedique a ocupação ou emprego que possa prejudicar o seu desenvolvimento físico, mental e moral).

Idade seria a da Escola. Do aprender, de sentir um alargar quotidiano de horizontes, de sonhos, no giz que traça linhas de esperança no negro do quadro.

Destino trágico lhe saiu (ou fizeram, ou deram), ligou-o a uma pá de amontoar entulhos.

E o monte a crescer, com pazadas que lhe acrescentam os braços ainda mal seguros da infância. À porta de uma Escola, onde passam muitos (muitos!) com indiferença...

Vi-o, há dias, de novo (o mesmo, outro? Outro, com certeza, dos muitos iguais). Levava alguns tijolos às costas, na manha de cinza em que a poalha fina de água esbatia contornos. Passava gente, muita gente, enrodilhada no seu silêncio — o garoto subia alguns degraus com os tijolos.

Mas veio Abril. À porta da Escola, há um letreiro que a proclama Universidade do Povo. Para o Povo, todo. Para os garotos de pás e tijolos pesados de mais.

É assim que temos de aquerer.

Readmissão de trabalhadores na Siderurgia

Da Comissão dos Trabalhadores da Siderurgia Nacional recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado: «Roga-se a todo o pessoal dispensado da Siderurgia Nacional, sem justa causa, desde 1 de Janeiro de 1972, que contacte a Comissão de Trabalhadores a operar na fábrica de Paio Pires, a fim de poder ser readmitido. Agradecemos também aos interessados que o façam num prazo limite de 60 dias, isto é, até dia 15 de Julho, data após a qual encerramos todos os processos sem resposta».

Pedida a suspensão de exames

Alunos dos estabelecimentos liceais de Coimbra e Porto elaboraram uma petição à Junta de Salvação Nacional, visando a supressão transitória dos exames liceais.

Na base do referido pedido, os estudantes invocam os seguintes motivos: «1. A queda do antigo regime político aquando do Movimento das Forças Armadas, levado a cabo no passado dia 25 de Abril; 2. O consequente estado de agitação, de depressão, preocupação e interesse pelo desenrolar dos acontecimentos, o que não é, de forma alguma, favorável a uma concentração séria sobre o estudo das matérias vigentes; 3. E, finalmente, o recente estudo da remodelação da orgânica interna, quer a nível das escolas, no que respeita à administração e direcção, quer mesmo a nível ministerial».

Cônsul em Genebra

A demissão do cônsul do nosso País em Genebra é exigida pelos portugueses ali imigrados, os quais se reuniram em assembleia geral e elaboraram um documento de que nos enviaram fotocópia. O documento foi entregue no consulado em Genebra e na Embaixada de Portugal em Berna.

Os signatários são, na maioria, operários não especializados. Acusam o consulado de praticar o câmbio de 5\$50 por cada franco, quando o câmbio oficial é de 8\$00. Reivindicam, ainda, a «reorganização total dos serviços consulares». O cônsul é o banqueiro Salvador Hassan, que os imigrados classificam de «fascista».

Reclusos pedem amnistia

Gerou-se um movimento dos reclusos da Cadeia Central de Luanda, no sentido de solicitar à Junta de Salvação Nacional, uma amnistia geral em favor dos 5000 presos por delitos comuns das cadeias de Angola.

Nestes termos, foi dirigido um telegrama ao presidente da J.S.N. saudando o Movimento das Forças Armadas, e pedindo a «concessão de uma ampla amnistia» para que todos possam «regressar ao seio da nova sociedade portuguesa e nele compartilhar com o melhor esforço na edificação de um Portugal futuro à altura da sua História».

JOSÉ - AUGUSTO FRANÇA

"Terceira" ou "segunda república"?-1

Generalizou-se recentemente, entre os especialistas da História Contemporânea de Portugal a designação de «I República» aplicada ao regime definido entre 1910 e 1926. Para dar apenas dois exemplos particularmente notáveis, as obras de Oliveira Marques (1971) e David Ferreira (1973) que logo nos títulos numeram a República estudada. Eu próprio assim a numerei numa tese de 1963, mas, destinada esta, à Universidade de Paris, havia de fazer-me entender dentro de certos quadros historiográficos; em 1966, igualmente o escrevi numa história da Arte portuguesa do século XIX. Outros certamente o terão feito antes de mim — e, em 1971 a designação proposta por Oliveira Marques suscitou reparo de um pensador afecto ao Estado Novo que procurou, polémica, no «Diário da Manhã», e enviou inquiridos a vários historiadores. Recusei naturalmente, responder pois que a resposta, com Censura, era impossível e mais impossível ainda era o jornal que a publicaria. Por detrás da questão, aliás, perfilava-se a sombra da PIDE....

«I República» portanto, sem sombra de dúvida metodológica, é terminada no dia 28 de Maio de 1926. Mas depois? E agora? Entre aquela data e 25 de Abril de 1974, e após este dia? Que número atribuir à República que agora se está definindo?

(Repare-se, aliás, que poucos se alguns, Vivas à República se ouviram ou ouvem, na presente conjuntura. O que não deixa de ser grave, como sintoma de mentalidade, revelando uma desabitucação de vocabulário político que, por via francesa, continua a ser actual e útil).

Ora, parece-me que a República que começa será a «Segunda», embora um colega e amigo meu, há dias, em discussão privada, optasse por «Terceira», considerando segunda a que vigorou no Estado Novo.

É facto que Portugal não deixou de viver em República, em situações e documentos estritamente oficiais; o Governo chamava-se (isto é, chamava a si próprio) «da República», e ao presidente chamavam-lhe o mesmo — mas não esqueçamos que uma anedota muito divulgada considerava tal como alcunha do almirante Tomás, e alcunha podemos supor que fora já de Carmona e de Craveiro Lopes (que, quando tardiamente percebeu que o era, teve ao menos a dignidade de romper com a situação...) No plano da comunicação visual, repare-se, por exemplo, que, se as notas de banco e as moedas dizem «República Portuguesa», os selos de correio, que têm maior e mais significativo impacto cultural, são de «Portugal» — coisa naturalmente a corrigir....

«República» era, portanto, a designação oficial, ou legal, que só importa à História, relativamente — isto é, posta em relação com outros elementos informativos que, neste caso, em conjunto, recusam ideologicamente a classificação republicana ao defuncto regime. Uma coisa é a versão legal, outra a real. Em qualquer regime onde se aboliram os direitos fundamentais do homem (logo o da liberdade de expressão), as versões, classificações e declarações da autoridade são fatalmente (é o seu imane-

castigo!) passíveis de nulidade e nunca ditas de crédito — porque podem mentir à vontade, na irresponsabilidade com que são produzidas. As «notas oficiais» de todos os serviços e ministérios e os discursos proferidos entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974 puderam ser irresponsavelmente falsos, e mentirosos se quiserem, os seus signatários... Com muita cautela os historiadores os abordarão oportunamente, pois não têm correcções publicadas a opor-lhe.

A «República» legal de 1926-1974 não foi uma «República» real. Chamar-lhe agora «Segunda» seria um eufemismo na minha opinião condenável metodologicamente. Deixemos-lhe, portanto, a classificação de «Estado Novo» que ela própria se deu, no arsenal de máscaras do regime («política de espírito», «democracia orgânica», «revolução nacional», etc.) insistindo, no termo «Estado», de clara conotação ideológica — Novo ou Corporativo. O mesmo fizeram os historiadores franceses a idêntico «Estado» do Pétain, passando a considerar «Quarta» a República que à Libertação se definiu, em 1944, depois da «Terceira» que o senil marechal enterrou em 1940.

Entre ambas, em França como em Portugal, existiu um «Estado» realmente não republicano, expresso em situações

ideológicas de resto bem semelhantes.

«II REPÚBLICA PORTUGUESA», portanto, esta que agora começamos (ou começamos) a ter, na realidade das coisas. E que sobretudo se não pense que esta questão não tem importância: ela comporta uma grave responsabilidade estrutural, ideológica e moral.

A História de Portugal passará a ser praticada com liberdade de reflexão ideológica e com honestidade de métodos mercantis — e os livros serão muito diferentes daqueles que publicaram os Matosos, em obrigatórios compêndios do meu triste tempo liceal, ou os Ameais, de mais requintada maneira, ou a Editora «Verbo», ainda agora...

E isso, que é função «republicana», mais provará não ter sido «República» o estado anterior.

... Mas, para que a prova seja completa e inequívoca, eu proponho aquilo que há muito me prometia propor, logo que possível fosse: que a II República, após esta fase provisória, tenha, por princípio tácito ou lei constitucional, um presidente civil — como sempre foi o caso, na vigência da I República.

A boa-fé, em que creio, do «movimento dos capitães», do general Spínola e da J.S.N. (aos quais, como toda a Nação, agradeço o que bem fizeram), será penhor dessa necessidade republicana.

Homenageado o comandante Sarmento Pimentel

Chegou ontem, ao meio-dia, ao aeroporto de Lisboa, vindo de São Paulo, mais um dos nossos exilados (agora, e finalmente, ex-exilados): o comandante Sarmento Pimentel, que permanecia no Brasil há 47 anos. Forçado a sair do País pelo regime fascista de Salazar, logo nos primórdios da tomada do poder pelos oportunistas do 28 de Maio, o comandante Sarmento Pimentel manteve, no exílio, a mesma posição que o tinha levado a enfrentar a ditadura salazarista: democrata convicto, homem da primeira república, duma verticalidade a toda a prova, sempre pronto, mesmo em terras brasileiras, a pugnar pelo retorno à liberdade de um povo traído e esmagado. É um dos raros sobreviventes da revolução de 1910 e foi o comandante das forças militares que, em 1919, fizeram abortar aquilo a que a história chamou, um pouco ironicamente a monarquia do Norte. Faz parte, igualmente, com o dr. Mário de Castro e David Ferreira, do grupo de fundadores da «Seara Nova», em que se integram os nomes de Jaime Cortezão, António Sérgio, Mário de Azevedo Gomes, Raul Proença, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Faria de Vasconcelos e Augusto Casimiro, além de outros. Socialista, esteve integrado largos anos na Unidade Democrática Portuguesa de São Paulo e no jornal «Portugal Democrático».

A marcar a chegada de Sarmento Pimentel, estiveram no aeroporto muitos amigos com-

ponentes dos partidos políticos portugueses, entre os quais Mário Soares, T.V. de Moraes, Francisco Balsemão, Raul Rey, um delegado da J.S.N.; Miguel Urbano Rodrigues, pela Unidade Democrática Portuguesa de São Paulo; e a comissão que organizou o almoço de homenagem que lhe foi oferecido num restaurante da capital, comissão essa composta pelos seguintes elementos: Lúcio Thomé Feteira, correligionário e amigo íntimo do recém-chegado e que o acompanhou em toda a sua vida de exílio; António Amorim, que também esteve exilado no Brasil, durante 48 anos; dr. Paradel de Abreu, editor do «Portugal e o futuro», da autoria do general Spínola; o jornalista António Valdemar, o dr. Pedroso de Lima e Nuno Marques Ribeiro. Viam-se entre os presentes, Palma Inácio Fernando Oneto, Manuel Serra, Piteira Santos, Maria Barrozo, Cunha Leal e muitos outros democratas.

COMÍCIO NO PORTO

O capitão Sarmento Pimentel preside amanhã, pelas 21 e 30 horas, no Palácio de Cristal (Pavilhão dos desportos), a uma jornada socialista e de saudação ao Movimento das Forças Armadas.

De Lisboa, deslocam-se positivamente para tomar parte no comício, além do dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, outras destacadas individualidades.

"METRO"

Obras (já) na estação dos Restauradores

O Metropolitano de Lisboa divulgou o seu relatório de Abril no qual dá conta do andamento dos trabalhos de alongamento das estações Saldanha, S. Sebastião, Intendente e Restauradores.

Em relação ao pro-

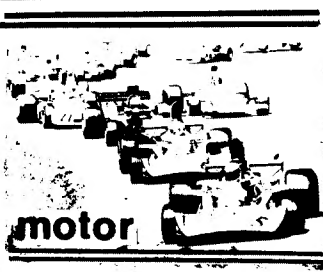
jecto de alteração da estação dos Restauradores, o M.L. informa que a Câmara tomou recentemente decisões relativas aos problemas levantados pelo alongamento da estação, esperando-se para breve o início dos trabalhos.

Libertos os últimos presos de S. Nicolau

LUANDA, 17 (Da Delegação da Lusitânia) — Ao mesmo tempo que o general António de Spínola assumia o cargo de Presidente da República, os últimos dos 4000 internados e suas famílias, que em 25 de Abril se encontram no campo de recuperação de S. Nicolau, eram libertados.

Por ordem do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, foram mobilizados meios de transporte da Armada, marítima (particulares) e aéreos, juntamente com autocarros, os quais permitiram

concluir, com grande antecipação da data prevista, a evacuação daquele estabelecimento prisional.



DL/NACIONAL

UMA VIA ORIGINAL PARA O SOCIALISMO?

-Entrevista com Mário Sottomayor Cardia

Mário Sottomayor Cardia, destacado político do Partido Socialista, analisa a evolução do Movimento de 25 de Abril e julga encontrar sinais de uma via original para o socialismo em Portugal e para a união das forças democráticas anticapitalistas. Sem ilu-

sões, o entrevistado chama a atenção para a permanência dos suportes económicos do fascismo, o que exige toda a vigilância das forças populares na consolidação das vitórias alcançadas, não se justificando todavia o alarmismo daqueles que pensam na possibilidade de um contra-golpe da reacção...

um compromisso histórico de todas as forças democráticas na procura de uma estratégia conducente à lenta mas segura desarticulação do sistema capitalista.

DL — Não teme um Chile em Portugal?

O real empenhamento das Forças Armadas na democratização do País, a rápida aprendizagem do valor da liberdade e a hegemonia que os capitães e maiores conquistaram na instituição militar tornam improvável, senão impossível, a aliança entre a burguesia e os militares, neutralizando o risco de uma eventual contra-revolução «à chilena».

DL — Considera o fascismo definitivamente vencido?

Gostaria. Mas, se julgo errado e infundado o alarme, também se me afigura perigosa a euforia. O fascismo foi decapitado e privado dos seus principais pilares políticos: a Polícia política e o terror. Mas persistem os suportes sociais do fascismo e o próprio aparelho do Estado. O poder económico da reacção continua praticamente intacto. Os grandes grupos poderão experimentar a tentação de sabotar a actividade económica para provocar o mal-estar e comprometer o novo regime. Não é de excluir o risco de uma aventura contra-revolucionária do pessoal político e policial depositado. Importa também estar atento à eventualidade de pressões estranhas. E cumpre evitar os ventos rodesianos que sopram de África perturbem o novo curso. Por tudo isso, a unidade dos partidos democráticos é necessária hoje mais do que nunca, como condição de unidade popular antifascista.

A ESQUERDA UNIDA?

DL — Como concebe o P. S. a unidade das forças democráticas?

A unidade tem de ser uma unidade na diversidade, na lealdade e na emulação. O povo tem direito a que os políticos lhe não ocultem as suas posições políticas e ideológicas. Como adquirirá, de outro modo, a necessária consciência dos problemas e das opções?

A unidade tem de ser uma unidade sem máscaras nem

DL — Como caracteriza o projecto político do P. S.?

O objectivo essencial por que se bate o P. S. é a instauração em Portugal de uma sociedade sem classes. O que pressupõe a propriedade social dos meios de produção e distribuição e dos serviços de interesse público, no quadro de uma organização da economia que articule plano e autogestão. Mas igualmente exige o respeito das liberdades, direitos e garantias individuais e uma ordem política democrática, tanto ao nível do Poder central como ao nível do poder local.

Socialismo sem propriedade colectiva é ilusão. Mas propriedade colectiva sem democracia política é totalitarismo. Ora nada mais antinómico do espírito do socialismo do que o peso da opressão. A liberdade, no Estado, na freguesia, no município, na unidade de trabalho, é parte integrante do socialismo.

Desde 25 de Abril, estão criadas condições para que a via portuguesa para o socialismo (que possivelmente será tão original como o foi a vida portuguesa para a democracia) seja necessariamente uma via

democrática. A construção do socialismo só é possível na adesão consciente dos trabalhadores e da grande maioria do povo. Em democracia política, a consciência dos vícios e limitações do capitalismo e a vontade de refazer a estrutura social podem e devem prevalecer no livre jogo das instituições representativas.

E na luta pela sua emancipação que os trabalhadores conquistarão o poder, conquista sem a qual não há socialismo; mas essa luta de classe travar-se-á no respeito da legalidade democrática.

DL — Parece-lhe admissível que da legalidade democrática burguesa, possa sair, por evolução, uma legalidade democrática socialista?

Em Portugal, esse problema já hoje pode ser pensado, à luz da situação específica do País.

Na maioria dos países de tradição democrática, a burguesia, à medida que vai perdendo pé, introduz distorções, mais ou menos subtis, mais ou menos eficazes, no quadro político institucional. Em Portugal está aberto o caminho para tudo ser reconstruído, a partir dos simples alicerces. Além

disso, o momento da génese caracteriza-se por uma forte participação das camadas populares. A consolidação da vitória do 25 de Abril poderá, assim, traduzir-se pela adopção de instituições políticas democráticas despidas de compromisso e portanto facilmente permeáveis à rigorosa expressão da vontade popular. Um exemplo apenas. Se tornarmos as camadas populares conscientes da importância da lei eleitoral, poderemos conquistar um sistema sensivelmente diferente do inglês ou do francês e muito mais rigoroso do que qualquer deles. Concretamente, um sistema eleitoral que reconheça o direito de voto aos maiores de 18 anos e aos emigrantes e assegure, ao nível da distribuição dos mandatos, uma fiel e proporcional representação da vontade dos eleitores.

Também não é indiferente que a organização da democracia resulte de uma evolução meramente liberal e controlada pelo capitalismo ou de uma revolução que rapidamente falvancize o entusiasmo popular e deu origem a um processo político fortemente influenciado pela esquerda. A permanente vigilância dos trabalhadores e das camadas populares poderá garantir, às instituições que vão nascer, uma dinâmica sem paralelo nas democracias políticas.

Não esquecer, por outro lado, o extremo antagonismo de interesses que opõe um pequeno grupo de oligarcas e monopolistas à quase totalidade do povo. A menos que o grande capital reconverte vertiginosamente os seus esquemas de domínio e se sinta capaz de caminhar por si e não apenas apoiado na arma do privilégio, é provável que uma eleição livre assegure, por larga margem de voto, a vitória do bloco antimonopolista. Mais do que em qualquer outro país democrático da Europa, é aqui que se afigura viável a proposta de



Improvável uma contra-revolução à chilena

ocultações. E dever de cada um assumir publicamente a responsabilidade dos seus actos e das suas posições. Cada militante partidário deve sentir orgulho da sua opção partidária. As formas orgânicas da unidade antifascista não podem hoje ignorar a existência dos partidos. O que ontem, na clandestinidade, era impossível tornou-se necessário hoje na liberdade. Para que a democracia se desenvolva, importa que o que era defensivo na clandestinidade reprimida se não torne ofensivo na clandestinidade calculada.

DL — Como encara o P. S. a participação no Governo Provisório?

Como um contributo, que se admite possa ser decisivo, para a consolidação da liberdade conquistada e para profunda democratização que o País exige. É certo que o Governo deterá apenas uma fracção do poder político, mas parece seguro que pode abrir uma dinâmica política própria capaz de tornar irreversível a democratização do País não só no plano das instituições políticas mas através do saneamento e moralização da actividade económica, da radical reforma do sistema escolar (agora aberta, pelo menos a nível universitário, se o princípio da co-gestão paritária for oficializado) da supressão da orgânica corporativa, da integração dos esquemas de segurança social e dos serviços de saúde, da punição dos crimes de direito comum praticados a coberto do abuso do poder, da repressão dos delitos económicos, da democratização da administração pública (aliás já inicia-

da na experiência espontânea da autogestão), da democratização da vida local e municipal.

Reconheço contudo que a participação do P. S. no Governo Provisório representa, na óptica partidária, um sacrifício. A opção do P. S. é puramente socialista. Ora ao Governo Provisório não poderá adoptar, na ordem económica, medidas positivas no sentido da construção do socialismo. Isso terá de ficar, se o País votar para o Governo sair da Assembleia Constituinte.

Mas, até porque o objectivo do P. S. é a instauração do socialismo e de nenhum modo a protecção do sistema capitalista, o P. S. e os seus militantes reservam-se o direito de criticar, quando o entenderem justo, a actuação do Governo Provisório, sem excepção da dos seus próprios ministros. Tal é o nosso respeito pela liberdade, e o nosso amor ao pluralismo e o nosso empenho na luta pelo socialismo.

DL — Qual é a posição do P. S. sobre as guerras coloniais?

O P. S. condena, como sempre condenou, o colonialismo e a sua guerra. O colonialismo português representa uma máquina de opressão e exploração dos povos das colónias e do próprio Povo Português. As guerras em que o fascismo comprometeu o País são guerras injustas. O esforço que tem exigido às Forças Armadas é um esforço inútil.

DL — Que medidas imediatas preconiza o P. S. para o fim da guerra colonial?

Como é público, o cessar-fogo e a abertura de negociações com o Estado da Guiné-Bissau (já reconhecido por mais de oitenta países e pelo meu próprio partido) e com os movimentos de libertação de Angola e Moçambique, na base do direito dos respectivos povos à autodeterminação e à independência. Se a solução do problema colonial é política e não militar, importa que nenhuma solução política seja excluída a priori em questão de tamanha gravidade e urgência. Além do mais, será a única maneira de evitar que as forças armadas se tornem, e agora duplamente, bode expiatório dos erros do fascismo.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Electricistas a reunir em 1.ª convocação e em sessão extraordinária no próximo dia 18 de Maio, pelas 20 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», na Rua da Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Alteração dos Estatutos.

a) aumento do número dos membros dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 15 de Maio de 1974.

O VICE-PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Mário Nunes da Silva

AOS EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO SUL

Um grupo de agremiados pede a comparência de todos os empresários representativos das pequenas, médias e grandes indústrias, na reunião que se efectua na Feira Internacional de Lisboa, no próximo sábado, dia 18, pelas 15 horas, a fim de debater assuntos de interesse.

PEDE-SE QUE NÃO FALTEM

estalagem ★★★★★

PARQUE
DO RIO

O F I R ★ PORTUGAL ★ TELEFONE, 89406/7

UM LUGAR TRANQUILO... onde pode passar o fim de semana agora também com as suas PISCINAS CLIMATIZADAS, TEMPERATURA MÉDIA DA ÁGUA 20°.

RIOTUR — Sociedade de Turismo do Parque do Rio,

S.A.R.L.



CARRO ROUBADO A UM JORNALISTA

Foi roubado o carro do nosso camarada de Redacção Fernando Correia. Trata-se de um Morris 1000 Clubman, de cor amarela, com a matrícula CH-69-78. No tejadilho tem — ou tinha... — um porta-bagagens de metal branco. Quem localizar o veículo poderá comunicar para a PSP, para o nosso jornal, ou pelo telefone 707473.



POTENCIAL É UM JOVEM COM 83 ANOS

Apoiamo-lo há 89.
Conhecemo-lo no século passado.
Queremo-lo cada vez mais novo.
Estamos com ele no Comércio. Na Indústria.
Acompanhamo-lo no Estrangeiro.
Na Exportação e na Importação.
Investimos nele quando investimos em si.
Cremos na sua vitalidade. No seu desenvolvimento.
Contamos com a sua juventude de país jovem.
É a nossa força.
Acreditamos no futuro.



Banco Borges & Irmão

DL/ESPECTÁCULOS

FALOU E DISSE

O passado

Ele há coisas ... No Telejornal de quarta-feira (e quando falo de Telejornal refiro-me ao das 21 e 30), foi repetida a cerimónia da posse do 11.º Presidente da República. Certo. Nunca será de mais repetir até à rouquidão, tudo quanto possa contribuir para abrir os olhos das pessoas que permanecem ensonadas. O que já me parece menos certo desculpa lá o Mário! — é que o locutor, ao referir-se ao acontecimento, tenha dito, por quatro vezes num minuto, *Sua Excelência para aqui, Sua Excelência para acolá. Não creio que fosse essa, naquele momento, neste momento, a forma de tratamento mais respeitosa para António de Spínola. Como também não acredito, que existisse qualquer vantagem em sobrepor aplausos populares ao filme do cortejo automóvel. Ele há coisas que ainda nos crivam com balas do passado. E dói tanto, é tão pobre de cravos o passado...*

ALEXANDRE PAIS

Pavilhão em festa

Alguns elementos do Colectivo de Acção Cultural, recentemente constituído, e da Editorial Edit, organizada em moldes cooperativos, estão a preparar um espectáculo de canções e de outras formas de expressão, a realizar amanhã, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Colaboram, entre outros, José Afonso, Carlos Paredes, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Alegre, Francisco Fanhais, José Jorge Letria, Fausto, Rui Mingas, Manuel da Fonseca, Manuel Freire e Vitorino.

Foram ainda dirigidos convites a Sérgio Godinho e aos companheiros espanhóis Elisa Serna e Pablo Guerrero, cuja presença, a confirmar-se, será oportunamente anunciada.

Pretende-se neste «Encontro Livre» ultrapassar a estrita dimensão espectacular das canções e dos poemas, ilustrando os temas a que dizem respeito, tais como a liberdade e a opressão, a paz e a guerra, o trabalho e a emigração, etc, com a intervenção de outras formas de comunicação, como a Imprensa, a Rádio, a Televisão, o Cinema e a Fotografia.

Assim se pretende tentar a realização de um espectáculo total de largas possibilidades estéticas e cuja prática não tinha ainda sido possível entre nós.

A direcção do espectáculo será confiada ao encenador Mário Barradas.



NOVOS DISCOS

Marinella integrou a representação grega ao último Festival da Eurovisão. Participou, em 1973, no Midem e, por duas vezes, esteve presente no Festival do Rio de Janeiro. Agora, apareceu no mercado o seu último «single» com a canção «Wine and sea and my boyfriend and me» de Pythagoras e Katsaros.

CINEMA-ESTREIAS

DELÍRIO DE AMOR

TÍTULO ORIGINAL: THE MUSIC LOVERS
REALIZAÇÃO: Ken Russell, 1971 (Inglaterra)
INTERPRETES: Glenda Jackson, Richard Chamberlain, Max Adrian, Christopher Gable, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema S. Jorge

Agora já em versão integral, chegou a altura de referir a estreia efectiva de mais um filme de Ken Russell, de quem entre nós se conhecia unicamente *O Rebelde Genial* e *O Boy Friend*. *Delírio de Amor*, sobre a vida e a obra do músico Tchaikovsky, vida e obra livremente interpretadas por Ken Russell, é todavia uma desilusão. Não se trata de uma desilusão pelo facto de Russell ter optado por uma visão obviamente pessoal da vida do grande compositor. A visão pode ser discutível (e será certamente tão discutível como uma outra, «oficial», que recentemente nos chegou, com origem soviética), mas seria, seguramente, aceitável, como trabalho de recriação, ao serviço de propósitos deliberadamente diversos dos de uma ilustração biográfica, respeitadora e submissa. Acontece que a «insubmissão» de Russell nos aparece meramente espectacular, de fachada. Depois, o mau gosto de certas desfocagens e *ralentis* (que denunciam uma estética de filme publicitário), o oportunismo espectacular e algo gratuito da crueldade de outras tantas sequências (nomeadamente as finais, com Glenda Jackson num hospício), a total ausência de um estilo determinado, de uma tonalidade, isto é, de uma opção estética definida, tudo isto conflagra um filme que raramente ultrapassa o anedótico

e quase nunca atinge a dignidade de escrita que um tal tema deveria pressupor.

Para lá da notável interpretação de Glenda Jackson, *Delírio de Amor* é um magistoso fracasso que nos levará a rever todos os anteriores trabalhos deste autor. Inclusive um filme como *The Devils* (que a censura portuguesa havia proibido), obra de grande violência e crueldade, parece ter perdido grande parte do seu poderoso poder de denúncia inquisitorial. Porque com *Delírio de Amor* Ken Russell surge-nos um autor muito mais preocupado com a fácil plasticidade formal do amor e da violência, do que com a sua análise e crítica.

O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS

TÍTULO: UN MEUTRE EST UN MEUTRE
REALIZAÇÃO: Etienne Peirier, 1973 (França)
INTERPRETES: Jean-Claude Brialy, Stephane Audran, Robert Hossein, Michel Serrault, Catherine Spaak, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Mundial (9-5-1974)

Um «policial» francês com uma originalidade agarrada pelos cabelos. E evidente que, uma vez principiado o filme, o espectador fica com interesse de saber quem é, e o que representa, a personagem interpretada por Robert Hossein. Mas, quando o filme acaba, o mesmo espectador pergunta-se: que tenho eu a ver com estes crimes em cadeirinhas de rodas? Uma maneira, como qualquer outra, da burguesia matar o tempo. Nada mais...

Concerto de jazz em Coimbra

A Secção de Jazz do Coro Misto da Universidade de Coimbra leva a efeito amanhã, sábado, pelas 17.45 horas, no Teatro de Gil Vicente, um Concerto de Jazz com o TRIO OM, constituído por Ramos Jorge (Rão) em sax alto e soprano, Zé Nabo no baixo e Paulo Gil na bateria e percussão. Este concerto será precedido por um Colóquio a realizar pelas 15 e 30, no teatro de bol-

so do CITAC, com entradas gratuitas. Os bilhetes para o Concerto estarão à venda no Teatro de Gil Vicente a partir de 6.ª feira, 17.

FESTIVAL DE ANTIBES

Depois de uma interrupção de dois anos, o Festival de «Jazz» de Antibes renasce no dia 23 de Julho, prolongando-se até 28 do mesmo mês. O programa inclui concertos e recitais durante os cinco dias.

RECEPÇÃO A MARX

Mais de 200 individualidades do mundo do espectáculo assistiram, em Los Angeles, à recepção dada em honra de Groncho Marx. Foi ali anunciado que o filme «Animal Crackers», rodado pelos irmãos Marx em 1930 e que não podia ser exibido nos Estados Unidos desde 1956, será objecto de nova «estreia», marcada para o próximo dia 23.

LAURO ANTÓNIO

DRÁCULA TEM SEDE DE SANGUE

TÍTULO ORIGINAL: THE SATANIC RITES OF DRACULA
REALIZAÇÃO: Alain Gibson (Inglaterra)
INTERPRETES: Christopher Lee, Peter Cushing, Michael Cole, William Franklyn, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia e Warner
ESTREIA: Cinema Eden (7-5-1974)

Mais um filme de vampiros, rodado em ambientes contemporâneos. Única curiosidade: Dracula é o presidente de uma importante companhia multinacional, cujos membros do conselho de administração se entretêm todos, na realidade e simbolicamente, com as tradicionais mordidas de caninos nos pescoços das vítimas. Quanto ao resto, rituais de missas negras, magia, sangue de galinha sobre o peito desnudado de vaporosa vítima, e etc, tudo isto em grandes angulares e diminuto talento não fazem seguramen-

te o deleite do fan medianamente exigente do fantástico. Um filme mediocre, dispensável.

MUITO NOVO PARA MATAR

TÍTULO ORIGINAL: JORY
REALIZAÇÃO: Jorge Fons, 1973 (EUA-Espanha)
INTERPRETES: John Marley, B.J. Thomas, Bobby Benson, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes (Avco Embassy)
ESTREIA: Cinema Pathé (9-5-74)

Um western um pouco menos idiota que a grande maioria dos produtos europeus, de fabrico em série. Menos idiota, mas ainda assim sem grandes motivos para especial admiração. Quanto a Jorge Fons, o realizador, que pensar? Será um pseudónimo de Angelino Fons, um homem do novo cinema espanhol? Os dados que possuímos não nos permitem ter qualquer tipo de certeza, mas aqui fica a hipótese.

"Waterloo": um bom negócio

Os festivaisinhos de canções podem não ter muitas virtudes mas, pelo menos, proporcionam às composições vencedoras uma promoção invejável. Veja-se o caso de «Waterloo», que alcançou o primeiro posto na competição de Brighton: figura em quase todos os «top» europeus e, em alguns, mesmo à cabeça. A penas a Itália, que não viu o último «Eurovision Song Contest» para que a sua canção «Si» não influenciasse o eleitorado a contagem com o divórcio, ignora o «Waterloo» sueco...

FRANÇA:

- 1 (3) Quelque chose et moi - Gerar Lenormand
- 2 (4) Prends ma vie - Johnny Hallyday
- 3 (1) Lady lay - Pierre Groscolas
- 4 (5) Celui qui reste, celui qui s'en va - Romuald
- 5 (-) Waterloo - Abba
- 6 (6) Bay, bay 26/38 - Claude Jerome
- 7 (-) Gigi - 18 ans - Dalida
- 8 (-) Mon vieux - Daniel Guichard
- 9 (-) Rapelle-toi Minette - Patric Juvet
- 10 (9) La fete - Fugain - Big Bazard.

HOLANDA:

- 1 (2) Waterloo - Abba
- 2 (1) Be my day - The Cats
- 3 (4) Instant poetry - Golden Earring
- 4 (3) Kwek, Kwek - Ronald y Donad
- 5 (5) In the still of the night - Jack Jersey
- 6 (-) Skybird - Neil Diamond
- 7 (7) Ik zie een Ster - Mutch and Macneal
- 8 (8) De heilsoldaat - Marc Wint
- 9 (6) Tigerfoot - Mud
- 10 (-) The cat crept in - Mud.

BÉLGICA

- 1 (1) Waterloo - Abba
- 2 (2) Seasons in the sun - Terry Jacks
- 3 (4) In the still of the night - Jack Jersey
- 4 (6) Be my day - The Cats
- 5 (3) I see a star - Mouth y Macneal
- 6 (-) Nee katrientje - Joe Harris

- 7 (8) The cat crept in - Mud
- 8 (5) Tigerfoot - Mud
- 9 (10) Fly away - Tach in
- 10 (-) I'm a train - Albert Hammond.

ALEMANHA

- 1 (1) Seasons in the sun - Terry Cluever
- 2 (2) Das tor zum - Bernd Cluever
- 3 (2) Divil gate drive - Suzi quatro
- 4 (9) I'm a train - Albert hammond
- 5 (4) Teenage rampage - The Sweet
- 6 (5) Du kanst nicht - Chris Roberts
- 7 (7) Waterloo - Abba
- 8 (8) Everyday - Slade
- 9 (13) The air that - Hollies
- 10 (6) Jealous mind - Alvin Stardust.

ITÁLIA:

- 1 (1) Blue shadow - Berto Pisano
- 2 (2) Anima mia - Cigina Di Campagna
- 3 (3) Rimani - Drupi
- 4 (5) Un'altra poesia - Alunni del sole
- 5 (4) Non gioco piu - Mina
- 6 (6) Prisencolinancusol - Adriano Celentano
- 7 (9) 48 cras - Suzi quatro
- 8 (7) Mind games - John Lennon
- 9 (8) Angie - The Rolling Stones
- 10 (10) Good bye my love good bye - Demis Roussos.

INGLATERRA:

- 1 (1) Waterloo - Abba
- 2 (5) Homely girl - Chi-Lites
- 3 (5) Remember you're a wobble - Wombles
- 4 (16) Shang-a-lang - Bay City Rollers
- 5 (3) The cat crept in - Mud
- 6 (11) Rock 'N' roll winter - Wizzard
- 7 (7) A walkin' miracle - Limmie y The Family Cookin
- 8 (2) Seasons in the sun - Terry Jacks
- 9 (6) Doctors orders - Sunny
- 10 (15) Don't stay away to long - Peter Lee.

50 % de Desconto p.º Estudantes e Associações Culturais e Recreativas

HOJE: SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

grupo D M 18 anos

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA

AUTOR TIMOCHENKO WENBI direção ODAVLAS PETTI

CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO

apresenta uma
COMÉDIA DE SABOR AMARGO

com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA

curtíssima temporada

TV

DL/ESPECTÁCULOS

A MENSAGEM QUE VEIO DO INFERNO

Porque deportam o meu filho Guilherme? Por ser um defensor dos desprotegidos? Por querer para todos os portugueses uma pátria livre, e uma vida mais feliz? Por desejar que a cada cidadão da terra portuguesa seja garantido o direito de uma vida digna e a um lar onde não falte o pão?...

O meu filho possuía todas as condições materiais para gozar da sociedade os confrontos que o dinheiro pode proporcionar, porque nada lhe faltava na sua casa, mas conhecendo a miséria e a tristeza em que se encontrava mergulhada a maior parte do povo português, abdicou dos seus confortos e meteu ombros à humanitária tarefa de ajudar a libertar o povo da vida de privações a que se encontra subjugado, que para essa triste posição foi atirado por um regime policial que, longe de corresponder às reivindicações dos seus legítimos representantes, pelo contrário, prende-os, martiriza-os em longos e terríveis interrogatórios — como o fizeram ao meu querido filho — e finalmente deporta-os para o Tarrafal!

O meu filho nunca deu o menor desgosto a seus pais, e era como o espelho da minha alma cristã, quando me dizia: mãe é bom dar esmolas aos pobres que batem à nossa porta, mas melhor seria se eles não precisassem da nossa caridade, mas isso só será possível quando no nosso país se instaurar a verdadeira democracia, que reconhecerá a todos o direito ao pão como uma obrigação social; e não como um favor da caridade!...

Senhores: o meu filho vai deportado por defender estes princípios tão nobres que todo o homem bom e generoso não pode deixar de professar.

Chamava-se Herculano da Costa Carvalho a maravilhosa mulher que proferiu aquelas palavras quando lhe levaram o

filho para o Tarrafal. Faz agora anos que ele morreu, Fernando Lopes-Graça dedicou-lhe a sua ELEGIA. Guilherme, uma lâmina de aço, saiu das masmorras fascistas para morrer no Instituto de Oncologia. Éramos algumas dezenas de amigos a despedirem-se dele, sob os olhares oblíquos de paisanos que tinham a vitalidade de um simples cadáver...

Tarrafal. O nome sinistro. Lá ficaram sepultados Bento António Gonçalves, Joaquim Montez, Rafael Tobias Pinto da Silva, Casimiro Júlio Ferreira, Pedro de Matos Filipe, Ernesto José Ribeiro, Jaime de Fonseca Sousa, Alfredo Caldeira, Francisco Domingues Quintas, Francisco do Nascimento Gomes, Francisco José Pereira, Abílio Augusto Belchior, Joaquim Marreiros, António de Jesus Branco, Paulo José Dias, Albino Coelho, Damasio Martins Pereira, Cândido Alves Barja, Albino António Oliveira Carvalho, Joaquim Montes, Edmundo Gonçalves, Amaldo Simões Januário, José Manuel Alves dos Reis, Augusto da Costa, António Guedes de Oliveira e Silva, Francisco do Nascimento Esteves, Manuel Augusto da Costa, Mário dos Santos Castelhano, Fernando Alcobia, António Guerra e Jacinto de Melo Faria Vilaça.

Nomes que não podemos esquecer, sob pena de nos esquecermos de nós próprios: são o sangue do nosso sangue, são os nervos dos nossos nervos. Eles são a raiz do «25 de Abril». Eu pergunto se nas terras destes amigos o povo se lembra deles. Se alguém já se lembrou de falar deles aos trabalhadores das fábricas e dos campos. Se alguém levou estes nomes ao conhecimento das crianças das escolas...

Estou em crer que esta será uma das funções da comissão política, organizada por inspiração do comandante Con-



ceição Silva e dos seus companheiros da nova administração da televisão portuguesa. O *Telejornal* (que se tem mantido com uma exemplar isenção no tratamento das notícias, a comprovar a confiança que desde o início manifestamos no seu director, o jornalista Vilaverde Cabral) deu-nos uma reportagem breve da primeira reunião. O comandante Conceição Silva, depois de ler uma carta publicada no «*Diário de Lisboa*», referiu a necessidade de um esclarecimento de grande audiência da televisão no que respeita a uma exposição isenta do ideário e da orgânica de cada partido. Antes disso, porém, não deixava de ser útil que estes partidos congregassem esforços no sentido de mostrar ao povo português como era no tempo em que não havia partidos, em que só havia associações sísmicas, perdão, olhó esparatel, em que só havia associações cínicas (leia-se *cívicas*) chamadas União Nacional e sua mana gêmea, mas mais nova (vejam lá os abortos da cronologia!) conhecida por Acção Nacional Popular. Todo o nosso esforço, agora, deve tender para a construção. Correcto. Mas para qualquer construção, por favor, não se esqueçam de abrir bons caboucos. Para maior segurança dela.

GREVE: ARMA OU BRINQUEDO?

Falei já do *Telejornal* e da sua completa isenção na manipulação das notícias. Pessoalmente não deixarei de velar por isso. Ontem, o *Telejornal* deu mais um grande passo na defesa das conquistas demo-



Por MARIO CASTRIM

cráticas alcançadas em «25 de Abril» precisamente porque... tornou partido.

Vai pelo país uma vaga de reivindicações dos trabalhadores que, em muitos casos, atingiram a situação de greve. Acontece que a greve é uma forma superior de luta que deve apenas usar-se quando as outras formas de luta estão esgotadas. Estarão os trabalhadores em questão conhecidos da gravidade da arma que utilizam? Não estarão a ser manipulados por minorias aventureiras que exploram a despolitização e a desorganização das massas?

As greves, como armas que são, voltam-se contra alguma coisa, voltam-se contra alguém. As greves dos patrões no Chile voltavam-se contra os operários, contra o seu poder crescente. Mas em Portugal, hoje e aqui, as greves, algumas greves, dos trabalhadores não estarão a voltar-se contra eles próprios, pelo caos económico a que podem conduzir, pelo descontentamento da população que podem (e estão a) provocar? O fascismo não sangrou apenas os trabalhadores: sangrou algumas franjas da burguesia que se tornaram aliadas dos trabalhadores no esforço para o derrubamento do fascismo. Importa agora, acima de tudo, defender essa aliança: sem manter a sujeição, a escravização do trabalhador, mas também sem exibir uma agressividade que intimide essas franjas da bur-

guesia e as transforme em potenciais aliados das poderosas forças reaccionárias. Não ser *lacaio do patrão* mas também não ser *lacaio da ilusão*. Através da qual se está bem perto de ser o *lacaio da reacção*.

O *Telejornal*, evidentemente, não podia alhear-se do relato da situação. Muito embora alguns vezes acentuasse os bons resultados dos acordos entre as administrações e os operários, a verdade é que o martelar na informação das greves e das paralisações do trabalho pode provocar, mesmo sem querer, um incentivo ao uso de tão perigosa arma. A consciência deste facto levou ontem à publicação das seguintes palavras:

O justo noticiário dos factos decorrentes de assembleias de trabalhadores e do movimento sindical, sugere-nos uma advertência que o bom-senso de todos não deixará de ratificar. Por mais justas que sejam e são, certamente, tenhamos em conta que todas as reivindicações que fazem, excedendo as capacidades actuais da economia nacional que não pode parar, antes robustecer-se, pode comprometer a sua desagregação das suas próprias estruturas económicas. É justo ponderar no risco de uma situação de que poderão aproveitar as forças da reacção interestadísticas em prejudicar o Portugal novo que queremos prosseguir.

O Movimento das Forças Armadas ao reconhecer o direito à greve, reconheceu, claro, a possibilidade do seu uso. Mas está consciente dos prejuízos que podem advir deste uso indiscriminado. A greve neste momento — afirmou o capitão

Leite de Magalhães a uma assembleia de trabalhadores — *é a pior medida que se poderá tomar para o país. Sempre que possível, o trabalho não deve parar.*

Formas pacíficas de entendimento devem ser procuradas, por ambas as partes, incansavelmente. O fascismo é inimigo comum dos trabalhadores e da pequena e da média burguesia. A unidade deve manter-se perante a possibilidade do fascismo. Transcrevem-se as palavras de Glauber Rocha: *Não acredito no histerismo, na irracionalidade nem no irracionalismo, porque não se assalta o céu. É preciso subir as escadas degrau por degrau. De forma que unidos venceremos.*

Há dias, na companhia de alguns amigos, sócios também da Associação Portuguesa de Escritores, visitei algumas das instalações da PIDE em Caxias. Através de corredores, atascados na lama e nas poças de água, guiados pelo projecto do capitão, penetramos no labirinto do inferno. Chegamos a uma sala no subterrâneo cujas paredes haviam sido picadas, certamente com o fim de fazer desaparecer as inscrições feitas pelos prisioneiros. Havia, no entanto, um pedacinho de cal intacto, com algumas palavras escritas a lápis. O oficial aproximou a lanterna. Lemos ambos, em voz alta: *Os presos desta cela deram-se sempre como irmãos. Vocês devem fazer o mesmo.*

Esta é a palavra de ordem. Sem isso, meus amigos, voltaremos atrás. Voltaremos ao inferno. Quem assume a responsabilidade? Como assistirão a isto os Amigos que moram no cemitério do Tarrafal?

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Casimiro de Oliveira Fernandes, Rua das Torcatas, n.º7-3º Esq. — ALMADA

O «DIÁRIO DE LISBOS» é vendido por Eloi Correia Abreu «Café Portugal» Rua Lima Leão — LAGOS

prazeres demoníacos, infernais, carnavais...

PRAZERES
de *Wampira*



Suzanna Leigh
Barbara Jefford
RALPH BATES
Yutte Stensgaard

AVIS

GRUPO D - 18 ANOS
ESTREIA

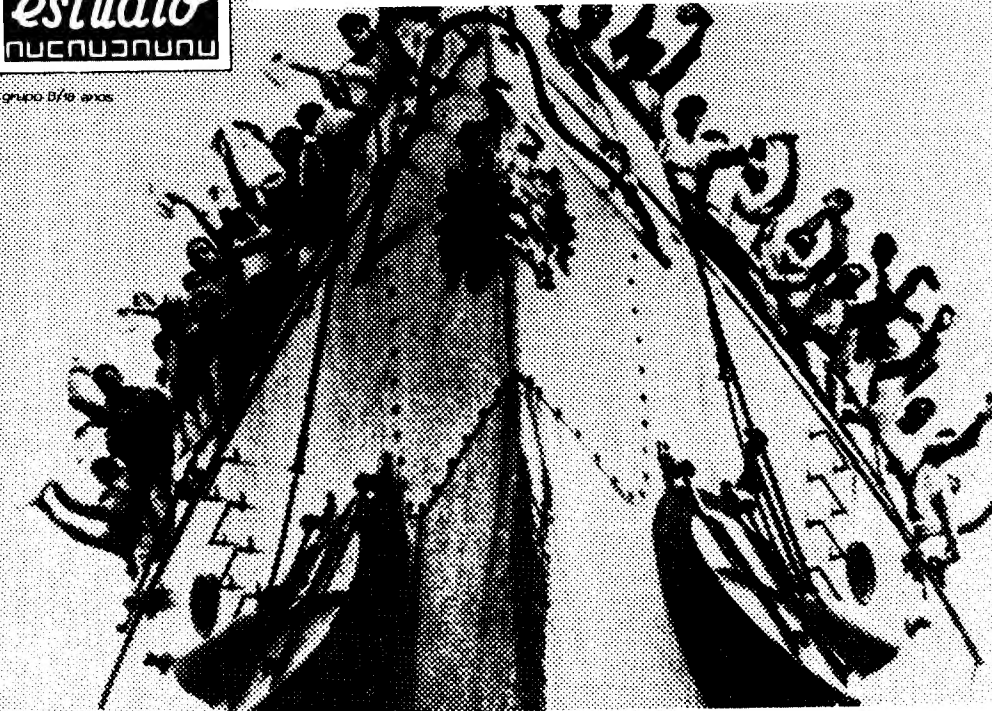
Às 21.45 H.

TALMA FILMES

TECHNICOLOR

estúdio

3.ª SEMANA



agora podemos ver O
**COURACADO
POTEMKINE**
de sergei eisenstein

(VERSÃO INTEGRAL DO NEGATIVO ORIGINAL)

animatógrafo

APLAUDIDO DIARIAMENTE PELO PÚBLICO, EXALTADO ENTUSIASTICAMENTE PELA CRÍTICA PASSA HOJE A SER EXIBIDO NO CINEMA ESTÚDIO EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA.

EM COMPLEMENTO: O FILME «JAIME» DE ANTÓNIO REIS.

TORRALTA

Esta empresa mais do que nunca consciente do duplo valor do Turismo — no plano interno, como sector importante na nova e mais forte pulsação da vida económica, no plano externo, como veículo da nova imagem do país — vai acelerar os planos de desenvolvimento não só dos seus empreendimentos turísticos mas de todas as indústrias complementares em que está empenhada, colocando todos os meios ao seu alcance, e mais os que lhe forem facultados, para difusão, em todo o mundo, da imagem da espantosa e jovem realidade que é o Portugal agora renascido.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES

Da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.) recebemos o seguinte comunicado:

«Em várias faculdades e liceus do País, estão os estudantes a tomar maciçamente posição quanto ao conteúdo reaccionário e classista de certas cadeiras. Sendo esta atitude positiva, ela não pode implicar a abolição pura e simples dos exames, a anulação do ano lectivo em curso e a passagem administrativa. A C.C. da U.E.C. alerta os estudantes para o real sentido de tais propostas e para os perigos que comportam.

Num momento em que o povo português está a dar passos decisivos para a democratização da vida nacional, os estudantes têm um importante papel a desempenhar no esforço geral para a liquidação total do fascismo, a consolidação das liberdades, o fim da guerra e a instauração no País de um regime democrático. Compete à massa estudantil inserir a universidade no

processo em curso, arrancando-a ao estado caótico em que o fascismo a mergulhou.

A anulação completa dos exames e o fim imediato do ano lectivo, são objectivamente actos de sabotagem que servem os desígnios da reacção e estão a ser de facto por ela manipulados, explorando o sentimento geral dos estudantes de justa recusa dos critérios da selecção e do ensino fascistas.

Combatendo estas medidas oportunistas e que fazem o jogo da reacção a Comissão Central da U.E.C. aponta aos estudantes a necessidade, em unidade com os sectores progressistas do corpo docente e com o povo português, lançarem rapidamente as bases que conduzirão à concretização dos objectivos da reforma geral e democrática do ensino.

Contribuamos para a inserção na luta estudantil, na luta popular criando desde já os fundamentos de uma universidade ao serviço do povo português».

Não permitir "qualquer espécie de abusos" -decidiu a R. M. Coimbra

COIMBRA — O Comando da Região Militar de Coimbra forneceu à imprensa o seguinte comunicado:

«A situação actual não se coaduna com oportunismos políticos ou pessoais que, visando obter, desde já, posições na administração, não servem os desígnios do Movimento das Forças Armadas e por isso mesmo não serão tolerados pelo Comando da R.M.C.

«Campelam, em vários sectores, interesses partidários que, dado o seu extremismo, podem lançar a confusão no próprio povo, em especial nos elementos menos esclarecidos, e determinar, num ou noutro ponto, um clima de desunião e discórdia que não serve a causa do progresso do País nem propicia a liberdade e independência de opinião que se devem manter e incrementar a todo o custo.

Reuniões que se tentam realizar sem conhecimento das autoridades anteriores legalmente constituídas (ainda que algumas destas não demonstrem conhecer as suas responsabilidades neste momento) e

a deslealdade e ilegitimidade de processos, as acusações de ordem pessoal que nelas são pronunciadas, preocupam a autoridade militar por verificar identidade com o que se cometia antes de 25 de Abril de 1974.

«Nelas se prometem resoluções e tomam-se como factos consumados deliberações que necessariamente devem ser apenas apresentadas sob forma de proposta para decisão superior e dentro das vias hierárquicas ainda existentes.

«Tais promessas exaltam os ânimos dos menos esclarecidos e não conduzem a atitudes dignas, equilibradas e justas.

«O Comando da Região Militar de Coimbra não permite nem permitirá qualquer espécie de abusos e, cónscio das responsabilidades que lhe cabem nas actuais circunstâncias, actuará com firmeza reprimindo tais procedimentos e responsabilizará inteiramente quem der origem a situações que não estejam de harmonia com os objectivos do Movimento das Forças Armadas».

Os trabalhadores exigem a saída do director do "Diário" de Luanda

LOURENÇO MARQUES, 17 (da delegação da Lusitânia) — O pessoal da redacção e das oficinas do «Diário», desta cidade, assegurará a publicação do matutino até 30 de Junho, data limite para cumprimento das reivindicações apresentadas à administração, impondo desde já o afastamento do director, dr. Luís dos Santos.

A posição inicial da direcção, em circular afixada nas secções do jornal, seria o encerramento das instalações, tendo para tanto sido chamada a P.S.P. e a P.M. (que não intervieram), a fim de fazer com que o pessoal, que ocupou as instalações, evacuasse as mesmas.

Desconhece-se ainda quem será o director interino do «Diário» em face do Arcebispo, proprietário do jornal, afir-

mar não dispor de ninguém para preencher o lugar.

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

NOVO E ORIGINAL!

Mundo Aquático

Hal Clement — 20\$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua do Comércio, 22 * LISBOA

A REDACÇÃO DO JORNAL "NOVIDADES" TOMA POSIÇÃO

É o seguinte o teor do comunicado que o quadro redactorial do jornal «Novidades» fez difundir:

Os jornalistas em serviço nas «Novidades», reunidos em 9 de Maio de 1974, deliberaram, por unanimidade, exigir à União Gráfica, S.A.R.L.:

1 — Que o mais rápido possível sejam concretamente informados do que realmente se passa com a suspensão do jornal «Novidades», devendo ser enviado a cada um dos jornalistas um termo de responsabilidade pelo pagamento dos vencimentos futuros;

2 — Que os jornalistas sejam avisados por escrito com a antecedência mínima de 15

dias em relação ao termo de suspensão do jornal;

3 — Que os vencimentos dos jornalistas, sejam a partir deste mês, os previstos na revisão salarial (já em vigor) do contrato colectivo de trabalho para os jornais de grande expansão, acrescido de 25 por cento sobre o horário nocturno. Com efeito, não se admite outra alternativa, visto a distinção entre jornais ser discriminatória e altamente lesiva dos interesses dos trabalhadores;

4 — O pagamento integral no fim de Maio, do suplemento de 25 por cento sobre o horário nocturno já vencido e conforme contas anteriormente apresentadas à secção de pessoal.

Tendo tomado conhecimento, embora não oficialmente, de que o director e o chefe de redacção foram destituídos, exigem ainda:

1 — Que o futuro director do jornal não seja nomeado sem prévia consulta à Redacção;

2 — Que a chefia da Redacção seja recrutada de entre elementos que actualmente compõem o quadro redactorial do jornal «Novidades»;

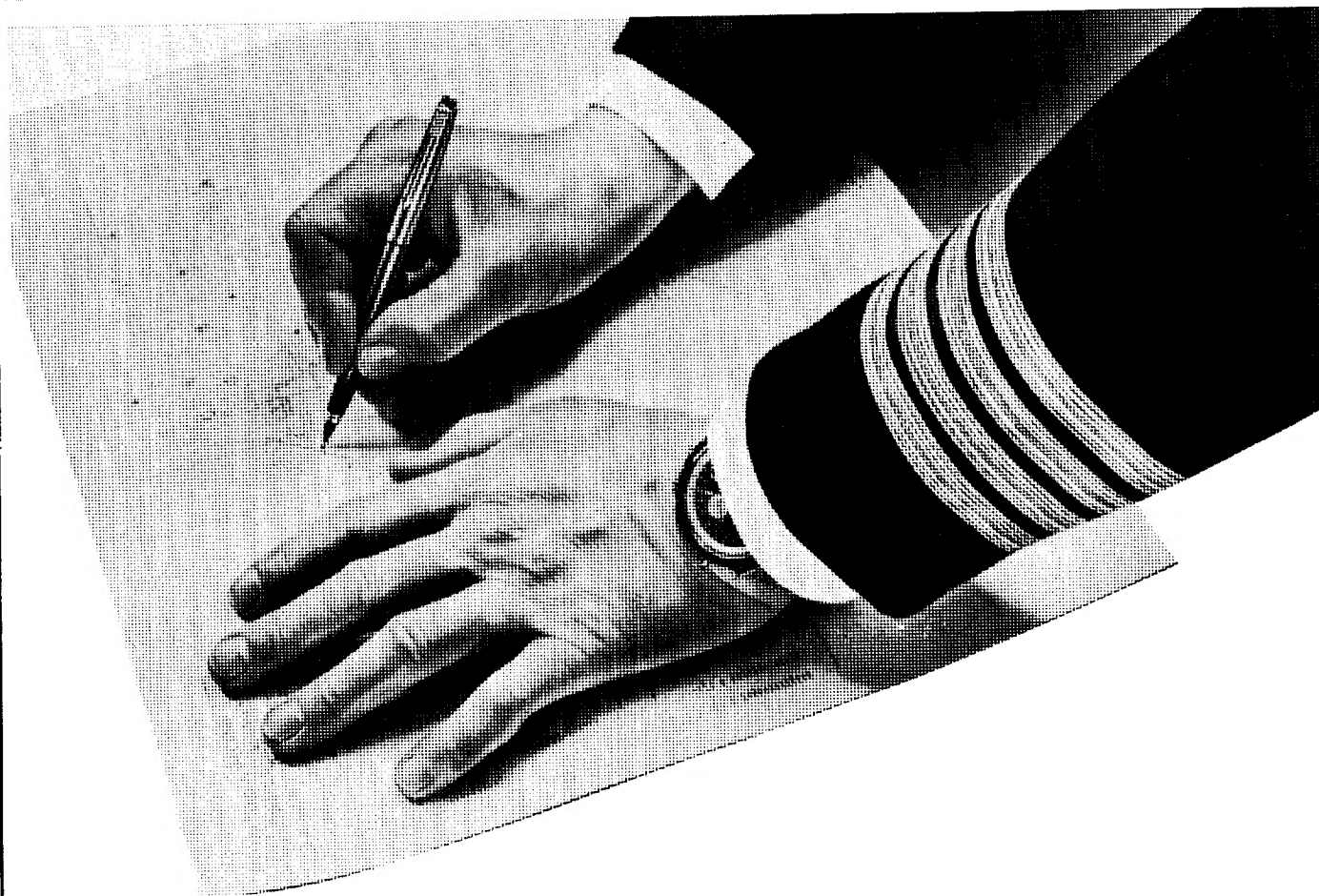
2.1 — Se tal não vier a acontecer devem os jornalistas ser informados, por escrito, das razões que motivaram a escolha de estranhos à Redacção;

2.2 — Neste último caso, deve a Redacção ser previamente consultada sob pena de se vir a criar um péssimo ambiente de trabalho.

Dado a criação de sindicatos livres, o que permite a inscrição no Sindicato dos Jornalistas a todos os profissionais dos órgãos de Informação, exigem finalmente:

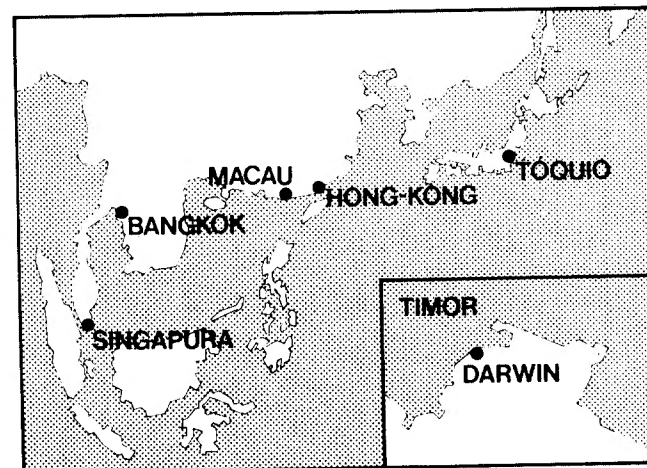
1 — A imediata separação dos quadros redactoriais das «Novidades» e da «Flama», com o consequente cancelamento da inscrição dos profissionais de Imprensa em serviço naquela revista;

2 — Na mesma altura em que for dado cumprimento ao número anterior devem alguns (ou todos, se possível) dos actuais repórteres ser promovidos à categoria de redactor.»



Ele conhece o mundo inteiro como a palma da mão

Com ele você tem uma vasta escolha de rotas a seguir. A partir de Londres, Frankfurt ou Roma, você pode voar para Macau (via Hong-Kong) ou Timor (via Darwin). Ou para qualquer outra parte do mundo.



British airways

Em todo o mundo você está em boas mãos

DL/NACIONAL

Lucro de 5410 contos do "Diário Popular" no exercício de 1973

Apresenta o lucro líquido de 5 410 contos o relatório e contas, referente a 1973, da empresa Sociedade Industrial de Imprensa, SARL, proprietário do vespertino "Diário Popular".

O conselho de administração não deixa, todavia, de frisar que o exercício de 1973 "foi assinalado por uma con-

juntura deveras difícil para as empresas jornalísticas em todo o Mundo, fenómeno a que o nosso País não poderia eximir-se. O principal factor a considerar foi a escassez mundial da principal matéria-prima para a confecção dos jornais, o papel".

Salienta ainda o conselho de

administração da S.I.I. que "apesar das circunstâncias adversas que ficam referidas, conseguiu-se, graças ao recebimento de receitas eventuais, e a uma política de gestão da mais severa austeridade, manter equilibrada a exploração, com o mínimo possível de reflexos nos interesses dos leitores."

Refere-se ainda no relatório que, "no fim de mais um ano de actividade, cumpre-nos exprimir as nossas maiores preocupações quanto ao futuro", apelando-se para a prática, por

parte do Governo (o documento tem a data de 20 de Fevereiro último), de medidas de auxílio à imprensa diária.

Assinam o relatório o presidente do conselho de administração, Miguel Gentil Quina (em representação da Empresa do Jornal do Comércio, SARL); Guilherme Brás Medeiros, vice-presidente (em representação da Atlas-Companhia de Seguros, SARL); e os vogais Domingos Eugénio Conte de Moraes (em representação de Inversora-Investimentos, Organização e Administração de Empresas, Lda), Manuel António Lopes Rocha (em representação de Alcácer-Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, SARL) e Manuel Luís d'Agro Ferreira (em representação de Cimobin-Companhia Imobi-

liária e de Investimentos, SARL). O conselho fiscal da empresa é presidido por Fernando Duarte de Azeredo Antas (em representação da Indústria Têxtil do Ave, SARL), tendo como vogais Fernando José de Carvalho Sousa e Guilherme da Palma Carlos.

Recorde-se que, no passado dia 3, os trabalhadores de todos os sectores do "Diário Popular", reunidos em assembleia magna, decidiram exigir a demissão do vice-presidente do conselho de administração da empresa, dr. Guilherme Brás Medeiros, e do director do jornal, prof. Martinho Nobre de Melo. As exigências dos trabalhadores foram satisfeitas pela administração da empresa, tendo assumido o cargo de director interino do vespertino o jornalista dr. Manuel Magro.

Instituto de Oncologia

De acordo com um comunicado que recebemos dos trabalhadores do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil (Centro de Lisboa), assinado pelo "presidente da mesa da assembleia geral", Vasco de Sousa Chichorro, foi pedida a demissão da comissão directora e da administração e a homologação da reestruturação agora estudada dos seus órgãos de direcção e gestão.

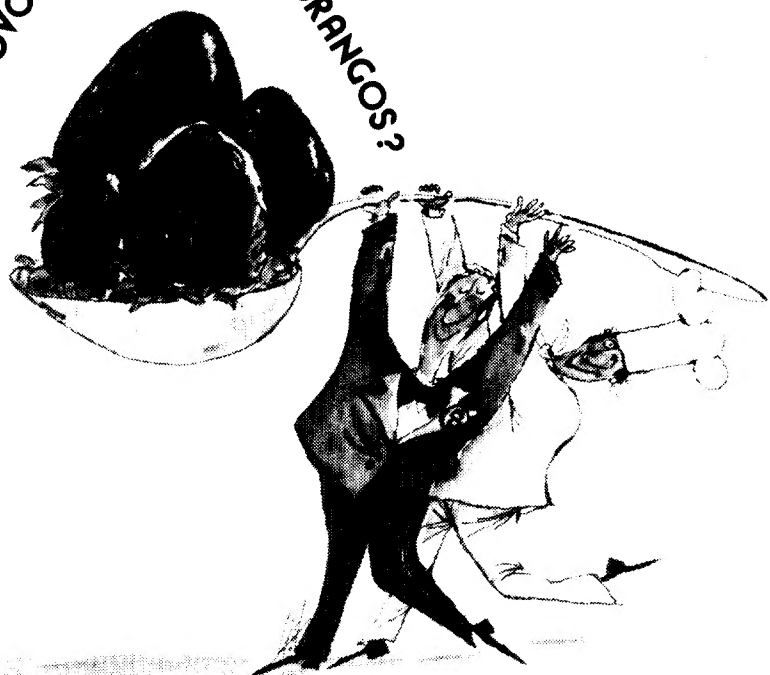
O COMÉRCIO" VOLTA A LUANDA

LUANDA, 17 (L.) — O Diário "O Comércio", que Ferreira da Costa dirigia, deve reaparecer no próximo sábado, utilizando inicialmente o corpo redaccional do semanário "Notícia".

O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido por Emílio Maria Gonçalves Arez GAVIÃO

O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido por Amandio Alberty Guilherme AVIZ

JÁ PROVOU DOS NOSSOS MORANGOS?



No "Panorama" do Sheraton as mais tentadoras receitas de morangos!

Reservas: Telef. Lisboa - 56 39 11



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 39 11-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

MONTOYA & AMORIM, LDA.

TELEFONES

A partir do dia 20 de Maio novos números da SEDE — RUA DE ARROIOS

P. P. C. A. 53 21 65 / 9

5 linhas

fume KENT



e receba um isqueiro grátis

Na compra de um cartão de 10 maços KENT você recebe grátis um isqueiro tipo Clipper.

Uma oferta especial e limitada. Amanhã - sábado - adquira um cartão de 10 maços KENT-e ganhe um isqueiro - nas seguintes lojas:



TABACARIA PARIS Edifício do Hotel Paris Estoril	TABACARIA DO PARQUE Galerias Parque Estoril, n.º 2 Estoril	C. CAMARATE R. Frederico Arouca, 31 Cascais
---	--	---

ESCOLA ALFREDO DA SILVA

AO PLENÁRIO ESCOLAR

CABEM AS DECISÕES MÁXIMAS

Julgando contribuir para a melhoria do ensino em Portugal e interpretar o pensamento do Movimento das Forças Armadas para uma democratização da vida portuguesa em todos os seus ramos os professores da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Barreiro, decidiram que se mantenha a Direcção actual da escola, enquanto não for institucionalizado outro modo de gestão escolar, tipo co-gestão,

salientando, no entanto, que «é ao Plenário Escolar, constituído por professores, alunos e funcionários, que cabe a decisão máxima na vida da escola».

As propostas aprovadas nessa reunião, também convocada para eleição dos delegados sindicais visam ainda definir correctamente o funcionamento do Conselho Escolar e a representatividade e funcionamento da Reunião Geral de

Professores.

Segundo o documento que nos foi entregue em nome da «Comissão Sindical», o Conselho Escolar não poderá assumir, em qualquer caso, as funções que lhe eram atribuídas pelo Estatuto ainda vigente. Terá de comunicar, previamente, a ordem de trabalho das suas reuniões e dar conhecimento das decisões que poderão ser anuladas por posterior decisão do Plenário Escolar ou da Reunião Geral de Professores, conforme o caso.

A Reunião Geral de Professores não deverá, em princípio, perturbar o funcionamento das aulas, aconselhando-se, contudo, que os futuros horários incluam um período de tempo semanal destinado a reuniões de professores, alunos e funcionários.

trabalhadores, que «fizeram ao conselho de gerência um pedido de reivindicações». No comunicado que recebemos, pede-se «compreensão dos clientes» para a situação, que o pessoal pensa regularizar «no mais curto espaço de tempo possível».

O pessoal da firma Unicer-vi-Comércio e Representações, Lda, distribuidora no distrito de Setúbal dos produtos da Sociedade Central de Cervejas, encontra-se em greve dentro das instalações, quer na sede, em S. Julião-Palmela, quer no armazém de Grândola, desde o dia 15 de manhã.

O facto é-nos comunicado pela comissão delegada dos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Figueira, Mercaria Pérola, TERMAS DE MONFORTINHO

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850.000
TELE 58722 58785 58791 58874 58875 LISBOA

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Por motivos imprevistos não se realiza a Assembleia Geral convocada para o próximo dia 18, às 20 h., na Sociedade «VOZ DO OPERÁRIO».

Lisboa, 16 de Maio de 1974

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Mário Nunes da Silva



maio 17 SEXTA-FEIRA
21.30h-BILHETES À VENDA - TEL. 243 22 38
PAVILHÃO G. D. PAÇO D'ARCOS

Pedida a readmissão do dr. Nuno Botelho

na C.P.S.M.S. do Porto

O dr. Nuno Botelho, que exerceu o cargo de vice-presidente da Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais do distrito do Porto em moldes fora do comum naqueles serviços, pela humanidade, compreensão e elevado respeito pelos beneficiários, foi afastado do mesmo cargo pelo regi-

me deposto. Exactamente por dar mostras diárias de tais qualidades.

Agora, a maioria dos empregados daquela Caixa de Previdência, reunidos em assembleia magna, aprovaram o texto de um telegrama em que se exige o regresso do dr. Nuno Botelho. «Reunião grande

maioria dos empregados da Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais do distrito do Porto, manifestando o mais expressivo apreço e evocando e admirando pessoa V. Exª firme carácter e invulgar dignidade, nobreza e conduta, deliberam unanimemente remeter Junta Salvação Nacional telegrama solicitando recondução de V. Exª quadro desta Caixa procurando reparar vil escândalo injustiça miseravelmente imposta despótico e autoritário governo deposto».

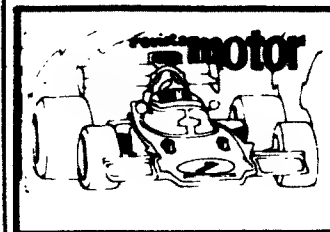
Conflito nas Adeegas

Camilo Alves

Na nossa edição de terça-feira, dia 14, publicámos uma desenvolvida notícia sobre «Conflito nas Adeegas Camilo Alves» e que incluía, nomeadamente, esclarecimento acerca da situação, solicitado por um grupo de empregados da Empresa (escritório, vende-

dores, cobradores e alguns outros trabalhadores).

Simplemente, dizíamos que o texto vinha assinado por cinco empregados, quando, a verdade é que, eram 42 os signatários, conforme se comprovou pela verificação posterior de todas as assinaturas.



SEVE-Sociedade Nacional de Vinhos, SARL

Castanheira do Ribatejo-Tels. 91164-91420 do Carregado

SEVE-vinho a valer!

DL/NACIONAL

BRANQUINHO DA FONSECA

O funeral do escritor Branquinho da Fonseca, ontem falecido na sua residência, em Quatro Moínhos, Malveira da Serra, realizou-se esta tarde, para o cemitério da Guia, em Cascais.

Branquinho da Fonseca nasceu em 1905, na vila de Mortágua, vindo muito cedo para Lisboa onde iniciou os seus estudos, acabando por se formar em Direito na Universidade de Coimbra.

Embora não deixasse uma obra muito extensa, foi autor multifacetado, pois cultivou com o mesmo entusiasmo o romance, a poesia e o teatro. A sua novela «O Barão», inicialmente incluída num volume

com o título de «Rio Turvo», é uma autêntica obra-prima da nossa literatura, estando traduzida em vários idiomas. Branquinho da Fonseca começou por publicar, ainda em Coimbra, em 1926, «Poemas», a que se seguiu uma peça de teatro, «Posição de Guerra».

Entretanto, exactamente em 1927, juntamente com João Gaspar Simões e José Régio, fez sair o primeiro número da revista «Presença», publicação que pretendeu representar o chamado Segundo Modernismo Português. Mais tarde, escreveria as seguintes obras: «Mar coalhado», «Caminhos Magnéticos», «Rio Turvo», «Porta de Minerva», «Bandeira Preta».

A partir de 1958, porém, Branquinho da Fonseca deixa de se publicar, dedicando-se inteiramente e com o maior dos entusiasmos, à criação das bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, tendo-se inaugurado em 5 de Julho desse ano a primeira dessas bibliotecas.

O escritor era casado com D. Maria Manuel Barros de Lima Branquinho da Fonseca e pai de D. Maria Delina Branquinho da Fonseca Soares de Oliveira e de Tomás de Lima Branquinho da Fonseca.

PLENÁRIO DEMOCRÁTICO NO ENTRONCAMENTO

Hoje às 21 e 30, no Cinema S. João do Entroncamento, realiza-se um plenário promovido pela CDE local, para o qual está convidada toda a população democrata do concelho.

1 — Informações prestadas por representantes do Movimento Democrático de Santarém. 2

— Organização: autarquias locais, comissões de trabalho, executiva, pró-sede, juventude, informação e propaganda, e fundos. 3 — Debate sobre o momento político local e nacional.

4 — Perspectivas futuras do povo português.

O PARTIDO SOCIALISTA

Será em breve criada uma Delegação do Partido Socialista Português, no Entroncamento, aguardando-se a deslocação a esta terra dos representantes do Partido Socialista: Mário Soares, Tito Morais, Ramos Costa e Maia Cadete, com vista à estruturação das actividades das

funções nesta vila e nomeação da Comissão que se ocupará da promoção política e dos trabalhos preparatórios à organização dos seus quadros.

A Comissão será sancionada pelo secretário Geral do Partido Socialista Português, dr. Mário Soares.

HISTÓRIA DE ARTE

Na Sala 1 da Zona dos Congressos da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se hoje, às 18 e 30, a 4.ª Lição do III Ciclo

dos Cursos de História de Arte orientado pelo dr. Jorge Pais da Silva, e subordinado ao tema «Trajectória da Arte Gótica na Europa Ocidental».

Nada e mais importante do que a amizade. Nem a fama, nem o dinheiro, nem a morte.



Toca o tambor devagar
- Bang the drum slowly

de John Hancock
com Michael Moriarty Robert De Niro Vincent Gardenia
GRUPO B10 anos Colorido
HOJE, ESTREIA às 21.45 **PATHÉ**

AGRADECIMENTO

DOS

TRABALHADORES DO GRUPO C. SANTOS (EMINCO)

À

EMPRESA DO COLISEU DOS RECREIOS

A Mesa da Presidência da Assembleia Geral dos Trabalhadores do Grupo Eminco — C. Santos, vem por este meio, em nome de todos quantos na noite de 14 de Maio 1974 participaram naquela memorável jornada de apresentação de reivindicações, expressar à Empresa de Espectáculos Ricardo Covões, o mais profundo reconhecimento pela amável cedência, da sua sala de espectáculos, que classificam como verdadeira prova de solidariedade para com as massas populares trabalhadoras.

Se nunca viajou em roulotte...
Se a sua mulher é meiga...
Se o seu marido é forte...
Se a sua mulher se julga uma mulher fatal...
Se o seu marido é zaragateiro...
Se gosta de rir durante hora e meia, veja

Quando parti... foi o fim!

COLORIDO PARA TODOS



com **DOMINIQUE MICHEL**
RENÉ SIMARD • RÉGIS SIMARD
JEAN LEFEBVRE • FRANCIS BLANCHE
MYLÈNE DEMONGEOT
Uma comédia de Gilles Richer * Realizada por Denis Héroux

HOJE às 21.45-ESTREIA no MUNDIAL

Romance de dois jovens envolvidos no turbilhão do crime.

Sensacional exibição dos famosos Bataille, acrobatas em automóvel.

ÊXITO no ROMA



OS ACROBATAS DO CRIME

Serge REGGIANI Michel CONSTANTIN
Juliet BERTO Patrick BOUCHITEY

INTERNACIONAL FILMS

Realizador ROBERT ENRICO COLOR-SCOPE
Não aconselhável para menores de 18 anos

CINEMA CASTIL

HOJE AS 00.30 H.
ANTE-ESTREIA DO FILME

DIREITO DE AMAR

(ELLE LUI DIRAIT DANS L'ILE)

com OMAR SHARIF

e FLORINDA BOLKAN
Grupo D-18 anos

ALAIN DELON

FILMITALIA

APRESENTA na mais violenta e proibida história de amor



num filme de VALERIO ZURLINI

OUTONO ESCALDANTE

GRUPO D (INDIAN SUMMER) 18 ANOS

com SONIA PETROVA • GIANCARLO GIANNINI
RENATO SALVATORI • ALIDA VALLI



VERSÃO INTEGRAL **IMPÉRIO**
HOJE às 21.30 ESTREIA

QUEM ESTÁ NO FORTE DE PENICHE?

“Escriturários, escriturários, escriturários...”

«O Forte de Peniche foi sempre uma maldição para a vila. Agora já se pode respirar melhor nesta terra» — eis um dos comentários que se ouve entre a população de Peniche.

Dentro do Forte, apenas se alterou uma coisa: os inquilinos. No dia 25 de Abril foram libertados pouco mais de trinta presos políticos (elementos do Partido Comunista e de movimentos marxistas-leninistas) e entraram, passadas algumas horas, dezenas e dezenas de «pides». Neste momento, encontram-se ali detidos cerca de 245 ex-agentes da extinta PIDE/DGS...

As actuais instalações, segundo aquilo que pudemos observar, têm o mínimo de decência para acolher pessoas, ao contrário daquilo que se passa em Caxias, e recentemente divulgado por um outro jornal.

Três pavilhões: dois com três pisos e um com dois pisos. Um pátio para a prática desportiva. Quase todos os pisos dispõem de televisão.

Foi pena o regime deposto nunca ter permitido a visita às instalações do Forte de Peniche. Todos os jornalistas es-

trangeiros que aqui têm vindo (e agora os senhores) perguntam logo pelas celas inundadas. Ora aqui não há nada disso — declarou-nos o sr. Pinto guarda prisional nesta cadeia há mais de trinta anos.

Recorda-se de muitas histórias dramáticas do Forte. Conta-nos a evasão do dr. Alvaro Cunhal e de mais seis camaradas. Anos atrás, fugiram também dez prisioneiros.

A fuga deu-se pouco depois das 21 horas e só se deu pela falta três horas depois, quando

Reportagem de
FERNANDA MESTRINHO

se fez a chamada. Um guarda republicano (que também fugiu) passou para a cela uma ampola que serviu para imobilizar o guarda. Foi fácil. Muitos não fugiram nesse dia porque estavam a acabar a pena continua a contar-nos o sr. Pinto.

O tenente Silva Carvalho, que nos acompanhou na visita, também pensava que isto era muito pior. Segundo nos contou um dos presos de Peniche: Efectivamente as instalações podem considerar-se confortáveis em qualquer parte do mundo. No entanto, o parlatório era absolutamente horrível. Com aquele vidro que impossibilitava qualquer contacto com as visitas. Durante anos e anos, houve pessoas que não puderam tocar, TOCAR, na mulher, num filho ou na mãe. O que importa é a tortura psicológica a que os detidos eram sujeitos.

«O PRÉMIO»

Estivemos nas celas. Conversámos com bastantes «pides». Uns fixavam-nos com ódio; alguns com expectativa e outros com vergonha, ao esconderem-se atrás das camaratas. Um estava a ler. Aproximamo-nos. Título: «O Prémio» de Irving Wallace. Sobre a ironia do título, apenas responde: Tenho que passar o tempo de qualquer maneira.

Um outro limpa a mesa. Coubelhe a ele a tarefa da cozinha. De Lisboa? Pois de Lisboa e não sei porque estou aqui. Sou árbitro de basquetebol e foram buscar-me no meio de um jogo. Em vez de estar lá fora a gritar por um aumento de ordenados (sou electricista de elevadores) estou aqui metido há 17 dias. A família não tem dinheiro. Ora diga-me, quando sair daqui, terei que ser um revoltado, não acha?

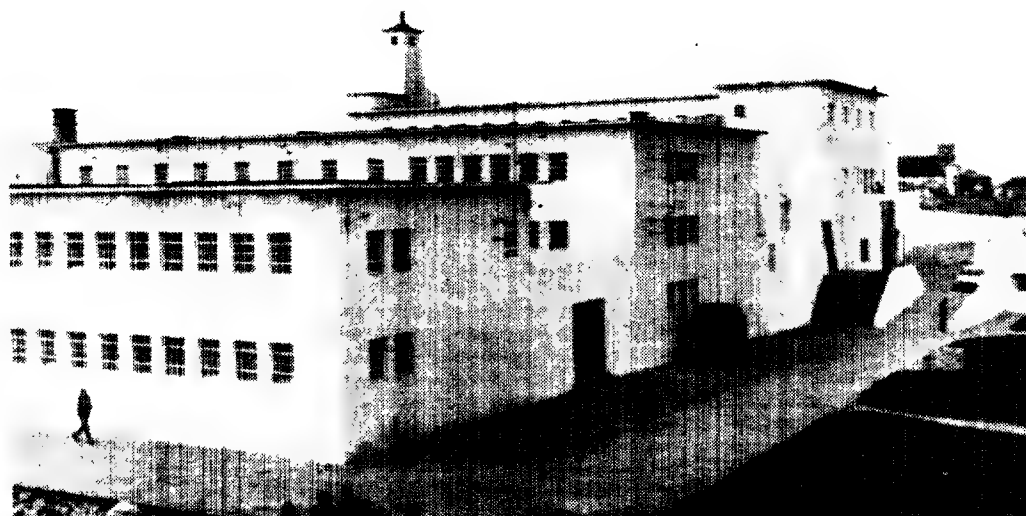
Passámos a outra cela. Dois agentes (perdão, ex-agentes da PIDE) na fronteira de S. Leonardo. O nosso trabalho era só carimbar. Mas porque aceitámos entrar na Direcção-Geral de Segurança? Eu, diz-nos um deles, quando vim do Ultramar não tinha emprego e como já tinha família resolvi aceitar. Os jornais e a Televisão têm feito uma «imagem» bastante exagerada de tudo. Torturas? Eu passava a vida a carimbar.

— Mas vocês fizeram um curso de instrução, não foi?

— Aprendemos as bases elementares de escriturários e técnicas policiais. Técnicas de tortura? Chama técnica de tortura a técnicas de judo?

A HIERARQUIA NAS CELAS

Os representantes das Forças Armadas que nos acompanharam disseram-nos que logo nos dia das primeiras prisões se estabeleceu uma hierarquia nas celas. Os chefes de brigada, inspectores e subinspectores organizam as tarefas e distribuem os trabalhos nas celas. Continuam ali a ser obedecidos. Não conseguimos conversar com nenhum. Apenas encontramos agentes que passavam a vida a carimbar, nas



Três pavilhões formam o «complexo» prisional de Peniche. Os edifícios estão superlotados de pides.

altândegas, nas fronteiras, nos aeroportos ou nos escritórios. Aqueles que CARIMBARAM o corpo dos ex-presos políticos não aparecem, escondem-se ou não eram apenas o Motágua, o Tinoco e mais um outro. Chegámos a uma «conclusão»: a PIDE/DGS era formada por escriturários, escriturários, escriturários...

Nos primeiros dias a população de Peniche não se atrevia do forte. Tivemos que adoptar grandes medidas de segurança. Pareciam que sonhavam. As três ou quatro da manhã, aqui estavam para os ver chegar. No entanto, é de informar que os «pides» serão julgados, apurado o grau das suas responsabilidades e cum-

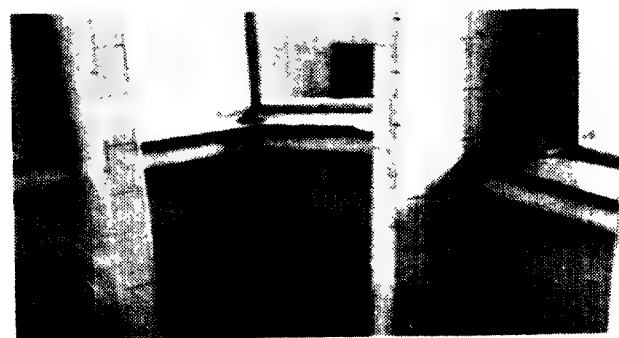
prirão uma pena. Ninguém será torturado. Isso será voltar para trás. Os processos deles extinguem-se com a própria instituição — afirmou-nos o tenente Silva Carvalho.

Essa atitude de comportamento foi posta na prática, há dias, por exemplo quando um filho de um preso morreu num acidente de viação, precisamente quando ia visitar o pai. O ex-pide foi autorizado a ir ao funeral.

Em todas as celas onde entramos, aquelas que durante anos pertenceram a Henrique Galvão, a Alvaro Cunhal, a José Magro, a António Dias Lourenço da Silva e a tantos outros que ali estiveram durante longos anos, onde apenas

se vê o céu e os pássaros, estão agora rádios bem colados aos ouvidos dos ex-pides. A ânsia de saber notícias é evidente. Tanto para o «escriturário» como para o chefe de brigada. Ali estava o inspector de Beja, o chefe de brigada de Évora, o motorista da delegação de Beja, ex-agentes no Cais da Rocha e no aeroporto de Lisboa. Todos os que aqui estamos, trabalhávamos no aeroporto. Só ali eramos mais de sessenta — afirmam estes últimos.

Era já noite quando abandonámos o Forte. Na rua, respiramos fundo. Os pescadores parecem agora trabalhar com mais vontade. Parecem cantar: O povo é quem mais ordena...



Parlatório. Local onde os presos políticos recebiam visitas. Um vidro e guardas impediram, durante anos e anos, qualquer contacto humano.

Elogio da PIDE a Alvaro Cunhal

Alvaro Barreirinhas Cunhal. Nascimento: 10 de Novembro de 1913. Licenciado em Direito. Natural: Sé Nova - Coimbra. Última residência: Casal de St.º António-Vila Luso - Anadia.

Crime: Contra a segurança do Estado. Data da prisão: 23 de Março de 1949. Data das sentenças: 6 de Dezembro de 1950 e 23 de Julho de 1957. Pena: 2 anos de prisão maior, seguidos de oito ou na alternativa, 12 anos de degredo, mil escudos de impostos e perda de direitos políticos por 15 anos. Evadiu-se em 3 de Janeiro de 1960.

Estes são alguns dos elementos da ficha de Alvaro Cunhal, que encontramos na cadeia de Peniche. Do seu volumoso processo, precisamente o n.º 445/56, retirámos um extracto de um documento, em que a PIDE se pronuncia (14 de Novembro de 1959) sobre aquele dirigente comunista. Trata-se (por ironia) de uma verdadeiro elogio ao político e ao homem. Diz a certa altura:

Ora todo o passado do dr. Alvaro Cunhal, esse passado feito de actos irreflectidos, como Prometeu, os lumes divinos, todo esse passado pesa enormemente sobre os ombros do dr. Cunhal comprometendo a sua vida e liberdade. E ele não pode deixar de estar presente, ainda muito vivo, diante dos nossos

olhos, para aquilatarmos do seu estado de perigosidade actual. A sua inteligência jovem e generosa foi aliciada pela dialéctica marxista, a rectidão do seu carácter e o seu ardente e temperamental amor pela justiça permitiu que o empigasse a «Grande Promessa» da ideologia comunista, que não sabendo ou não querendo procurá-la por vias menos tumultuosas, deixou-se fascinar pela feição dinâmica e revolucionária da doutrina.

E mais à frente salienta: A linha limite de evolução da sua mentalidade ideológica atingiu o ultimo limite, transitando do puro «intelectual» para o «afectivo» deixando de ser simples pensamento e consciência corporal para se transformar em paixão militante.

No mesmo documento, a PIDE declara: O dr. Alvaro Cunhal não abjurou do seu credo e, antes parece evidente, a sua permanência nele, a sua ligação indelével com ele. O dr. Cunhal de hoje continua a ser o dr. Cunhal de ontem. E desconhecíamos nós a admiração da PIDE por Alvaro Cunhal, que tanto perseguiu e torturou!

Aliás, num outro relatório que folheámos sobre um trabalhador rural ali detido e libertado no dia 25 de Abril, a PIDE mostra-se sempre rendida ao carácter e inteligência das suas vítimas. Por isso as prendia...



O SEU TELEFONE
COMEÇA POR
61, 63 OU 64?
QUER FALAR
DE LISBOA
PARA A MADEIRA?

A partir das 0 horas do dia 18 de Maio, os assinantes da rede de Lisboa (TLP) cujos números começam por 61, 63 e 64, passam a poder estabelecer ligações telefónicas automáticas para a Ilha da Madeira, marcando o indicativo 06 seguido do número pretendido.

DL/NACIONAL

A POSSE DO GOVERNO PROVISÓRIO

Continuação da pág. 1

terno de televisão. Finda a cerimónia, começaram os cumprimentos informais, apagada a imagem, o microfone, que alguém se atrasou em desligar, captou ainda a voz do general Spínola, comentando «a simplicidade e a eficiência» do acto, e do prof. Palma Carlos, que falava então «dum rapaz muito bom de Engenharia». Guardavam portas e varandas dos salões do Palácio soldados pára-queadistas, de camuflado e lenço vermelho, G-3 à bando-leira ou pistola à cinta. Nas paredes, entre os retratos dos Presidentes das duas outras Repúblicas, a face majestática

de Carmona e um Craveiro Lopes contrafeito para a posteridade. A um canto, um nome da antiga Nobreza de coroa e brasão conversava com o jornalista russo, enviado especial da «Izvestia» de Moscovo à etapa ministerial da «Revolução dos Cravos».

«Quem diria!», talvez estivesse a espantar-se o velho contínuo que dantes, no mesmo local, guardava o «Livro de Cumprimentos ao Senhor Almirante Américo Thomaz». Insólitas imagens para quem ciciou pela penumbra oficiosa do palácio presidencial nos dias de recatado acontecimento públi-

co. À paisana e sobre alcatifas, o 25 de Abril, se é já a Ordem, não é ainda a Cerimónia. Fizeram-se milhares de fotografias.

Ontem, cercavam a entrada de carros do palácio duas colunas de curiosos, individualidades que não tinham podido entrar, amigos dos ministros novos, antigos presidentes, populares de Belém. Um cordão de vendedeiras oferecia retratos gigantes do general Spínola, bandeiras portuguesas e fitas verde-rubras para a lapela. A Polícia Militar disciplinava a circulação. E em frente do Palácio, estacionava de través no passeio um carro de assalto

e sua imperturbável guarnição militar.

«Viva o Governo!», disse uma voz, estupefacta com já não ser da Oposição Democrática.

Não era uma manifestação. O arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, monárquico progressista, candidato da CEUD em 1969, subsecretário de Estado do Ambiente em Maio de 74, lá a sair os portões de Belém no banco de trás dum Mercedes com motorista fardado e sob continência da Polícia.

«E não andam de fraquel!», observou uma senhora do prédio em frente.

Num país em que há meia-dúzia de anos o ditador mandava (dizia-se) que os ministros usassem chapéu mole, e manta de papa pelos joelhos nos serões do Gabinete, não deixa de «espantar o burguês» que os governantes tomem posse de fato claro e gravata à moda; ou de camisola gola-alta, como o prof. dr. Francisco Pereira de Moura.

A IMPRENSA

Finda a cerimónia de posse, os membros do novo Governo retiraram-se, na sua maioria, para outra sala, depois de trocarem cumprimentos com o ge-

neral Spínola e com os outros membros da Junta e os oficiais das Forças Armadas.

Retido pelos jornalistas, o novo ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego, escusou-se à conferência de imprensa que lhe foi solicitada mas respondeu informalmente a variadíssimas perguntas e concedeu breves entrevistas.

Tinha a seu lado o comandante Sarmiento Pimentel, exilado que regressou do Brasil, com 85 anos, e que «assistiu à implantação da 1.ª República e não quis por nada do mundo perder a da terceira».

O dr. Raul Rego, às questões genéricas, respondeu que a Imprensa portuguesa «tem de ser livre e portanto responsável», trabalhando «com sentido de comunidade, vontade e disciplina interior».

«Liberdade e responsabilidade também na Imprensa de cada Província, Colónia ou Estado, como lhe quiser chamar

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA OS ATENTADOS À DEMOCRACIA SERÃO REPRIMIDOS VENHAM DONDE VIEREM

O general António de Spínola, Presidente da República, proferiu ontem, no acto de posse do Governo Provisório, o seguinte discurso:

«De acordo com os prazos fixados no programa do Movimento das Forças Armadas entra hoje no exercício das suas funções o Governo Provisório que assegurará ao País a estruturação de uma sociedade democrática.

E ao conferir mandato ao Governo Provisório desejaria, antes de mais, saudar na pessoa de Vossa Excelência, senhor professor Adelino da Palma Carlos, o primeiro-ministro da nova República, saudação que alongo a Vossas Excelências, senhores ministros, secretários e subsecretários de Estado. Pesam sobre Vossas Excelências, a partir deste momento, as maiores responsabilidades que alguma vez tocaram a governantes deste País. Aliciente empresa a de preparar a edificação do País novo que Portugal há-de ser. Mas não nos iludamos um só instante quanto à premência de mobilizar todas as nossas capacidades numa permanente exigência de multiplicação pessoal, em ordem ao cabal cumprimento dos objectivos propostos.

PROGRAMA

Constam esses objectivos do programa de governo de que o País tomou já conhecimento, mas creio valer a pena aprofundá-los em ordem a eliminar-lhes espaços de indeterminação. Haverá em primeiro lugar que pôr em destaque o imperativo de o Governo Provisório ser

um Governo de unidade nacional, característica que impõe aos seus membros uma actuação de absoluta independência face aos programas doutrinaários dos grupos políticos com que muito legitimamente se possam identificar. Só à luz deste espírito será possível consolidar a democracia em Portugal, na livre corporização das instituições em que há-de consubstanciar-se. Situa-se, portanto, para além do âmbito dos poderes do Governo Provisório toda a decisão sobre as opções fundamentais que só à Nação competem quando para tanto estiver organizada, o que terá de suceder no prazo de um ano.

Nesse lapso de tempo, cabe ao Governo reparar as sequelas de meio século de paternalismo, e abrir campo à completa realização político-social dos cidadãos dentro de uma sociedade onde não tenham lugar desequilíbrios contrários à condição humana, e onde todos os Portugueses participem na gestão dos seus destinos.

A DEMOCRACIA,

A REPRESSÃO

Situar-se-à nesta linha de governo a promulgação de medidas legislativas que consolidem o efectivo exercício dos direitos e liberdades fundamentais, tal como se encontram definidos em declarações universais. Mas não poderá esquecer-se que a democracia não é de modo algum a mera conversão dos oprimidos em opressores, dos usurpados em usurpadores, da prepotência de minorias em prepotência de maiorias. Ela é acima de tudo, a garantia dos direitos e liberdades individuais, só possível em clima de respeito mútuo, onde não cabem atentados contra pessoas, opiniões, bens e direitos legítimos; atentados que terão de ser rigorosamente reprimidos, venham de onde vierem. Será ponto essencial da acção governativa a repressão de todos os abusos como crimes contra a reconstrução nacional, passíveis portanto de julgamento no âmbito da justiça criminal comum.

Além do mais, deve ter-se presente o facto de que todo o excesso cometido por pessoas ou grupos de que resulte ofensa dos direitos de terceiros redundará em reforço da argumentação totalitária, sempre pronta a denunciar a falta de preparação do povo português para assumir a democracia.

A esta luz e prioritariamente, haverá que tomar medidas tendentes a institucionalizar a organização dos partidos políticos; elaborar a nova lei eleitoral e preparar as futuras eleições legislativas; e fundamentar a nova orgânica político-administrativa da Nação sobre autarquias locais autenticamente constituídas, assentes na responsabilidade dos municípios e na sua partici-

pação directa na esfera política dos respectivos órgãos.

O TRABALHO

Simultaneamente, será preparada e promulgada legislação básica atinente a contemplar as condições de vida e de integração social dos trabalhadores, e da sua participação efectiva na vida económica nacional.

Terá de substituir-se a orgânica corporativa por um sistema institucional que, desde a empresa ao agregado de trabalho, permita o contacto e o entendimento indispensáveis entre agentes económicos; definir-se-ão os parâmetros da liberdade sindical que defendemos, outorgando-se aos trabalhadores os instrumentos de afirmação consagrados nas demais sociedades evoluídas do mundo em que vivemos. Legislar-se-à sobre salário mínimo e produtividade mínima; estruturar-se-à progressivamente um sistema integrado de segurança social que garanta de facto a assistência na terceira idade e na doença, e a reforma e protecção do trabalho feminino — objectivos a conseguir através de um serviço nacional adequadamente estruturado. Tais medidas irão contemplar igualmente a função pública, em relação a cujos trabalhadores se reconhece a inconsistência de quaisquer medidas discriminatórias.

PREÇOS,

SALÁRIOS,

MOEDA

No domínio económico-financeiro, terão de ser tomadas providências imediatas no sentido de travar a alta do custo de vida. O problema da inflação é um problema técnico de resolução muito complexa que, atenta a inoperância de acções isoladas, deverá ser tratado globalmente. Primeiro, porque a componente importada não escapa; depois, porque a modificação da estrutura de defesa nacional e a consequente expansão da oferta passam, no nosso caso, pela solução de problemas políticos muito delicados; e finalmente porque aumentos de salário e congelamento de preços são, na prática, factos incompatíveis. Teremos de exercer desde já a nossa acção no controlo dos preços nos sectores que mais directamente oneram a despesa das famílias: alimentação e habitação. Há assim que legislar no sentido de eliminar a especulação sobre terrenos, principal factor da inflação das rendas de casa, e ainda de travar a elevação destas rendas; e terão de encetar-se medidas concretas de congelamento de preços de certos produtos básicos com recurso, se necessário, a empresas públicas de distribuição.

Terão também de ser assegurados o equilíbrio monetário e a solidez da moeda, havendo para tanto que desbloquear os circuitos económico-monetários internos e externos; promover a multiplicação dos investimentos e o afluxo de capitais portadores de tecnologias, em ordem ao rápido crescimento do produto nacional; tornar a nossa indústria competitiva no mercado externo; e reconverter a estrutura da actividade agrícola pela via da livre cooperativização. O Governo reserva-se, naturalmente, o direito de intervir neste domínio sempre que a iniciativa privada revele incapacidade de resposta ao ritmo desejado de desenvolvimento ou tenda a afastar-se do quadro social em que se perspectiva a nova sociedade portuguesa.

EDUCAÇÃO E COMUNIDADE

No sector da educação, prosseguiremos a reforma do ensino, democratizando a escola à luz do conceito de que é nela que se radica e conforma a consciência dos cidadãos livres. Terão de facultar-se a todos idênticas oportunidades de acesso aos bens da cultura e da educação, estimulando paralelamente o florescimento do nosso património cultural. Neste domínio, há que consolidar a força vinculadora da língua portuguesa como afirmação de uma História de que nos honramos e traço de união das comunidades lusíadas ou lusófilas que por essa via se manterão unidas independentemente de estatutos políticos.

POLÍTICA

EXTERNA

Na ordem externa, o Governo Provisório dará activa contribuição para a paz e segurança internacionais, cooperando abertamente com a Organização das Nações Unidas. Serão respeitados os compromissos internacionais a que nos vinculamos por força de tratados e acordos celebrados, designadamente com a OTAN, o Reino Unido, a Espanha e o Brasil. Esforçar-nos-emos por estreitar os laços com a Comunidade Europeia e não nos escusaremos ao estabelecimento de relações diplomáticas com quaisquer outros países.

JUSTIÇA INDEPENDENTE

Por último, empenhar-nos-emos em dignificar o Poder Judicial, transformando-o em garante das liberdades cívicas. Para tanto, haverá antes de mais que situar o Poder Judicial na mais absoluta independência do Executivo, prestigiando-o e conferindo-lhe total e real competência para a impugnação e julgamento da constitucionalidade

de e legitimidade dos actos públicos.

A GUERRA E AS OPÇÕES

Reservei propositadamente as últimas palavras para o problema do Ultramar, o mais importante e o mais delicado dos problemas que terão de resolver-se. Na plena consciência de que o problema não é militar, afirmamos desde já o nosso reconhecimento de direito de todos os povos à autodeterminação, assumindo solene compromisso de respeitar integralmente a decisão das populações ultramarinas, tomada porém esta em plena consciência, sem pressões de espécie alguma e na prévia garantia de que a opção terá de ser feita, não entre duas alternativas apenas, mas entre todo um leque de viabilidades. Não creio que possa ser sustentada, por quem quer que seja, uma solução negociada entre facções de representatividade equívoca ou imperfeita. Defendo há muito a opinião de que compete às populações africanas e europeias de África escolher livre e conscientemente o seu destino; e a via mais autêntica para essa autodeterminação será o amplo debate das viabilidades de opção, no clima de liberdade democrática instaurado. Nesta base, serão exploradas todas as possibilidades que possam conduzir à paz no Ultramar, havendo entretanto de acelerar-se ao mais elevado ritmo a regionalização das estruturas políticas dos territórios ultramarinos, com apelo à participação dos seus naturais nas actividades da gestão pública. E com vista à concretização de tal objectivo — o restabelecimento da paz e a preparação de uma consulta popular isenta e aberta a todos os controlos — são dadas plenas e formais garantias aos dirigentes dos movimentos separatistas, que poderão entrar e sair livremente do território português para os contactos que desejarem estabelecer com o Governo, com vista à solução do problema, ou mesmo para a estruturação da actividade legal dos seus partidos, que o Governo Provisório reconhecerá desde que respeitem as regras da democracia.

Eis senhores ministros, as linhas programáticas do Governo Provisório. Resta congratular-me com a esperança do sucesso fundamental nas qualificações pessoais de Vossas Excelências e na certeza de que, acima das vossas ideias partidárias que democraticamente respeito, presidirá à acção do Governo um espírito de verdadeira equidade ao serviço dos superiores interesses da Nação. E termino com um pelo a todos os Portugueses para que ajudem o Governo Provisório a levar a cabo a gigantesca tarefa de edificar um Portugal renovado, democrático, livre e progressivo.

A GUERRA A DEC

-afirmou

O primeiro-ministro do Governo Provisório, prof. Adelino da Palma Carlos, proferiu ao tomar posse do seu cargo, ontem, no Palácio de Belém, o discurso que a seguir transcrevemos:

O Governo Provisório de que tenho a honra de ser Primeiro-Ministro, por pedido directo de V. Ex.ª, está consciente da enorme tarefa

Romagem de Mário Sá



Amanhã terá lugar, pelas 10h, a saudação ao túmulo do grande talento, Mário Sacramente, pelo dr. Rui L.

Trabalhadores em greve facultam medicamentos

O comité de trabalhadores da empresa Cid-Geigy solicitou-nos que informemos o público de que, apesar de se manter a situação de ocupação das instalações, poderão ser fornecidas ao público todos os medicamentos de comprovada necessidade imediata. Os interessados deverão dirigir-se ao grupo de trabalho de medicamentos, na Avenida 5 de Outubro, 48, 4.º, ou pelo telefone 536861. Esta decisão dos trabalhadores da empresa foi comunicada às entidades oficiais da saúde pública.



Depois da cerimónia de posse, o general Spínola, o prof. Palma Carlos e alguns membros do Governo Provisório acabado de formar

agora», acrescentou para um radialista de Bissau «pois os princípios da imprensa digna de todo o Mundo».

A Comissão militar ad-hoc de controlo da Informação continuará a funcionar, depois da nomeação do ministro civil? perguntou o «Diário de Lisboa». O ministro confirmou que a Comissão continuaria em funções, mas não excluiu que viesse a integrar muito proximamente entidades civis.

«Haverá em breve uma nova Lei de Imprensa», anunciou o dr. Raul Rego, a outra instância, acrescentando que «Os jornalistas, como quaisquer pessoas, são responsáveis pelo que dizem, também nos termos da lei geral».

Como se garantirá o pluralismo na Imprensa? «Como no Governo», disse o ministro, «em que há homens de todas as tendências, há comunistas, há socialistas, e temos-nos dado todos muito bem».

É UM PROBLEMA DE EXTREMA URGÊNCIA IDIR COM CORAGEM E DETERMINAÇÃO

o prof. Palma Carlos

que lhe incumbe e da responsabilidade que neste momento assume perante a Nação.

V. Ex.^a ontem afirmou, na sua notável mensagem ao Povo Português, e vem de reafirmar nas magníficas palavras que acaba de proferir que este Governo é um Governo sem outro programa que não seja o de actuar dentro das grandes

linhas de orientação definidas em obediência aos princípios do programa do Movimento das Forças Armadas já legislativamente consagradas.

Constituem-no homens das mais diversas tendências e das mais diversas ideologias, mas todos ligados no desejo de servir, até ao limite das suas forças, a causa da Democracia e da Liberdade e de imprimir à nossa vida social, política e económica novos rumos que a situem na hora presente.

PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES

Há problemas de extrema urgência a decidir com coragem e com determinação. Acima de todos, deverão colocar-se o da guerra do Ultramar, que é o mais dramático e o mais candente. O do nosso equilíbrio económico, que exige esforços, sacrifícios e compreensão em que todos temos de irmanar-nos. O da situação das massas trabalhadoras, que constituem a maioria da nossa gente. O da paz social, que é imprescindível manter, pondo fim a excessos que a libertação dum povo sufocado durante quase meio século subitamen-

te fez explodir. Quem nunca conheceu a liberdade não pode, porventura, aperceber-se, senão após a experiência que vai iniciar-se, de que ela a todos impõe uma autodisciplina que a não leve a ofender a liberdade alheia. Dessa lição não carecemos nós, os homens da minha geração, que a vivemos e que a perdemos para só agora a recuperar em toda a plenitude. Mas assim como transmitimos o facho da nossa fé e não deixamos que ele se extinguisse, também esperamos que esta noção fundamental seja compreendida e cada um aguarde, paciente e disciplinadamente, a realização das suas aspirações.

Uma revolução faz-se num dia, uma alteração das estruturas sociais é obra que exige longo estudo e longa ponderação.

Aqui está o Governo Provisório para iniciar-la e para prosseguir-la, mas só poderá fazê-lo num clima de paz, num clima de harmonia que prefere ver espontaneamente estabelecido.

MUNDO NOVO

Sabemos que há muitos clamores para que se exerça justiça, em relação aos que hajam praticado ac-

tos que caíam na sua alçada. Mas a justiça por definição tem de ser serena e tem de ser imparcial. Não é sobre o ódio que se cria um novo mundo que todos desejamos. A justiça há-de passar; a justiça mas não a vindita privada que nos faria reverter a um clima a que as Forças Armadas puseram termo. Nisso se empenhará também o Governo Provisório, que nas longas diligências que levaram à sua constituição já se mostrou inteiramente identificado na obtenção destas finalidades e que constitui, com que prazer o digo, dentro da sua heterogeneidade, um corpo que considero exemplar.

Estamos aqui a um tempo pela vontade popular e pela vontade das Forças Armadas, unidas numa realização maravilhosa, em que se revelou subitamente a alma profunda duma Grei.

Há apenas um mês, éramos exilados, uns dentro, outros fora do País, que tanto amamos e cujo trágico destino nos amargurava. Os longos anos de dor silenciosa dão-nos a consciência de que fomos agora chamados a tentar remediar erros que não cometemos, e que não podíamos sequer apontar. Isto faz que todos nós assumamos

o poder com o espírito de dádiva total.

Por mim, a poucos meses do limite de idade, ponho ao serviço do meu País as forças de quem não pode, nem deseja senão paz de consciência. Ajudar-me-a com o entusiasmo da sua mocidade o Senhor Ministro sem pasta dr. Sá Carneiro, a quem solicitei que desempenhasse a função específica de Adjunto do Primeiro Ministro e que aceitasse o encargo. Tanto como na sua, tenho plena confiança na lealdade, na devoção e na competência de quantos aceitaram acompanhar-me. Passou a era das personalidades e chegou a era das ideias. Servimos a Democracia para servir Portugal num dos momentos mais trágicos, mais gloriosos da sua História.

Façamo-lo estritamente unidos, com plena fidelidade a V. Ex.^a, Senhor Presidente da República, que este momento encarna o Povo Português e a quem endereço, nessa qualidade e como Chefe incontestado e glorioso das Forças Armadas, que abriram o caminho da Salvação Nacional, em meu nome, em nome do Governo Provisório, as mais respeitadas saudações.

ao tûmulo cramento



horas, uma romagem de democrata e escritor de to, a qual será presidida is Gomes

O DESPEDIMENTO DO NOTICIARISTA DA EMISSORA

O caso de Ançã Regala, noticiarista da Emissora Nacional, despedido por decisão da Comissão Administrativa daquela estação, com o pleno acordo dos superintendentes José Júdice, Jaime Gama e João Paulo Guerra, continua a suscitar largos comentários na opinião pública, pelo evidente significado político que o caso assume no actual momento.

Assim, num comunicado, a Comissão dos Trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia, depois de transcrever a notícia redigida por Ançã Regala (notícia que determinou o despedimento), escreve o seguinte:

- a) Não foi a Comissão que forneceu os dados que serviram de base à elaboração da notícia.
- b) Tais dados não são totalmente exactos, originando confusão no espírito das pessoas

que ouviram a notícia e não estavam a par do processo em causa.

Particularmente no que diz respeito à «Invasão» da Polícia, verificou-se apenas a não menos grave intrusão na Assembleia Magna dos Trabalhadores de dois elementos da PSP que, falando abusivamente em nome da Junta de Salvação Nacional — como mais tarde a própria JSN confirmou — pretenderam ordenar o regresso ao trabalho.

Creemos que a intenção do noticiário José Eduardo Regala terá sido a de informar correctamente os ouvintes, só que a fonte dos dados a que recorreu não foi a que melhor os poderia ter fornecido, isto é, a própria Comissão dos Trabalhadores da SNT.

Se é certo que a liberdade de informação — que todos desejamos — exige uma matizada

responsabilidade de quem a produz, há que considerar as atenuantes decorrentes da súbita passagem de uma situação de feroz censura a outra, não menos difícil, de livre expressão.

Apelamos pois, para a compreensão da Comissão «ad hoc» junto da E.N., quanto à situação dos dois profissionais em causa, sugerindo a sua reintegração, num momento em que todos somos poucos para irmanados pelos ideais que norteiam o Movimento das Forças Armadas, construímos um Portugal livre, definitivamente antifascista e verdadeiramente democrático.

Uma nova peça nasce para o processo: segundo informou a Rádio Renascença, que num longo comentário toma posição, criticando a actuação dos superintendentes da Emissora Nacional, o locutor João Paulo Guerra teria declarado no decor-

rer de uma entrevista com o repórter da Rádio Renascença ser «a favor de uma censura que o Movimento das Forças Armadas venha a implantar». Na mesma entrevista, que reuniu igualmente os membros da Comissão Administrativa da E.N., Jaime Gama ter-se-ia manifestado a favor do corte de liberdade de expressão «à extrema-esquerda ao mesmo tempo que à extrema-direita».

Os noticiários do Rádio Clube Português elaboraram entretanto um comunicado no qual consideram o movimento de Ançã Regala um «perigoso precedente contra o direito de liberdade de expressão tão dificilmente conquistada pelo povo português em 25 de Abril».

Os noticiários do Rádio Clube Português manifestam a sua solidariedade para com Ançã Regala, exigindo a sua imediata reintegração.

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde:*

2.750\$

ILHAS CANARIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde:*

3.300\$

* a vantagem dos voos especiais

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

APARTAMENTOS NO ALGARVE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

MADEIRA

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO

UMA SEMANA DESDE 2.500.000
CINCO SEMANAS DESDE 2.990.000

TELEFONOS: 2 72 23 2 72 24 2 72 25 2 72 26 LISBOA

motor

DI/ESTRANGEIRO

A OPERAÇÃO MAALOT

"Provar que não haverá paz sem a aprovação palestina"

DAMASCO, 17 — (A.N.I.)

Os guerrilheiros árabes organizadores do ataque à cidade israelita de Maalot afirmaram que a operação era destinada a provar que não haveria paz no Médio Oriente sem a aprovação palestina.

O «raid» não foi realizado para arruinar os esforços de paz do secretário de estado norte-americano, Henry Kissinger — assegurou um porta voz da Frente Popular Democrática para a libertação da Palestina.

Abu Leila, membro executivo da comissão central da PDLFP, declarou que «esta operação foi destinada a provar aos israelitas e aos seus aliados imperialistas

que não poderá haver uma paz justa e durável no Médio Oriente sem que sejam cumpridas as exigências dos povos palestinos e árabes».

Falando durante uma conferência de Imprensa, Leila negou que o «raid» tivesse sido feito para prejudicar os actuais esforços de Kissinger para conseguir um acordo de separação de forças entre sírios e judeus.

«Não foi realizado contra esses esforços nem para os influenciar» — assegurou Leila.

O dirigente guerrilheiro reiterou os comunicados transmitidos ao longo do dia pela sede da Frente, em Damasco, afirmando que «a arrogância israelita é responsável pela morte dos reféns».

Segundo ele, «os nossos camaradas não fizeram qualquer acção directa. Quem abriu fogo foram as próprias forças israelitas. A maior parte dos reféns que foram mortos ou feridos foram atingidos pelas balas da força de defesa israelita».

Leila confirmou que notícias anteriores, segundo as quais os três guerrilheiros, identificados como «Ziad, Ali e Ahmed», teriam feito explodir o edifício da escola eram incorrectas.

Eles tinham sido instruídos para o fazerem, mas tal não aconteceu — informou.

As notícias provenientes da frente revelaram que a sua sede em Damasco tinha estado em contacto com o ministério dos Negócios Estrangeiros da Roménia, em Bucareste, durante o incidente. Os guerrilheiros tinham pedido aos embaixadores francês e romeno em Israel para servirem de mediadores.

«Enquanto Israel avisava os embaixadores da Roménia e da França que concordava com as nossas exigências quanto à libertação dos prisioneiros, estava a fazer uma operação prática para tomar a escola de assalto» — afirma um comunicado.

A frente tinha entrado em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, em Bucareste, que por seu lado estava a receber notícias de que um avião tinha levantado voo de Israel com os guerrilheiros libertados, quando, nesse momento, as tropas israelitas avançaram — revela a mesma fonte.

«Isto fez com que o ministro romeno desfizesse a ligação e declarasse pesaroso: «desculpem, o exército entrou na escola» — afirmou-se no comunicado.

A sede da organização disse que os três guerrilheiros não tinham entrado em Israel através

Ataque à residência do embaixador do Líbano em Roma

ROMA, 17 — (F.P.) — O embaixador do Líbano em Itália, Tufic Auad, e a sua família, viveram momentos de angústia quando uma multidão de manifestantes hostis cercaram a sua residência gritando: «árabes assassinos, árabes malditos», «viva Israel» «até à morte», «à fogueira». Os manifestantes, aplicando pancadas com um objecto forjado, partiram vidros e acenderam fogueiras no jardim da residência. O diplomata e a sua família refugiaram-se nas divisões das traseiras da moradia e aguardaram, impotentes, a chegada de socorros.

Os manifestantes tinham tentado cortar o telefone, mas enganaram-se na linha e a polícia foi informada.

A esposa do diplomata recebeu depois um jornalista da agência France Presse, numa casa devastada, os vidros partidos, as persianas quebradas, os tapetes cheios de pedras.

«Ouvimos o barulho e gritos durante a noite, declarou ela, e uma pessoa da família foi ver à janela: uma pedra, atirada com muita força, por pouco não lhe apanhou a cabeça. Avisámos imediatamente a polícia, que se encontra bastante próximo. Chegou 35 minutos depois. Os

manifestantes já tinham partido nos veículos em que tinham vindo. Eram mais de trinta».

A porteira de uma casa próxima, que assistiu ao ataque, acha que eram uma centena. «Gritavam em italiano mas não compreendi o que diziam», disse ela ao jornalista da France-Presse.

A moradia, situada no bairro residencial e tranquilo de Parioli, na parte ocidental de Roma, apresentava um aspecto de desolação. Podia-se ler nas paredes «você são nazis», «bandidos», «árabes assassinos de inocentes»...

«Temos pedido repetidamente o protecção da polícia de Roma, disse ainda a esposa do embaixador. Obtivemo-la durante a crise do petróleo mas foi suprimida há várias semanas». O ano passado, uma bomba, felizmente despoletada a tempo, foi atirada para o jardim.

Cerca de uma hora antes do ataque à residência, um milhar de israelitas de Roma reuniram-se, na Sinagoga, no centro de Roma, para se manifestarem contra a operação dos «fedayine» em Maalot. Destacaram-se em seguida um grupo que percorreu a cidade em cortejo. Com cartazes e gritando «slogans» hostis aos árabes.

Juristas denunciam o sistema prisional da Junta Chilena

GENEVBRA, 17 — (R)

Uma missão, composta por três homens, da Comissão Internacional de Juristas (ICJ), acusou as autoridades chilenas da segurança de maus tratos sistemáticos e, por vezes, torturas às pessoas submetidas a interrogatórios.

A missão, que passou 10 dias no Chile durante o mês passado, avalia a existência, em detenção, de cerca de 6.000 a 7.000 pessoas, quer aguardando julgamento, ou sob prisão sem culpas formadas e apenas por invocação de razões de segurança.

Cerca de 3.000 outras pessoas foram detidas, em várias ocasiões, em quartéis militares, esquadrões de polícia e outros centros de interrogatório por autoridades dos serviços secretos de segurança das forças armadas chilenas, obedecendo à Junta Militar ditatorial que passou a governar o Chile, depois de ter

derrubado o legítimo e constitucional Governo do presidente Salvador Allende, eleito por sufrágio nacional.

No seu relatório, os três homens da missão, dizem: «Acreditamos que as várias formas de maus tratos conduziram, por vezes, a graves sistemas de tortura, torturas levadas a efeito e sistematicamente por certas pessoas responsáveis pelos interrogatórios e não, como muita gente tentou persuadir-nos, em casos isolados e apenas na altura das prisões».

Os membros da delegação merecem internacionalmente o maior crédito e respeito, tratando-se do inglês Niall Macdermot, secretário geral do ICJ, professor norte-americano Covey Oliver, professor de Direito Internacional na universidade da Pensilvânia, e o dr. Kurt Madlener, do Instituto de Direito Max Planck, de Freiburg, República Federal Alemã.

«BODE EXPIATÓRIO»

O primeiro-ministro libanês, Takiéddin Sold, falou na rádio e afirmou que os israelitas faziam do Líbano o «bode expiatório» para os ataques guerrilheiros porque «não querem admitir as suas falhas em cobrir todas as operações dentro do território ocupado (Israel)».

«Israel não pode esconder para sempre a verdade sobre a intensidade das acções dos comandos dentro dos territórios ocupados» — concluiu Solh.

A semi-secreta peleja de Nixon com o "Washington Post"

WASHINGTON, 17 — (Por Juan Cano, da EFE-Exclusivo da ANI em Portugal) — Um diferendo entre um presidente e um jornal terminaria, na maior parte do Mundo, ao fim de um ou dois assaltos, ficando o órgão informativo em completo, total e fulminante «K.O.».

Mas nos Estados Unidos de hoje isso não aconteceu.

A semi-secreta peleja Nixon-«Washington Post» dura há meses e voltou a subir à superfície, adquirindo aspectos mais apaixonantes do que nunca, ao ser descoberto um «complot» da Casa Branca para «minar» o jornal, que ganhou um Prémio Pulitzer pelas revelações sobre o escândalo Watergate.

O «complot» foi engendrado pelo presidente Nixon e dois dos seus principais conselheiros, H. R. Haldeman e John Dean, no escritório oval da Casa Branca, a 15 de Setembro de 1972, de acordo com uma gravação magnética datada desse dia, e cujo conteúdo foi ontem integralmente revelado.

No mês passado, a Casa Branca entregou à Imprensa uma transcrição parcial daquela fita magnética, mas as referências ao «Washington Post» foram omitidas com esta justificação: «Conversa não relacionada com o assunto Watergate».

No entanto, fontes ligadas ao Congresso, o qual possui uma cópia da fita, revelaram que as referências ao jornal começaram quando John Dean informou Nixon de que o «Post» tinha seleccionado uma grande equipa de jornalistas cuja missão exclusiva seria investigar o escândalo Watergate.

Nessa altura, Nixon disse: «O principal é que, por causa disso, o «Post» vá defrontar problemas difíceis, mesmo difíceis».

RENOVAR AS LICENÇAS

Mais adiante: «Eles têm uma emissora de televisão e vão ter que renovar a licença».

Haldeman interveio para dizer: «Também têm uma emissora de rádio», ao que o presidente perguntou: «A renovação da licença está a aguardar aprovação?».

Pouco depois declarou: «Temos que tomar uma iniciativa. É preciso jogar duro neste desafio».

Durante a conversa, Dean também foi interrogado sobre uma «lista de inimigos de Nixon», tendo sido mencionado o nome do advogado daquele jornal, Edward Bennett Williams.

O império jornalístico do «Washington Post» inclui o semanário «Newsweek», uma estação de rádio em Washington e duas cadeias de televisão na Florida. As eis norte-americanas concedem autorização de publicação indefinida a jornais e revistas, mas prevêem a renovação periódica de licenças de transmissão para emissores de rádio e de televisão.

Um exemplo da opinião que o primeiro mandatário norte-americano tem sobre o principal jornal de Washington foi

manifestada publicamente nos princípios deste ano em casa de Alice Roosevelt, filha do presidente Theodore Roosevelt.

A BARBA DE NIXON

Nixon compareceu na festa do nonagésimo aniversário de Alice Roosevelt e disse-lhe: «Nota-se que você não lê o «Washington Post», visto ter vivido tantos anos...»

A inimizade Nixon-«Washington Post» data dos anos cinquenta, data em que o jornal publicava com frequência desenhos humorísticos do político sempre com barba. Nixon tem uma barba muito cerrada e precisa de barbear-se duas vezes por dia.

Em janeiro de 1969, quando Nixon ascendeu à presidência, o «Post» publicou um desenho de Nixon na barbearia e prometeu não voltar a apresentá-lo com barba.

Agora, muitos leitores esperam ansiosamente pelo dia em que a caricatura de Nixon volte a ter barba.

CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

Relacionado com o Aviso que a Administração-Geral do Porto de Lisboa fez publicar, há dias, sobre o agravamento da taxa de armazenagem, foi enviada à Junta de Salvação Nacional uma exposição denunciando os verdadeiros motivos das demoras verificadas na saída das mercadorias dos armazéns da A. G. P. L. e pedindo a suspensão do agravamento da referida taxa, por injustificado.

Foi, ainda, solicitado que, na impossibilidade da revisão pormenorizada e imediata do assunto, fosse, desde já, alargado, para 30 dias, o prazo de 15 dias fixado para armazenagem sem agravamento da respectiva taxa.

Maio de 1974

A DIRECÇÃO

Augusto Pinochet em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17 — (ANI) — O general Augusto Pinochet, presidente da Junta Militar que governa o Chile, chegou ao aeroporto da base aérea de Morou, a cerca de 60 quilómetros de Buenos Aires, vindo de Assuncion, Paraguai.

O presidente da Argentina, general Juan Domingo Perón, sua esposa Maria Estela Martinez, o vice-presidente da nação, José Lopez Rega, o ministro da Assistência Social Alberto Vigones, o ministro dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários do Governo receberam o general Pinochet.

Havia sido montado um amplo dispositivo de segurança, a cargo da polícia da guarda nacional e polícia militar das fronteiras.

Não foi permitida a entrada de jornalistas na base e a chegada do presidente da Junta Militar chilena não foi transmitida em directo pela rede nacional em emissoras radiofónicas, nem pelos canais de televisão.

A força aérea restringiu os voos esta tarde sobre as áreas do aeroporto internacional de Ezeiza, perto de Buenos Aires, e da base de Moron.

Chu En-Lai promovido a chefe de Estado?

TAIPÉ, 17 — (U.P.I.-A.N.I.) — O primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, deve ser brevemente promovido ao posto cerimonioso de chefe de Estado — afirmou o jornal de língua inglesa «China News», que citou um perito da Formosa sobre assuntos comunistas.

O perito, que não se quis identificar, previu que Chu seria promovido para o agora lugar vago de presidente do país dentro dos próximos meses devido à sua fraca saúde — revelou o jornal.

O primeiro-ministro chinês, de 75 anos, tem estado mal de saúde e nos últimos tempos tem aparecido menos frequentemente em público.

O perito da Formosa afirmou que o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping tomará provavelmente o lugar de Chu quando ele ascender a presidente. Mas — acrescentou — o gabinete de Teng terá um carácter somente interino.

«A facção ultra-esquerdista não cederá o Poder a Teng» — concluiu.

O ministro dos Estrangeiros da R.F.A. evoca as "virtudes prussianas"

BONN, 17 — (F.P.) — Com Hans-Dietrich Genscher, de 47 anos, 1 metro e 86 de altura e 100 quilos de peso, é provavelmente outro estilo que passa a orientar o «Auswärtiges Amt» (Ministério dos Negócios Estrangeiros).

Chamado a dirigir, em Outubro de 1969, o difícil Ministério do Interior, numa altura em que o grupo anarquista Baader-Meinhof espalhava a desordem, negociou sem sorte aquando do ataque terrorista dos Jogos Olímpicos de Munique. Não obstante, foi durante quatro anos e meio o primeiro garante da ordem na RFA.

É natural da região de Halle (Alemanha do Leste) onde fez estudos de direito e de econo-

mia política. Depois da guerra, em Leipzig, foi membro activo do Partido Liberal Leste-Alemão (LDPD), mas entrou em conflito com os dirigentes de Berlim Oriental, pelo que se pôs em fuga, em 1952.

Terminou os seus estudos de direito em Bremen e abriu banca de advogado. Filiado no Partido Liberal Alemão Ocidental (FDP), a sua ascensão foi muito rápida.

É defensor dum liberalismo social destinado a democratizar não só o Estado mas também a sociedade. Foi esta orientação que esteve na origem da aproximação com o SPD.

Hans-Dietrich Genscher tornou-se insubstituível para o seu partido que agora passará a dirigir, sucedendo a Walter Shell. Para o SPD era difícil confiar a outra pessoa as funções de vice-chanceler e de ministro dos Negócios Estrangeiros. Os sociais democratas estão de tal forma convencidos disto que decidiram não tornar Genscher responsável (como ministro do Interior) das famosas «negligências» cometidas no caso do espão Guillaume.

Antes de abandonar o Ministério do Interior, preconizavam um retorno às «antigas virtudes prussianas ameaçadas. Pela sociedade de consumo, isto é, à simplicidade, economia, ao sentido do dever e à eficácia».

Sindicato da Indústria Hoteleira

(LISBOA)

A VISO

Pede-se a todos os sócios que queiram reunir, utilizando, para tal fim, as salas do Sindicato, que deverão com antecedência de 2 (dois) dias avisar, entrando em contacto com o funcionário Damasceno.

Pátio do Salema, 4-2.º — Telefone 86 41 77

A COMISSÃO DIRECTIVA

Mitterrand: "vamos ganhar"

PARIS, 17 — (F.P.) — A 24 horas do encerramento da campanha eleitoral, umas 100 mil pessoas reuniram-se em comício, no parque das exposições, em Paris, para ouvirem o seu candidato proclamar «é preciso ganhar e vamos ganhar».

Foi nesse mesmo recinto que um número de pessoas mais ou menos igual se reuniu, em 25 de Abril, para aclamar Mitterrand, candidato da esquerda unida.

No comício de d'Estaing estavam vários membros do Governo, incluindo o primeiro-ministro Pierre Messmer, um ex-candidato da maioria, Jean Royer, eliminado na primeira volta, e o presidente da Assembleia Nacional, Edgar Faure. Atacado ultimamente por Mitterrand, que o acusa de ser o representante dos grandes privilegiados, Giscard d'Estaing não poupou, por seu turno, o adversário cujo nome foi vaiado sempre que o proferiu.

DELEGAÇÃO DA ONU ESPERADA NA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM, 17 (F.P.) — Uma delegação das Nações Unidas, encarregada de averiguar a verdade sobre as denúncias de chacinas cometidas em Moçambique, deve chegar em 2 de Junho próximo a Dar-Es-Salam, onde ficará uma semana.

Os cinco membros da Comissão de Inquérito ouvirão as declarações e recolherão as provas das testemunhas, entre as quais se contarão membros da Frelimo.

A delegação será chefiada por Upadhyay, embaixador do Nepal na Tanzânia.

Para Giscard d'Estaing, o candidato da esquerda não mostra o seu programa. «Esconde-o» e, enquanto «a sua boca fala a linguagem da generosidade, os seus olhos denotam inquietação».

O orador retomou um dos temas principais da campanha: se for eleito, a França disporá imediatamente de um Governo e de uma maioria estável. Se Mitterrand for eleito, teria de dissolver o Parlamento, o que, segundo o seu adversário, faria entrar o país numa crise política prolongada.

Entretanto, uma sondagem da Publimentrie, realizada em 14 e 15 de Maio em curso e publicada hoje pelo «Aurore», dá 51 por cento das intenções de voto a Valéry Giscard d'Estaing e 49 por cento a François Mitterrand. Invertem-se, assim, os resultados daquele instituto, publi-

cados em 7 e 8 do corrente.

Segundo a Publimentrie, a percentagem dos indecisos desceu de 16 para 11 por cento numa semana. Todavia, o instituto salienta que o resultado da sondagem «não pode ser um prognóstico». A margem que separa os candidatos e a percentagem dos indecisos, ainda importante, «proibem qualquer formulação ou especulação desse género».

Entretanto, três advogados pediam ao conselho constitucional o adiamento dos escrutínios

de domingo, a fim de permitir a votação dos presos que continuam a dispor do direito de voto. Segundo esses advogados a população penal é de 30 000 presos e, entre eles, 20 000 gozam de direitos cívicos. Dadas as previsões extremamente aproximadas dos dois candidatos, a participação ou não participação dessa categoria de eleitores poderá modificar, de modo decisivo os resultados do escrutínio argumentam os três advogados.

CALEIDOSCÓPIO

QUEIXA DO LÍBANO — O gabinete libanês tenciona efectuar hoje uma sessão extraordinária depois do ataque de ontem da aviação israelita que dei-

xou pelo menos 21 civis mortos e mais de 130 feridos. O primeiro-ministro Takiéddini Al-Solh, declarou no final de uma reunião realizada no palácio presidencial ontem à noite (que o Líbano apresentaria queixa nas Nações Unidas contra os raios israelitas que classificou de actos de barbarismo. (R.)

MORREU JACOB MORENO — Faleceu nos EUA o prof. Jacob Levy Moreno. Médico, psiquiatra e inventor da sociometria e do psicodrama no tratamento das doenças mentais. Tinha 81 anos. Era natural de Bucareste, onde nasceu a 20 de Maio de 1892. (F.P.)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Montachique, Cabeço de Montachique, Vale de S. João, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira. Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Fanhões, Piteus, Tor e da Bezoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova, e toda a linha de A. T. entre Loures-Chamboeira-Vila de Rei.

Loures, Mealhada, Ponte de Frietas, Frietas, Santo António dos Cavaleiros, Flamengo, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Ba runcho, Desvio de Odivelas, Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival Basto.

Amoreira, Ramada, Alvejar, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro de S. Jorge, Montemor, Granjas, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE MAIO DE 1974.

O Engenheiro Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

ASSEMBLEIA DA ZONA SUL DO SINDICATO MÉDICO

Na sequência da Assembleia realizada em 29/4/74 os Corpos Gerentes em reunião alargada convocam todos os médicos desta Zona para uma Assembleia a realizar em 17/5/74 na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Hospital de Santa Maria às 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Estruturação do Sindicato Médico
- 2) Interferência imediata deste Sindicato na organização e funcionamento dos Organismos de Saúde e Assistência Médica
- 3) Reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais
- 4) Atitude face aos médicos da PIDE - DGS.

CORPOS GERENTES

AOS EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO SUL

UM GRUPO DE AGREMIADOS PEDE A COMPARÊNCIA DE TODOS OS EMPRESÁRIOS REPRESENTATIVOS DAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES INDÚSTRIAS, NA REUNIÃO QUE SE EFECTUA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 18, PELAS 15 HORAS, A FIM DE DEBATER ASSUNTOS DE INTERESSE.

PEDE-SE QUE NÃO FALTEM

DIÁRIO NACIONAL

MANIFESTAÇÃO ANTICOLONIALISTA

No decorrer de um comício anticolonialista efectuado nas escadarias do Instituto Superior Técnico, foi aprovada uma moção na qual se exige a libertação do capitão cubano Peralta, detido pelo regime português.

Entoando palavras de ordem anticolonialistas, como **guerra do povo à guerra colonial, separação e completa independência para os povos das colónias, regresso dos soldados e nem mais um embarque**, o milhar de populares arrancou depois em manifestação, que

percorreu várias artérias da cidade até ao Hospital Militar da Estrela.

Inquirido pelo povo sobre a situação em que se encontra o capitão Peralta, o oficial responsável pelo anticolonialista cubano responderia que ele continuaria detido até **novas ordens da Junta**.

Numerosas pessoas, sensíveis aos «slogans» anticolonialistas **nem mais um e regresso dos soldados**, aderiram à manifestação. A meio do trajecto, junto dos portões do Quartel-General (a S. Sebastião), além dos discursos anticolonialistas proferidos por operários, trabalhadores e estudantes, pretendeu-se **desmascarar a política neocolonialista do «Partido Comunista»**. Foram dadas vivas aos movimentos de libertação, ao MPLA, à FRELIMO, e ao PAIGC. O comício foi convocado pelo MPAC (Movimento Popular Anti-Colonial) e pelo MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado).



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Alberto Viamonte Cardoso e Silva, «Café Conimbriga»-CONDEIXA

O fascismo na música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

As consequências do fascismo para a cultura musical portuguesa estão ainda por recensar em toda a sua extensão. Certo é que os cinquenta anos decorridos comprometeram já irremediavelmente muito do que haveria a esperar da música e dos músicos portugueses. Como se manifestou o fascismo na música?

No campo do ensino, a música sofreu por um lado da inexistência duma política educacional democrática, virada para a prospecção e desenvolvimento das potencialidades criadoras do povo português. O ensino, já de si aberto apenas, em todos os seus graus, às classes com um mínimo de poder económico, desconheceu praticamente a música. Estudar música transformou-se no nosso país em algo de bizarro, congregando meia dúzia de pessoas nos Conservatórios

de Lisboa e Porto, umas por tradição de família, outras por requinte de educação aristocrática, raras por opção consciente. Casos de vocação, seleccionados entre todas as camadas da população pela orientação natural das aptidões intelectuais e artísticas das crianças em idade escolar **isso foi coisa que nunca existiu no nosso ensino, muito menos no nosso ensino musical. A política educacional reaccionária, antidemocrática, classista, do antigo regime era com isso incompatível.**

Mas na questão do ensino musical o fascismo não exerceu a sua nefasta influência apenas por omissão. Como aconteceu em todos os demais ramos pedagógicos, também na música se fizeram sentir determinadas acções concretas, tendentes a satisfazer as necessidades do Estado Policial

contra o Povo Português e o seu direito à educação e à cultura. A nomeação em 1939 do dr. Ivo Cruz para o Conservatório Nacional, em detrimento de um homem da craveira de Luís de Freitas Branco, conjuntamente com Viana Mota lançou as bases da grande reforma de 1919, representou Luís de Freitas Branco que conjuntamente com Viana Mota lançou as bases da grande reforma de 1919, representou mais uma dessas conhecidas violências. Para o Governo de Salazar, o mais urgente no Conservatório era policiá-lo. O dr. Ivo Cruz saiu-se bem da tarefa: destruiu ponto por ponto as principais inovações da reforma de Viana Mota, criou as bases de um ensino decrépito como em nenhuma outra escola do país, arvorou-se defensor de um puritanismo tacanho e ridículo que elegia a «gravata» e a «saia pelo tornozelo» como critério para decidir dos méritos dos alunos.

Entretanto já um jovem músico chamado Fernando Lopes Graça fora impedido de ocupar as vagas de professor de piano e de solfejo (para as quais se classificara em primeiro lugar), vira negada a concessão de uma bolsa de Musicologia para o estrangeiro (por decisão ministerial baseada na sua oposição ao regime), e passara várias vezes pelas masmorras da polícia política. O mesmo Lopes Graça que anos depois, qualificando-se para o lugar de chefe de secção musical da E.N., não chegaria a entrar em funções por se recusar a assinar a declaração anticomunista. A sanha policial — sempre muito acima de qualquer preocupação mínima relacionada com a promoção cultural deste povo — dos «brilhantes» ministros da educação do Governo fascista era tal que levou um deles, já em 1954, a apreender ao grande compositor o diploma de professor do ensino particular, a fim de lhe coarctar toda e qualquer actividade pedagógica, que, aliás, Lopes Graça, banido desde sempre do ensino oficial, restringia ao âmbito da Academia de Amadores de Música.

Mas falar do caso Lopes Graça é denunciar por antítese toda a política musical do regime fascista, e não só, portanto a praticada no campo pedagógico. Durante muitos anos, o expoente máximo da criação musical no nosso país viu as suas obras sonegadas dos circuitos radiofónicos, do repertório das Orquestras e, mais tarde, da RTP. Quando, desde há alguns anos, se reconheceu que era impossível prolongar por mais tempo situação tão ridícula, as suas obras começaram a ser radiodifundidas através da E.N., sobretudo devido à acção de alguns colaboradores e assistentes musicais daquele organismo, mas a Orquestra só muito raramente acolheu a produção do compositor. Quanto à RTP, nem vale a pena fazer comentários. E se a música de Lopes Graça exerceu, mesmo assim, uma função social ao longo das últimas três ou quatro décadas, isso deveu-se unicamente à combatividade do próprio compositor, à camaradagem de alguns músicos, ao apoio de algumas associações culturais e, sobretudo, à persistência desse inabalável Coro da Academia de Amadores de Música, que há trinta anos tem percorrido o país levando às massas traba-

lhadoras e aos estudantes uma mensagem de confiança na força criadora e na capacidade de luta do povo português. Esta resistência musical talvez explique a doutrina oficial e sintetizada na «máxima» célebre de um ministro da educação dos anos cinquenta «é mais perigoso um **mi bemol** de Lopes Graça do que um panfleto subversivo». Era a justificação para a sórdida tentativa de aniquilar ou reduzir ao silêncio o autor das peças funerárias para **companheiros mortos**, da História Trágico-Marítima, do Conto de Amor e de Morte, etc. Era assim que os ministros da Educação fascista se defendiam, à sombra da PIDE/DGS, das ameaças da cultura!

Recentemente, quando o «liberal» Veiga Simão decidiu reformar o ensino da música, Lopes Graça foi mais uma vez ignorado. E não podia ser de outra maneira: nem o Governo fascista contemporizava com os seus opositores consequentes, nem estes com aquele. O critério para decidir quem presidiria à reforma tinha de ser o reaccionário, isto é, o do jogo das amizades, das complicitades, das influências. A reforma do Conservatório na parte da música cairia sob orientação arbitrária e discricionária de Madalena Perdigão, cuja «competência» para se ocupar da tarefa resultava tão só da amizade do ministro e do poder económico da Fundação, onde a referida senhora transformara o serviço de Música num feudo que pretendia dilatar a todo o país. (Das responsabilidades da Fundação Gulbenkian como sustento da política cultural do Governo fascista me ocuparei demoradamente em próximo artigo. Até este momento, as bases da «reforma» continuam no segredo dos deuses: não houve quaisquer debates públicos, os próprios professores e alunos do Conservatório desconhecem na realidade em que consiste ou consistia a dita.

O poder fascista foi derrubado na sua expressão política. Mas há ainda muitas das suas estruturas (sócio-económicas, culturais) que continuam intactas. Na música, ainda não se iniciou sequer o processo de saneamento. As pessoas que pelos seus métodos de trabalho e pelas responsabilidades que chamaram a si foram instrumento de uma política reaccionária, obscurantista e de compadrio no domínio da cultura musical, não podem ser poupadas. Têm de ser afastadas imediatamente dos postos de direcção que ainda ocupam. Só em bases democráticas se poderá construir o futuro da música no nosso país. Não consentiremos que fique hipotecado às taras do passado.

ALHANDRA:

COMÍCIO DO PARTIDO COMUNISTA

O Partido Comunista Português promove, pelas 17 e 30 do próximo domingo, em Alhandra, uma grande manifestação popular. Entre os oradores estará Octávio Pato, do Comité Central do P.C.P.

O comício está marcado para o Campo de Jogos da Hortinha.



MIC

TRANQUILA
SENSAÇÃO
DE BEM ESTAR

... para todas as idades

MIC
ÁGUA DE COLÓNIA
PARA BEBÉ

MIC
SHAMPOO
PARA BEBÉ



Dê aos seus filhos a noção de responsabilidade, que eles tanto gostam. MIC ajudá-los-á na responsabilidade da higiene e toilette diárias. Eles vão crescendo... e MIC vai enfrentando as exigências de cada idade.

O sabonete e o shampoo MIC oferecem-lhes o banho tranquilizante de cada dia; a água-de-colónia MIC dá-lhes a frescura e o perfume que os distinguirá.

A linha MIC completa-se ainda com mais alguns produtos para bebés: loção, óleo e talco.

Sta. Clara - Lisboa

DL/NACIONAL

Barbeiros e cabeleireiros fecham aos sábados de tarde

O Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Sul, e o Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, distribuíram o seguinte comunicado conjunto:

A Direcção e Comissão «ad hoc» do Sindicato Nacio-

nal dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Sul e a Comissão Directiva Provisória do Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, em reunião conjunta deliberam.

1 A título transitório, enquanto não for decidido em de-

finitivo os estabelecimentos de barbearia ou cabeleireiro de homens e cabeleireiro de senhoras do concelho de Lisboa, encerrarão aos Sábados às 13 horas.

2 Nos restantes concelhos do distrito de Lisboa e outros distritos da área abrangida por ambos os organismos os estabe-

lecimentos optarão pelo encerramento aos Sábados às 13 horas ou, em alternativa, abrirão às segundas-feiras às 15 horas.

3 Estes horários respeitaram a todos os estabelecimentos, mesmo aqueles que não tenham empregados, e entra em vigor no próximo Sábado.

SELOS MOEDAS MEDALHAS

COMPRA E VENDE NO MERCADO DA PRIMAVERA
(Junto ao rio — Lado direito)

NUMIFIL

Calçado do Carmo, n.º 25-s/l., Esq. — Telef. 3 52 07

LISBOA

(aberto todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

C. SANTOS, LDA. SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CAPRISTANOS-VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

Apresentam a maneira mais cómoda e económica de fazer turismo.



Autocarros MERCEDES-BENZ de Grande Turismo, carroçados em Portugal.

Eis algumas das aliciantes viagens que Capristanos lhe oferece nos luxuosos autocarros Mercedes-Benz:



Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71



Quer Viajar?

CAPRISTANOS viu ao encontro dos seus desejos. É uma Agência de Viagens moderna, eficiente e dinâmica. Aconselha e trata das suas viagens. Também reserva hotéis, Organiza viagens individuais e em grupo. Oferece os seus próprios luxuosos Mercedes-Benz para excursões de estrangeiros na Paiz. Aliciantes programas de férias ao seu dispor.

A nossa experiência ao seu serviço
Visite nos, telefone ou escreva nos



Férias
em Torremolinos
Junho-Julho-Agosto

1 semana desde Esc. 2450\$00

Viva as suas férias. Aproveite tudo o que lhe oferecermos. O quente mar Mediterrâneo. E as suaves varandas do sol. O conforto do hotel, que lhe permite descansar. O nosso acompanhante evita-lhe preocupações. E para se divertir ou viajar, oferecemos-lhe muitas opções.

O nosso preço inclui: Estadia no hotel ALORHA (4 estrelas). Quartos com casa de banho privativa. Piscinas e jardins. Pequeno almoço ou meia-pensão no hotel. 2 refeições no caminho. Transporte nos nossos confortáveis Mercedes-Benz acompanhante.

Partida todos os Sábados e regresso aos Sábados com tempo livre em Sevilha.

FÉRIAS NO
ALGARVE
desde 1974

1 semana (8 dias),
de Sábado a Sábado,
no magnífico

HOTEL DE LAGOS
Partidas
nos nossos Mercedes

Maio—18,25
Junho—18,15,22,29

Inscrições limitadas.
Reserve já as suas
férias ao sol!
Peça programa
detalhado à sua
Agência de Viagens



Feriados
de Junho

Aproveite as «pontes» sucessivas para umas férias extra. Todas as partidas a 8 de Junho

Férias no Algarve
8 dias desde 1.974\$00

Sevilha - Granada
- Madrid
8 dias 3.740\$00

Espanha e Marrocos
9 dias 6.850\$00

Cádiz-Torremolinos
- Sevilha
8 dias 3.200\$00

Férias
em Torremolinos
8 dias desde 2.450\$00

Incluimos

— Viagens em luxuosos autopullman Mercedes-Benz, com
— ar condicionado e todos os requisitos modernos
— Estadia em hotéis seleccionados. Guias acompanhantes
— Visitas

Capristanos proporcionam-lhe dias inesquecíveis. Escolha a sua viagem. Peça nos informações detalhadas.



Universitários de Hamburgo organizaram cursos de alemão para os filhos dos emigrantes

PEANUTS

TLAC, TLAC, TLAC, TLIN!
TLAC, TLAC, TLAC, TLIN!
TLAC, TLIN!



ZIP! PA'S!
(APAGA, APAGA!)
TLAC, TLAC, TLAC, TLIN!
TLIN!



TLAC, TLAC, TLAC, TLAC, TLIN!
(DOBRA, DOBRA, LAMBE, LAMBE!)
(PÔE O SÊLO, PÔE O SÊLO!)
TLAC, TLAC...
O! * O! ZIP!
TLAC, TLAC, TLIN!



AS SEXTAS-FEIRAS, AS 4 HORAS DA TARDE, OS FUNCIONÁRIOS ARRANJAM SEMPRE UM PRETEXTO PARA SAIREM MAIS CÉDO!



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

NÃO TE PREOCUPES, JOE. NÃO FICAREI LA, COM O SIMON... MAS, NO FUNDO...



MAIS TARDE... TERÁS DE ESPERAR PELO JOE. SIMON, TROUXE-TE COMIDA...



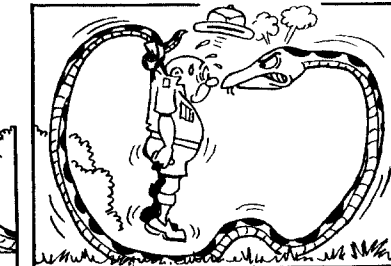
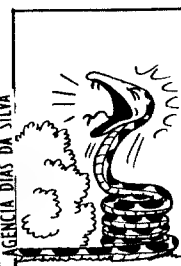
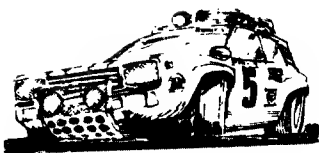
ESTIVE UM HOMEM NA RUA, DURANTE TODO O DIA, A VIGIAR E A MINHA ESTEREA! ACREDITA-ME!



À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO

DE

motor

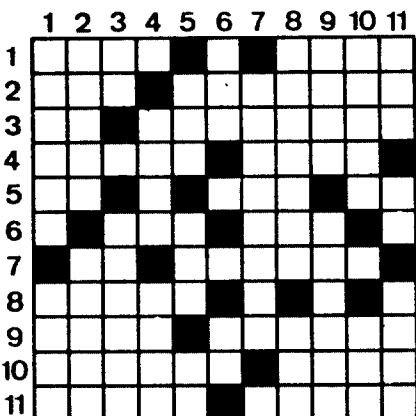


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10785

HORIZONTAIS:

- 1 Alem disso. Planície entre duas colinas.
- 2 Espécie de mangueira do Gabão. Calcinhar.
- 3 Radio (s.q.). Grunhira.
- 4 Efemine. Espécie de incenso, na Índia Portuguesa.
- 5 Seguir. Preposição. Prata (s.q.).
- 6 Fecha as asas para descer mais depressa. Braço de mar.
- 7 Rio de Itália. Requeixa.
- 8 Rainha da Grécia (1870-1932).
- 9 Freguesia do concelho de Arouca. Buraco no remate da tarrafa.
- 10 Confiança. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
- 11 Personagem de uma das mais belas tragédias de Shakespeare. Transpirara.



VERTICAIS:

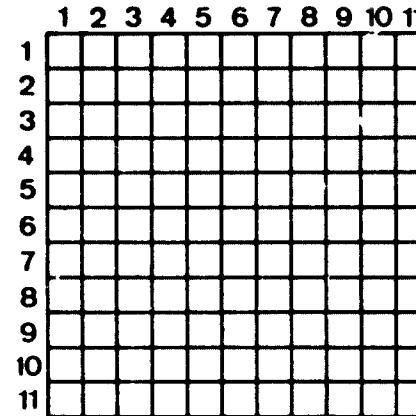
- 1 Apelido. Transpirar.
- 2 Pequeno porto da Pérsia. Cidade de Portugal.
- 3 Tempo do verbo ir. Pade-cem.
- 4 Novecentos e seis em romano. Rio de França.
- 5 Pronome relativo. Nome de mulher. Cobre (s.q.).
- 6 Desgasta por fricção. Autores.
- 7 Adoececer.
- 8 Vigário. Título honorífico na Índia.
- 9 Desejar. Da arrotos.
- 10 Laranja (gir). Tempo do verbo ir.
- 11 Época. Grama. Esfera.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6943

HORIZONTAIS:

- 1 Casamento vantajoso (pop). Zomba de
- 2 Que apresenta anota. Encolheriza.
- 3 Item. Manuscrito
- 4 Prefixo que designa ar Colocou. Vende a crédito.
- 5 Princípio odorífero da raiz da íris. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários e às observações que os mestres ditam aos alunos
- 6 Sufixo que designa abundância. Versado.
- 7 Obrigação.
- 8 Preposição Casca. Cento e um em romano.
- 9 Costumara. Freguesia do concelho de Mogadouro.
- 10 Seguir. Cidade da Nigéria Britânica
- 11 Da Rússia. Ocultar.



VERTICAIS:

- 1 Distarçar (fig.). Imperador de Roma
- 2 Poeta português autor de "Odes Modernas". Moderato
- 3 Solitário. Mulher formosa (fig) Aquista.
- 4 Preposição. Laço. Amanhã (ant).
- 5 O sono das crianças. Ilha chilena da Polinésia
- 6 Nome de Buda, na China Preposição latina que designa movimento
- 7 Basta. Freguesia do concelho de Estarreja
- 8 Viscera. Estrelaria
- 9 Sufixo que designa estado. Destino. Lista
- 10 Romancista português autor de "Onde Está a Felicidade". Pega
- 1 Queimar. Calçar aos pés

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6942

HORIZONTAIS:

- 1 Casca. Casem
- 2 Aliás. Riana.
- 3 Ramos. Lar.
- 4 Go. Tisna. Or.
- 5 Pinocas.
- 6 Taça. Alas.
- 7 Orto. Ios
- 8 Fiassemos.
- 9 In. Açor. Al.
- 10 Rau. Non. Mit.
- 11 Rico. Mossa.

VERTICAIS:

- 1 Carga. OFIR.
- 2 Alão. Trinar.
- 3 Sim. Pata. Uí
- 4 Caóticos.
- 5 Assina. Sano.
- 6 So. Peco.
- 7 Crença. Moam.
- 8 Ai. Aal. Ro.
- 9 Sal. Sais. Ms.
- 10 Enão. So Ais.
- 11 Marra. Solta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10. 14

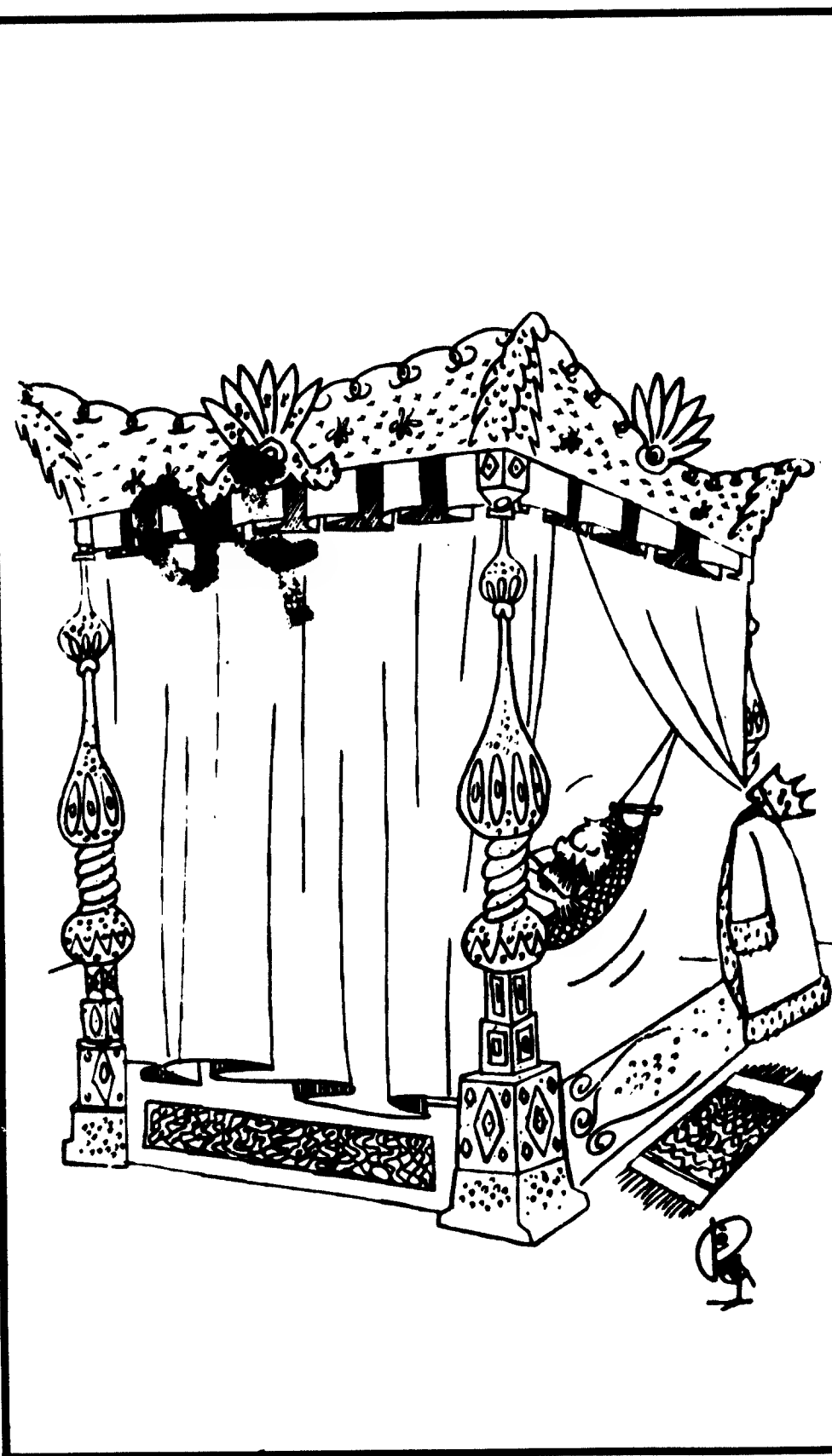
HORIZONTAIS:

- 1 ANO. Ala. Boa
- 2 Ne. Briga. Rã.
- 3 Lar. Ester.
- 4 Etéreo. Com.
- 5 NEVOSO. Om.
- 6 Oram. Ado.
- 7 Rareais. Dor.
- 8 Satírico.
- 9 Or. Eles
- 10 Os. Ornam. V.S.
- 11 ANO. Ser. Dio

VERTICAIS:

- 1 Antenor. Goa.
- 2 NE. Terás. SN.
- 3 Levarão
- 4 Barómetro.
- 5 Aries. Ai. Rs.
- 6 Li. Oo. Irene.
- 7 Age. Asilar.
- 8 Asco. Cem.
- 9 Tomados.
- 10 Orem. Do. VI.
- 11 Aar. FORMOSO.

Proverbio: ANO NERVOSO, ANO FORMOSO



Partidos de negros angolanos

LUANDA, 17 — (Da Delegação da Lusitânia) — Don-gia Garcia, presidente do Partido de Reunificação dos Povos de Angola, (P.R.P.A.), emitiu um apelo aos movi-mentos pacifistas de Ango-la, nomeadamente ao «M.D.I.A.» e ao «N.T.O.-B.A.K.O.», no sentido de se agruparem num partido úni-co, com objectivos não vio-lentos.

O «Ilder» do «P.R.P.A.» convidou de igual modo to-dos os seus antigos colabo-radores, que se encontram no exterior de Angola, a re-gressarem imediatamente ao trabalho, para darem o melhor do seu esforço na defesa da sua ideologia.

Entretanto, está pratica-mente constituído o Partido Democrático do Negro An-golano, liderado por Manuel Garret Dinis de Moura.

No comunicado distri-buído à imprensa, afirma-se que não quer o partido, da-da a sua denominação, sig-nificar qualquer segregação racial. A necessidade de o fundar para os negros (ad-mitem-se mestiços) surgiu ao verificar-se que o ele-mento branco fundou parti-dos, esquecendo-se, objec-tiva ou subjectivamente, de proporcionar ao negro uma participação directa nos mes-mos.

O «P.D.N.A.» preconiza a criação de uma assembleia regional, para a qual será transferida toda a anterior competência legislativa do ministro do Ultramar e apon-ta a sua adesão ao nome do dr. José Pinheiro da Sil-va, antigo Secretário Provin-cial de Educação de Ango-la, para o cargo de Governador-Geral.

INTELECTUAIS NEGROS LEVAM À FRELIMO A PAZ DE LISBOA

LOURENÇO MARQUES, 17 (R.) Seis antigos presos políticos partiram hoje de Lourenço Marques para Dar-E-Salaam a fim de sondar dirigen-tes das guerrilhas da FRELIMO a respeito das ofertas de paz feitas por Portugal.

O grupo, chefiado por José Craveirinha, faz escala em Ma-dagascar.

Membros do grupo reuni-ram-se com o chefe do Estado-Maior General das Forças Ar-madas, Francisco da Costa Go-mes, durante a visita que este fez aqui no passado fim de se-mana, pedindo-lhes para trans-mitirem aos dirigentes da FRE-LIMO a sua oferta de paz e o convite para virem para Moçambique organizar-se co-mo partido político.

Um membro da delegação, Malangatana Valente, que tal

como os outros esteve, a certa altura, preso pelo regime der-rubado em Lisboa o mês pas-sado, declarou que vão inquirir os dirigentes da FRELIMO acerca do seu ponto de vista relativamente à oferta de paz.

Figura também no grupo Jo-sefarte Machel, irmão do «lea-der» da FRELIMO, Samora Ma-chel. Há dez anos que não vê Samora, disse Josefarte.

Antes do grupo partir, mu-lheres entregaram fotografias e recordações para os membros da FRELIMO em Dar-Es-Sa-laam.

Os enviados recusaram-se a

dizer se eram portadores de qualquer mensagem específica da Junta Portuguesa para a FRELIMO, e Malangatana Valen-te, um artista negro, declarou que primeiramente verificarão se os dirigentes da FRELIMO acreditam ser Lisboa genuína nas suas ofertas.

Todos os membros do grupo são considerados intelectuais e classificam-se a si próprios apenas de antigos presos políticos, tendo estado detidos pelo menos dois anos.

No entanto, são conhecidos simpatizantes da FRELIMO e pareciam confiantes em que os

dirigentes guerrilheiros os es-cutarão.

Valente disse que o grupo espera estar ausente cerca de seis dias.

Anteriormente, esta semana, outro preso político, o dr. Do-mingos Arouca, partiu para Blantyre para o que fontes dis-seram ser uma missão à FRE-LIMO. Todavia, Arouca desmen-tiu isto.

Rádio e Imprensa de Luanda sob controlo das F.A.

LUANDA, 17 — (L.) — O Com-ando-Chefe das Forças Arma-das distribuiu um comunicado com data de 15 onde se afirma: A partir desta data é ampliada a todas as estações de rádiodifusão de Luanda a mis-são de controle da comissão «ad-hoc» que, em cumprimen-to do estabelecido no progra-ma do Movimento das Forças

Armadas, fora nomeada para controlar a Emissora Oficial de Angola, a Voz de Angola e o Rádio Clube Português. Igual-mente nesta data se torna ex-tensiva a toda a imprensa de Luanda a acção de controle exercida pela comissão «ad hoc» nomeada para actuar jun-to do jornal «Diário de Luan-da».

Trabalhadores manifestam-se no Funchal

Funchal, 17 (L.) — Reali-zou-se nesta cidade uma mani-festação de todos os sindicatos no jardim municipal, que reuniu alguns milhares de pes-soas. O cortejo partiu do Largo do Município em direcção ao jardim, onde vários oradores apresentaram as suas reivindi-cações aos trabalhadores.

COMUNICADO

Trabalhadores do Abbott Laboratórios

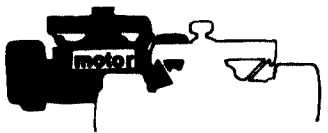
Pede-se a todos os trabalhadores do Abbott Laboratórios (produção, contabilidade, propa-ganda, laboratório, armazém) e restante pessoal, para que se reunam no próximo sábado, dia 18, pelas 21 h. no Sindicato dos Profissionais de Pro-paganda Médica, sito na Av. Miguel Bombarde, 96-1.º, Dt. LISBOA.

Silvino Marques para Angola?

LUANDA, 17 — (L.) — Em crónica do enviado especial Lisboa da Emissora Oficial de Angola, Norberto de Castro, foi divulgado que um grupo de an-golanos residentes em Lisboa pediu à JSN que o general Sil-vino Marques fosse nomeado governador-geral de Angola, onde já exerceu essas funções, e não de Moçambique confor-me os rumores que correm na capital portuguesa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encon-tra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Ave-nida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhi-do, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constitu-uição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas);

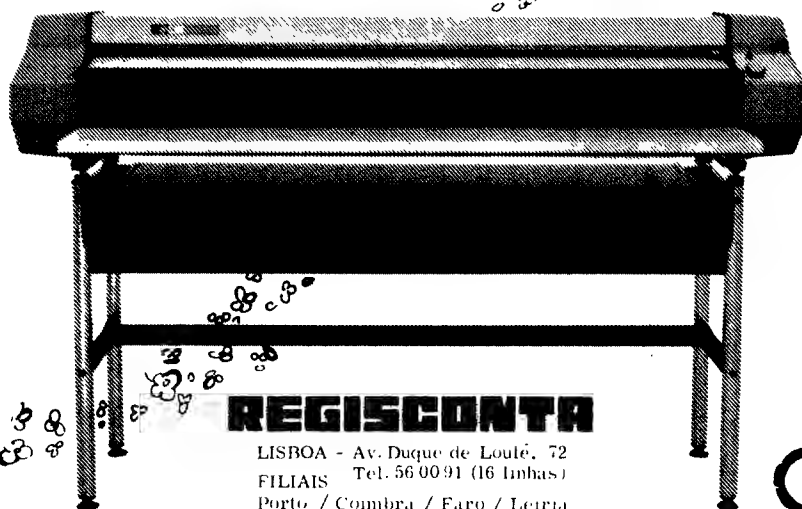


océ sem revelação amoniacal

Poderíamos apresentar aqui, em todos os seus pormenores, este novo equipamento para salas de desenho. Era uma questão de ocupar um pouco mais de espaço. Mas preferimos falar, apenas, de uma característica importantíssima: esta máquina não tem revelação amoniacal! Acabou o cheiro incomodativo e perigoso que tantos problemas

tem causado a quem trabalha com máquinas de desenho. E claro, há outras características importantes. Mas poderá apreciá-las melhor numa demonstração ao vivo. Teremos muito gosto em fazê-la para si, se assim o quiser, quando tiver tempo e oportunidade para isso. Contacte-nos.

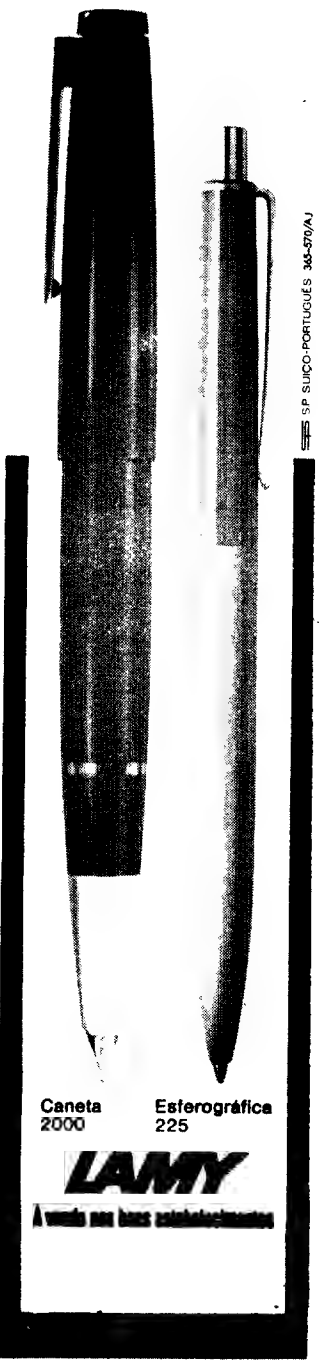
...aquela máquina!



REGISCONTA

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72
FILIAIS Tel. 56 00 91 (16 linhas)
Porto / Coimbra / Faro / Leiria

LAMY assina che-que



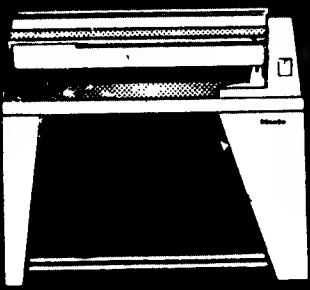
Caneta 2000 Esterográfica 225

LAMY

A vida não tem substitutos

LANZAROTE e LAS PALMAS

Máquina de passar a ferro B 855



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

Dep. Industrial

Rua D. Estefânia, 32 B

Telef.: 560213 - 588886

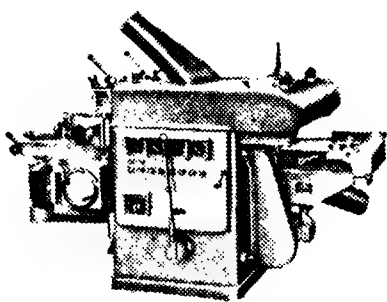
LISBOA

COMUNICADO

O Sindicato dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa comunica a todos os sócios que, em 6/5/74, assumiu a direcção deste Sindicato uma Comissão Directiva Provisória eleita em reunião geral de sócios que teve lugar na «Voz do Operário».

Pela COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
Assinatura ilegível

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fabrica: TROFA (Tel 94923-4-5)

FILIAL EM LISBOA

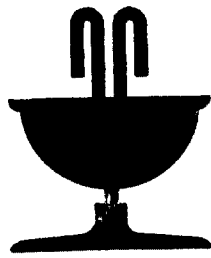
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

PORTIMÃO

ARMAZÉM

TEMOS PARA ALUGAR, BOA SITUAÇÃO COMERCIAL, CERCA DE 850m2.

RESPOSTA AO APARTADO 158—PORTIMÃO



TERMAS DE CALDELAS

Famosas no tratamento de Doenças Intestinais

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. E. terão direito ao desconto de 10 %, nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro

AVISO AOS ESTUDANTES

Como já é do conhecimento público, o CITU foi extinto após o 25 de Abril e as suas instalações entregues ao TURISMO ESTUDANTIL das Associações de Estudantes. Os seus serviços, na Rua Fernando Pedroso, 31, funcionarão a partir do dia 20 do corrente e, embora o TURISMO ESTUDANTIL decline toda a responsabilidade pelos compromissos assumidos por aquela organização, está no entanto ao dispor de quantos os que eventualmente tenham assuntos pendentes com o ex-citu no sentido de os ajudar a solucionar, sempre que possível. Solicita-se aos referidos estudantes que apresentem as suas questões durante os primeiros 15 dias a contar da data de abertura daqueles serviços.

Lisboa, 15 de Maio de 1974.

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA

AV DUQUE DE AVILA 26-B

TELEF 531094

LISBOA

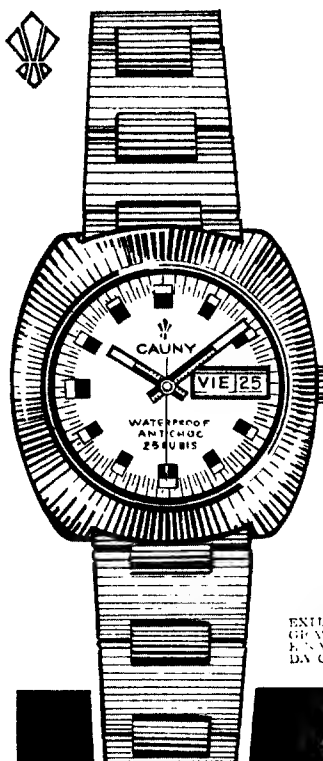
INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

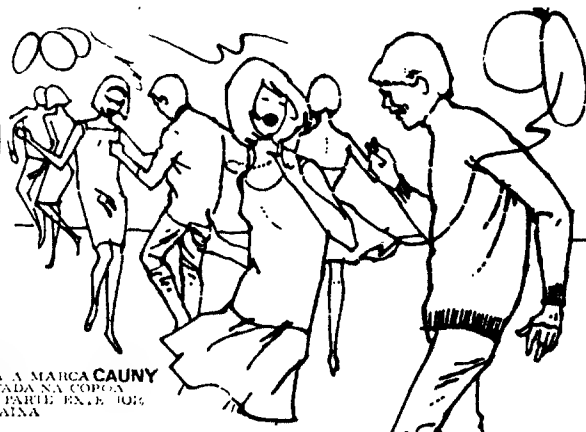
PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto



CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



EXISTE A MARCA CAUNY
GRUPO DA COPCA
E A PARTE EXISTENTE
DA CAUNY

AUTOMATICO

EM AÇO INOX

EXCURSÕES CP

• URGEIRICA E SERRA DA ESTRELA

Com almoço «à pastor» na aldeia mais alta de Portugal.

— Fim-de-semana: 18/19.
LISBOA 830\$00
PORTO 780\$00

• BRAGANCA-SERRA DE MONTEZINHO

Aloj. em Bragança (Albergaria de 1.ª classe).
Visita às longínquas paragens transmontanas, as suas serras (Montezinho, onde também abunda a neve...) e ao maravilhoso Vale do Tua.

— Fim-de-semana: 18/19.
LISBOA 1280\$00
PORTO 780\$00

• MONFORTINHO-MONSANTO

Aloj. nas Termas de Monfortinho (Hotel de 1.ª classe).
Almoço (cozinha artesanal) na «aldeia mais portuguesa de Portugal».

— Fim-de-semana: 18/19.
LISBOA 850\$00
PORTO 1100\$00

SÓ UM DIA

• ALMOÇO «À ALENTEJANA» EM BEJA E PASSEIO A SERPA

Domingo: 19.
LISBOA 290\$00
PORTO 540\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª-Apolónia.
E. G. T. Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas LISBOA T. 36 75 29

PORTO T. 5 70 61

OU NA SUA AGENCIA DE VIAGENS

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»	16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	10-55	Comboio n.º 8 «Foguete»
9-28	19-33	Coimbra-B	8-29	8-34
20-07	20-09	Aveiro	7-53	7-55
20-49	20-57	Gaia	7-12	7-15
21-05		Porto (Campanhã)		7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8 52435, arquivo 5460, para o estabelecimento no concelho de Faro, de modificação, sem aumento de comprimento da linha, a 30 kV, Faro-Olhão e os postes, n.º 4 A e o n.º 10.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 9 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SOBRE FUTEBOL

PERES NO BRASIL: ESTREIA E GOLO

Fernando Peres o «internacional» que uma gerência sportinguista pretendeu atirar para o Desemprego, estreou-se anteontem pelo seu novo clube: o Vasco da Gama do Rio de Janeiro. E, com tanta sorte que foi o autor do único golo verificado na partida contra o Tiradentes, culminando com esse remate certo uma exibição que o creditou como o melhor futebolista no terreno — segundo a Imprensa brasileira.

CAMPEÕES

Às 20 horas joga-se hoje no Estádio Heysel (Bruxelas) a decisiva para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre o Atlético de Madrid e o Bayern de Munique. A partida é directamente transmitida pela RTP, com comentários por Alves dos Santos, nosso prezado camarada de Imprensa.

RESERVAS

De vez em quando a Associação de Futebol de Lisboa dá mais um empurrão nos jogos que contam para um torneio denominado «Distrital de reservas». Isso voltou a suceder ontem e nos encontros que se realizaram os desfechos foram os seguintes: Atlético, 2-Sintrense, 2; Estoril, 4-Oriental, 0; Sporting,

3-Torriense, 2 e Vilafranquense, 0-Belenenses, 0.

LIMPEZA

Depois de ter aberto as portas a toda a classe de oportunistas (com os resultados patentes no «deficit de tesouraria e nos pontos da tabela...») o Olhanense começa a por na rua os indesejáveis como sucedeu ontem com o «técnico» Jené e com o jogador Coletti, dois brasileiros que vieram até à Europa com férias pagas no Algarve.

TREINADORES

Decididamente o Sindicato dos Treinadores é um manancial de boas piadas; agora fechou as portas para «férias do pessoal». Nem precisou de esperar pelo Verão; bastou que se anunciasse que os colegas de profissão do técnico Fernando Vaz e do «presidente vitalício» José Fernandes estavam na disposição de convocar uma assembleia geral para correrem com a actual Direcção do anacrónico organismo...

CALENDÁRIO

O próximo campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão tem início marcado para 8 de Setembro. O que espanta, po-

rém, é o facto da Federação teimar em incluir jogos no domingo de Páscoa, em face de se saber (há muito) que os futebolistas profissionais não estão pelos ajustes.

PARTICULARES

Em jogos particulares a Inglaterra bateu a Irlanda do Norte (1-0) e a Polónia derrotou a Grécia (2-0).

PALESTRA

Mário Morais, técnico do União de Coimbra, fala esta noite na Comissão Regional de Arbitros de futebol de Coimbra, sobre a «função do treinador em confronto com a função do árbitro».

BELENENSES

Jogos já programados pelo Belenenses: a 11 de Junho em Besançon (França), de 21 a 23 desse mês participação no torneio de Leon (Espanha), a 30 um encontro com o Benfica em Ponta Delgada (Açores) e de 22 a 24 de Agosto intervenção no «Troféu Cidade de Granada (Espanha).

ANTECIPAÇÕES

Amanhã, sábado pelas 21 e 30, efectuem-se (por antecipação) os jogos Feirense-Chaves e Oliveirense-Gouveia, ambos do calendário da 2.ª divisão (Zona Norte).

PROTESTO

A Federação dos Jornalistas de São Paulo, apresentou um protesto no Tribunal de Trabalho daquela cidade, por haver si-

do concedida autorização ao futebol Pelé, para exercer funções informativas no campeonato mundial de futebol a disputar na Alemanha Federal. Pelé (Edson Arantes do Nascimento) firmou a semana passada um contrato com uma emissora de televisão de São Paulo, para comentar os encontros do campeonato mundial. A Federação dos jornalistas baseia o seu protesto num decreto-lei que proíbe o exercício das actividades jornalísticas a pessoas alheias à profissão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

À VENDA MAIS

UM NÚMERO DE

motor



Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA EXPOSIÇÃO 31/MAIO

MOBILIÁRIO **Z-marKS** FABRICANTE

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

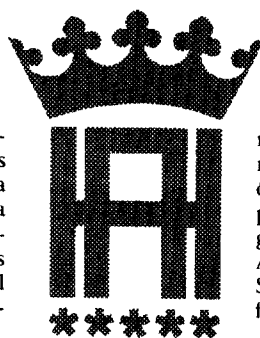
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

REDE CERÂMICA

Material empregue nos tectos do HOSPITAL ESCOLAR S. JOÃO e em outras grandes e pequenas obras. O agente pede, a todos os clientes, que a continuação das suas prezadas encomendas sejam feitas pelo telef. 480874. **MÁRIO ARAÚJO DA COSTA** R. de Sá da Bandeira, 766-1.º Porto

Aprecie a verdadeira cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa.

marcontur



A elegância de um ambiente sofisticado. Os deliciosos pratos típicos portugueses e da cozinha internacional. A ampla escolha dos nossos vinhos datados e especialmente seleccionados. Prazeres que o esperam no luxuoso Grill D. Fernando, perante um panorama

surpreendente. A companhia musical de Helder Reis ao órgão... para tocar a sua melodia preferida. O som plangente das guitarras de Cháinho e Nóbrega. A voz de Elsa Coimbra. E o bar S. Jorge para uma pausa reconfortante.

GRILL D. FERNANDO

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telef. 44735 ou 560071/562491

LAMY

anota ideias



Caneta 25 P Esferográfica 2000 K

LAMY

A venda nos bons estabelecimentos

CÃO PASTOR ALEMÃO

Desaparecido princípio da semana, dão-se alvisaras a quem indicar paradeiro ou entregar. Telefone 283491.

CASAS ALUGAM-SE com 2 e 3 assoalhadas próximo à estação

Ver na Rua da Quinta das Palmeiras, lote 29-A, 78 e 79, em NOVA OELHAS



motor

DL/DESPORTOS

OS CANCROS DO DESPORTO (3)

Para que servem os pavilhões gimnodesportivos?

A carta chega de uma terra bonita. De aqui perto. E conta que o Grupo Académico Juvenil de Alcochete se deslocou a Tomar, para realizar diversos jogos desportivos e conviver com a juventude tomarense.

Fomos muito bem recebidos e esta deslocação (escrevem-me os moços de Alcochete) serviu, não apenas de convívio, mas também para uma formação desportiva mais vinculada, pois a juventude de Tomar aderiu e encheu o pavilhão da cidade, interessada em presenciar jogos de andebol e voleibol.

Acrescenta a missiva do Grupo Académico Juvenil de Alcochete:

Este nosso grupo, que não é ainda federado nem disputa provas oficiais, mas que continua à espera de um dia ser nomeado Centro de Juventude, apela às entidades superiores que revejam o regulamento do pavilhão gimnodesportivo des-

Por
NEVES DE SOUSA

ta terra, a fim deste Grupo poder trabalhar, não só para a própria Juventude como (até) para aqueles que queiram colaborar connosco, pois temos que pagar por cada hora de treinos a importância de Esc.: 90\$00. Dado que não podemos dispor de verbas altas, só fizemos ainda um treino em cada modalidade.

Recapitulando: por cada hora de treino que um grupo de rapazes ou moças pretendam efectuar no chamado «pavilhão gimnodesportivo de Alcochete», há que abrir as bolsas e

esportular a verbazinha regulamentada pelos seus «donos».

Pergunta-se: com que dinheiro foram construídos os pavilhões gimnodesportivos que nasceram depois do TOTO-bola?

Pergunta-se: com que objecto foram criados? Para darem lucro?

Pergunta-se: a quem devem servir?

Pergunta-se: quando ali se efectuaram reuniões e almoçadas da «Acção Nacional Popular», a tabela de utilização também foi usada?

Pergunta-se, ainda: seria para patuscadas de barrigas venerandas que eles (pavilhões) foram erguidos ou, pelo contrário, deveriam incondicionalmente (e sem o menor dispendio) servir a juventude?

Para terminar: não seria tempo da Direcção-Geral dos Desportos optar por renúncia colectiva ou (ao menos) por uma palavrinha de contrição?

FUTEBOL INTERNACIONAL

Ramsey julgado por Escartin

MADRID, 14 — (Por Pedro Escartin, para a EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — Na América e em muitos países da Europa incluindo a Espanha, os seleccionadores seriam muito felizes se conseguissem conservar nas suas funções os onze anos que permaneceu na Inglaterra, como técnico Máximo, sir Alf Ramsey, expêndido no mundial de 1966, onde teve a ideia genial de retirar o fenómeno Greaves, que rompia o conjunto.

Mas, mais tarde, cego pela soberba, seu grande defeito, cometeu toda a espécie de erros humanos e de carácter futebolístico.

Depois do Mundial de 1970 não soube ver que precisava de renovar a base da equipa nacional. Não o fez e caiu, rodeado pela velha guarda.

E o que constituiu a sua sentença de morte, foi a eliminação do Mundial da Inglaterra, no próprio Estádio de Wembley, frente à Polónia, privada do seu melhor goleador, Lubiński.

Argentina, cuidado com os

polacos.

Os resultados, globalmente, são bons, já que desde que Ramsey se encarregou da selecção, em 1963, até aos nossos dias, conhece apenas dezasseis derrotas em cento e treze jogos.

O seu carácter é péssimo e a Associação de Futebol não o podia aguentar mais tempo. Nunca chamava o secretário, seu chefe, e era ele quem tinha de o chamar.

E um terrível egolatra e só acredita naqueles que sabem que a bola é redonda.

A Imprensa da Inglaterra estava unanimemente contra ele. Acusava-o e com razão de ser contra a inovação. Queria sempre os antigos e era um tremendo inimigo de qualquer renovação. Baseando-se no desastre frente à Polónia, em Londres, a campanha não cessou.

Era contrário ao jogo aberto, não queria extremos por muito bons que fossem, agrupava homens no meio-campo e saíam daí para atacar pelos lados. Já na Inglaterra-Alemanha, na Taça da Europa, três a um a favor dos alemães, partida a que assisti, foi uma dura lição para Ramsey, que não se quis valorizar. A Alemanha jogou muito aberta nos extremos.

E é pena, porque Ramsey gosta de futebol, e trabalha, mas fá-lo com demasiada paixão pelas suas opiniões. Despreza as ideias dos demais, não admite nenhuma autoridade acerca de nada.

Ultimamente aguentava-se com o apoio do presidente da Federação Inglesa, sir Andrew Thompson, mas o resto dos dirigentes derrubou-o antes de terminar a temporada, com grande alvoroço da crítica desportiva.

Ramsey teve sempre uma antipatia absoluta por todos os jornalistas do mundo.

Joe Mercer, o sucessor, é uma velha glória do «Arsenal» e vem fazer a revolução construtiva que o seu antecessor não quis

realizar. Ramsey não é um homem interessado. Por isso repudiou em 1966 uma fabulosa oferta do Juventus. Agora não lhe faltará sítio onde trabalhar.

BRASIL:
43 PESSOAS
NO «MUNDIAL»

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) divulgou ontem a lista da representação brasileira no próximo Campeonato Mundial de Futebol, incluindo, além dos vinte e dois jogadores, 21 acompanhantes. Partem todos amanhã para Francfort, onde a equipa fica concentrada até ao início do torneio.

Compõem a delegação brasileira:

Chefe — coronel Eric Tinoco Marques; **Secretário** — capitão Kleber Carlos Camerino;

Assessor — tenente Oswaldo Costa Lobo; **Tesoureiro** — Sebastião Martinez Alonso; **Jornalista** — Oduvaldo Cozzi; **Presidente da Comissão Técnica** — António do Passo; **Secretário** — Tarso Herédia de Sá; **Supervisor** — major Carlos Alberto Cavaleiro; **Médicos** — Lidio Toledo e Mauro Ponpeu de Souza Brasil; **Preparadores Físicos** — capitão Cláudio Coutinho, Admildo Chirol, Carlos Alberto Parreiras e tenente Raul Carlesso; **Treinador** — Mário Jorge Lobo Zagalo; **Massagistas** — Mário Américo e Abílio José Silva (Nocaute Jack); **Roupeiro** — Emílio Pieri Aguiar (Xumbica); **Cozinheiros** — Mário Vieira Rocha e António dos Santos; **Jogadores: Guarda-Redes** — Renato Leão e Wendel, **Defesas** — Luís Pereira, Alfredo, José Maria, Francisco Marinho, Marco António e Mário Perez Ulibarri (Marinho), **Médios** — Rivelino, Ademir da Guia, Paulo César Clodoaldo e Wilson Piazza, **Avançados** — Jairzinho, Edu, César, Paulo César Lima, João Leiva, Nelinho, Valdomiro e Dirceu.

Juniões de futebol no torneio do Benfica

Em virtude dos acontecimentos que se viveram (e vivem) no nosso País, foi o Sport Lisboa e Benfica forçado a adiar o início do seu «V Torneio Internacional de Futebol para Juniores», inicialmente marcado para ser disputado de 27 de Abril a 5 de Maio. Dadas as dificuldades apresentadas por algumas das equipas previstas, especialmente o Estrela Vermelha e o Ajax, o Benfica foi forçado a alterar os participantes, escolhendo, para substituição daquelas duas representações, o Brescia Calcio (de Itália) e o Atlético Clube de Portugal. Assim, finalmente, disputa-se o torneio, com a jornada inicial amanhã à noite, a partir das 20.15.

Exceptuando a alteração das equipas já referidas, o programa inicialmente previsto será o mesmo. Assim, teremos:

Amanhã, no Estádio da Luz: às 20.15, desfile e apresentação das equipas participantes e exibição da fanfara da P.S.P.; às 20.45, Brescia Calcio-Anderlecht; às 22.15, Académica-Vitória de Guimarães e, às 23.40, fogo preso, no estádio.

Domingo, no Estádio da Luz, às 15 horas: Atlético-Cannes. Às 16.30: Benfica-Vitória de Setúbal.

Terça-Feira, dia 21, em Coimbra (Estádio Municipal) às 21.30, Anderlecht-Académica. Em Guimarães, às 18, no Estádio Municipal, Brescia Calcio-Vitória de Guimarães. Em Setúbal (Estádio do Bonfim) às 20.30, Cannes-Benfica e, às 22, Atlético-Vitória de Setúbal.

Quinta-feira, dia 23, em Coimbra (Estádio Municipal), às 21.30, Brescia Calcio-Académica. Em Guimarães, (Estádio

Municipal) às 18, Anderlecht-Vitória de Guimarães. Em Lisboa, no Estádio da Luz, às 20.30, Cannes-Vitória de Setúbal e às 22, Atlético-Benfica. Sábado, dia 25, em Setúbal (Estádio do Bonfim) às 16.30, jogo de classificação (5.º e 6.º

lugares) e às 18, jogo de classificação (3.º e 4.º lugares).

Domingo, dia 26, no Estádio da Luz, às 15, festival de encerramento, com programa a elaborar. Às 16.30, jogo de classificação (7.º e 8.º lugares) e às 18 horas, final.

Inaugura-se amanhã a pista de «Tartan» do Estádio da Luz

Amanhã pelas 15 e 30, será inaugurada uma nova pista de «tartan». É propriedade do Sport Lisboa e Benfica, e foi oferecida ao clube encarnado pelo banqueiro Jorge de Brito.

É uma pista construída de novo, (e não adaptada) com características que a tornam uma das melhores do Mundo. Vejamos as principais: 400 metros de perímetro, com oito corredores; cinco caixas de saltos para comprimento e triplo; quatro caixas de chamada para salto à vara; dois sectores para salto em altura; dois corredores para lançamento de dardo; três círculos para lançamento de peso e quatro para disco e martelo. Há, ainda uma pista de pó de tijolo a circundar a principal (com um perímetro de 500 metros e a largura de 2,44 metros) bem como um sector de relva.

A seguir à inauguração, seguir-se-á o «meeting» internacional prova que reunirá os melhores atletas portugueses e

alguns estrangeiros de nomeada, como é o caso de Vaatanen, Mariano Haro, Joachimowski, Jenkins, Clement, Antenen e os irmãos Wodzynski.

Por sua vez, a Federação forneceu já os nomes dos portugueses convidados. Do Sporting: José Carvalho, Alberto Matos, António Manso, Eduardo Manso, Carlos Calado, José Moraes, Carlos Cabral, Fernando Mamede, José Diogo, Domingos Capindica, Morujo Júlio, Manuel Oliveira, Carlos Lopes, Joaquim Serra, Raposo Borges, Carlos Alfredo, José da Câmara, António Matos, José Aguiar, Faria Rodrigues, Mário Macedo, Armando Aldegaleta, Américo Barros, Luís Azevedo, Júlio Fernandes, João Marreiros, Oliveira e Silva, Francisco Pereira, Abílio Nunes, Victor Ribeiro, Eduardo Moraes, Correia da Cunha, Heródoto Costa, Filomena Vieira, Manuela Alves, Conceição Alves, Ana Pacheco, Helena Ferro, Teresa Palma e Lurdes Macedo. Cuf: Carlos Caeiro, António Maruta, Júlio Moisés. Belenenses: António Vermelhudo, Maria José Sobral, Angélica Manaca e Moia Gomes, Clube de Atletismo «Estrela Azul»: Acácio Santos, Santa Clara: Conceição Moura, C.D.U.P.: Pessoa Jorge, F.C. do Porto: José Moura, C.D.U.L.: Guimarães Marques e Renato Graça. Individualidades: Lamyda Fontoura e Santinho das Neves.

Com início às 16 horas, as provas a disputar são as seguintes: salto à vara, lançamento de dardo, salto em comprimento, (fem) salto em altura (só nacionais), 110 m barreiras, 100 m (masc., fem. só para nacionais), 800 m (int. e nac) quintes: salto à vara, lançamento, (fem) salto em altura (só nacionais), 110 m barreiras, 100 m (masc., fem. só para nacionais), 800 m (int. e nac) triplo salto, lançamento do martelo, 400 m (fem. e masc.) 100 m barreiras (fem) 3000 m obstáculos, 200 m (fem. masc. e só para nacionais) lançamento do disco e 5000 metros.

Estão em disputa os seguintes troféus: «Jorge de Brito» (melhor atleta), «Tomás Paquette» (velocidade), «Matos Fernandes» (barreiras), «José Araújo» (meio-fundo e fundo) «Martins Vieira» (saltos), e «Eduardo Albuquerque» (lançamento).

Em virtude do estádio onde foi instalada a nova pista ainda não se encontrar concluído, foi construída uma bancada metálica, com capacidade para cerca de 3600 lugares. Espara-se assim que o público compareça em elevado número pois só com o seu apoio se poderá fazer mais alguma prova deste género, já que o custo do «meeting» de amanhã anda à volta de 600 contos.

Registo

BOXE: foi constituída a Associação de Lisboa, primeiro passo para a normalização da modalidade. Elementos a quem fica entregue o organismo: António Amaral Gerales Ferreira, João José Correia Gomes, Mário dos Santos Nascimento, Manuel Henrique Alvarez da Silva, António Dias Fernandes Bravo, António Ferreira Cristóvão, João Artur da Costa Abreu, Luís Alexandre da Costa Salinas Caldeira de Mendanha, Evaristo Henrique dos Santos, Valter Ferreira Ramalho, Vítor Vicente Marques, Vítor Augusto Fernandes Rocha, Mário Fernandes Dias, José Manuel dos Santos, Fernando Manuel Nacho Borges, Artur António Nozes Domingues, Ricardo da Costa Ferraz, Lizarte António Pereira da Silveira Borges, drs. José Manuel Coelho Ribeiro, Mário Luís Correia Ribeiro e Rui Manuel Salinas Dias Monteiro.

PAVÃO: foram já entregues na Polícia Judiciária os documentos solicitados ao Centro de Medicina Desportiva, relativos às inspecções médicas feitas ao futebolista Pavão. Desta forma, o processo tomará novo rumo, devendo dentro de dias iniciar-se a inquirição de várias pessoas, para apuramento de possíveis responsabilidades.

WISEU: efectuaram-se os campeonatos distritais de atletismo (em pista). Nomes dos campeões: Maria do Rosário Oliveira Almeida, Maria Teresa Silva Castro Lopes, Maria Eduarda Leal Loureiro, Maria do Céu Lourenço, Elsa Maria Rodrigues Horta Matos, Teresa Pinto Nicola, Maria Albertina Rodri-

gues Paulino, Maria Botelho, Maria da Conceição Silveira Rodrigues, Olinda Maria da Rocha Liz, Angelina Alice Nunes Almeida, Maria da Conceição Silveira Rodrigues, Natália Nascimento Pinto, Sérgio António Costa, Arnaldo Rodrigues dos Santos, Francisco Júlio Pina Loureiro, Fernando Tiago Almeida, Fernando Manuel Marques, António José de Almeida, Belmiro Carvalho Ferreira, Pedro Jorge Oliveira Palma, José Carlos Bastos Gomes, Rui Alfredo Lopes Correia, António Silva Castro Lopes, Vítor Manuel Lopes Fernandes, Rui Manuel Gomes de Oliveira, João Carlos Borges Gonçalves, António César Antunes de Matos Viegas, Henrique Abreu Silva, Carlos de Lima Pinto Nicola, Orlando Ferraz, José Teles Dias, Aníbal da Conceição Tavares, Francisco Manuel Costa, João Manuel Duarte e Vítor Manuel Xavier Ferreira.

ASSEMBLEIA: reunião dos associados do Hockey Club de Portugal na noite do próximo dia 21, para eleição dos futuros corpos gerentes.

ATLÉTICO: um grupo de associados alcantarenses (Jaime Mourão Ferreira, Manuel Rodrigues, Roque Cerveira, Sebastião Pereira e Vítor Seijo) informa os companheiros de emblema, através da Imprensa, que «a equipa de juvenis de basquetebol do Atlético ficou vencedora invicta do campeonato nacional da categoria, facto que foi completamente ignorado por todos os órgãos de informação escrita e televisada do nosso País».

O TRAÇO DE PARGANA



Yazalde uma bota de ouro e uma bola de prata



deposite confiança no futuro!

FAZENDO OS SEUS DEPÓSITOS NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA SEGURO
CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.

**INSTITUÍDO HÁ 10 ANOS ESTE SEGURO PROPORCIONOU JÁ 38.448 CONTOS
DE INDEMNIZAÇÕES AOS NOSSOS DEPOSITANTES.**

A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA



CONTA PREVIDÊNCIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DL/NACIONAL

Reunião geral de pais e encarregados de educação

Hoje pelas 21 e 30, horas, reúnem-se na sala de conferência do Conservatório Nacional, por iniciativa da Associação de Pais e de Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção do Conservatório) os pais e encarregados de educação para uma reunião geral, com a seguinte ordem de trabalho:

1 — Informações sobre a Associação; 2 — Eleição duma comissão directiva provisória da Associação (composta de pelo menos 7 membros); 3 — Papel da Associação à luz do momento actual — contactos com grupos existentes ou em formação noutras escolas do ciclo — participação dos Pais nas reformas a elaborar — hipótese da participação dos Pais na gestão escolar.

Como pistas de reflexão para o ponto 3 da ordem de trabalhos são apresentados alguns assuntos abordados na última reunião dos grupos de trabalho com a presença dos Professores Calvet de Magalhães, Isabel Laginhas e outros:

— manifestar satisfação pelo êxito do MFA e apoiar o seu programa; — liberdade para a Organização de Associações de Encarregados de Educação; — representação das A.E.E. na gestão escolar, liberdade pedagógica para os estabelecimentos de ensino se organizarem, de acordo com os interesses da sua massa discente, docente e famílias dos alunos a forma de convívio e regulamentação que entendem respeitando a orientação programática dos programas do MEN.

— repudiam todas as dificuldades que em muitos estabelecimentos de ensino se opuseram a um diálogo escola e família.

nomeadamente nos estabelecimentos do ensino secundário (licial e técnico).

— representação das Associações de E. Educação nas reformas a elaborar.

— estabelecer desde já que os alunos têm direito ao ensino secundário pelo que o mesmo não lhe pode ser negado, pela utilização de sanções, que levem a perder o ano. Os problemas de disciplina, nestes casos, seriam resolvidos pela transferência dos alunos para outros estabelecimentos de ensino à sua escolha.

— devido aos princípios de orientação escolar e às consequências nefastas do registo de sanção disciplinar, na escolaridade obrigatória, não devem registar-se tais sanções para serem comunicadas aos estabelecimentos de ensino secundário.

— liberdade para os estabelecimentos de ensino para de acordo com os encarregados de educação poderem estabelecer e

manter serviços de segurança social para os seus educandos (P. S. P., G. N. R., etc.)

— que os livros aprovados pedagogicamente e não livros únicos, como no ensino secundário, sejam considerados para utilização durante três anos e não dois anos.

— liberdade para os estabelecimentos de ensino poderem utilizar as suas instalações para reunião dos encarregados de educação e seus educandos, a partir da decisão dos Reitores e Directores

(estes pontos foram apresentados pelo professor Calvet).

— a família deve intervir na Escola ao nível da formação, administração e organização

4 — os alunos do ciclo devem participar na gestão escolar (foi sugerido que apenas a título consultivo e distinguindo posições diferentes conforme frequência do 1.º e 2.º anos ou 3.º e 4.º).

— os empregados devem também participar na gestão escolar — para a participação da família na gestão escolar há necessidade que os Pais se organizem para o trabalho em conjunto com os professores também previamente organizados

— vê-se a necessidade de existir nas escolas um grupo de trabalho com vista à formação de todos para a participação na gestão escolar.

EXONERAÇÕES E COMISSÕES ADMINISTRATIVAS EM CÂMARAS MUNICIPAIS

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidentes de Município:

Artur da Conceição Capristano, da Câmara Municipal de Caldas da Rainha; Jorge Castro e Silva, da Nazaré; José Francisco Dinis, de Castanheira de Pera; tenente-coronel José Maria Barros Martins, do Montijo; Pedro Pires, do Bombarral; Tarcísio Vazão de Campos e Trindade, de Alcobaca; Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, de Leiria; Francisco Manuel de Menezes Falção, de Pombal; Henrique Gomes Vieira, de Albufeira; dr. Manuel Constantino

de Góis de Setúbal e dr. André Melo e Castro Ribeiro de Alvaizere.

Foram igualmente exonerados, a seu pedido, os seguintes vice-presidentes: eng.º Oscar Malcata, de Portalegre; José Augusto Vieira, de Pombal; Abel Mendes da Silva, de Albufeira e Valdemar Cardoso Alves, de Mondim de Basto.

A exoneração foi determinada aos seguintes presidentes de Municípios: dr. Agostinho Gonçalves de Canha, da Câmara de Ponta do Sol (Madeira); Américo Gaspar, de Ansião. Vice-presidentes: Alfredo Dias

Coelho, da Câmara de Ansião e José Horta Casquinha, de Vila Franca de Xira.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

Foram dissolvidas as Câmaras Municipais de Agueda, Azambuja, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Faro e Moita. As comissões administrativas nomeadas são constituídas da seguinte forma:

Agueda: dr. Jaime Correia de Sousa, presidente, e António Anjos de Sousa, Rui Seabra da Cruz, dr. João Pontes Amaro, Manuel Pereira Rodrigues, Ponciano José Ferreira e Virgílio de Campos Cardoso.

Azambuja: dr. Mayer da Silva Tavares, presidente, e eng.º Carlos Basto de Lima, João Coração de Sousa Rodrigues, Luís Ferraz Varino e António da Conceição Marques.

Oliveira de Azeméis: dr. Flávio Belezza Laranjeira, presidente, e eng.º Lúcio Vieira Dias, dr. Alberto Manuel Barbosa, Albertino de Almeida Bastos e António César Guedes.

Oliveira do Bairro: dr. Manuel dos Santos Pato, presidente, e drs. Fernando Peixinho Pires Fernandes e Assis Francisco Reis.

Faro: dr. Júlio Almeida Carapato, presidente, e dr. Alvaro Pedro Café, Aníbal Louro Bexiga, Leandro Carromba de Sousa, dr. João Olímpio Passos Valente, dr.ª Isaura Maria de Sousa Lapa e eng.º Joaquim Lopes Belchior.

Moita: Estaline de Jesus Rodrigues, presidente, e Tiago Manuel Cristo Mouzinho, José Luís Lopes Pereira, Vitoriano da Rosa Pereira, Manuel Pereira, António João Martins Valério e António Dourado da Silva Firmiano.

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados "TV Funnes"
13.00 Saber não faz mal
13.15 Valerie e a aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 A Ria de Aveiro
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa - Física moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Filme infantil "Diário das Fabulas"
19.55 Eurovisão-Futebol: transmissão directa de Bruxelas da Finalíssima da Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre as equipas do Atlético de Madrid e do Bayern de Munique
22.05 Telejornal — 3.ª edição
22.40 O Recado. Filme de grande metragem
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 A Ria de Aveiro
21.00 Valerie e a aventura
21.30 Expedição
22.05 Telejornal — 3.ª edição
22.30 Foi êxito na TV "Os Primeiros Churchill"
23.25 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.15 Os garotos do 47-A
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Cartaz TV - por Jorge Alves
14.15 O caso da semana
14.35 Do, la, si
15.00 TV Educativa - ginástica infantil
15.25 Desenhos animados - Flintstones

15.50 Estúdio sem marcação, magazine para jovens
16.30 Bonanza
17.20 Canção
17.35 As Pedras e o homem
18.00 Teledesperto
18.25 Skyppy
18.50 Encontro da Canção Livre. Reportagem realizada no Palácio de Cristal do Porto
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cada dia uma esperança
20.00 Ensai
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Variedades - Um programa com Leo Freire no Olympia de Paris
22.50 "Pesquisa"
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e O Caso da Semana
21.00 Os garotos do 47-A. Serie filmada
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Medicos de hoje
22.50 Variedades com Julie Andrews e ainda Steve Lawrence, Rich Little e Alice Ghostley
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judicária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
FARO	19º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 27,0º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 2,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15,0º
Atmosfera 14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.23 3,3 m	6.18 1,3 m
12.58 3,3 m	18.40 1,4 m

DIA 18

1.14 3,4 m	7.04 1,1 m
13.44 3,4 m	19.26 1,2 m

DIA 19

2.00 3,5 m	7.47 1,0 m
14.27 3,6 m	20.10 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte.



AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.22
OCASO ÀS 20.44



[Dia 21] [Dia 28] [Dia 4] [Dia 31]

A TODOS OS VENDEDORES CAIXEIROS VIAJANTES E DE PRAÇA

O Sindicato convoca todos os profissionais para uma reunião no dia 17 de Maio de 74 a fim de debatermos e discutirmos amplamente todos os problemas inerentes à nossa profissão, na Cantina da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, com entrada pela Alameda D. Afonso Henriques, às 21 horas.

A DIRECÇÃO

NOVO COMANDANTE DA P.S.P.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. Telef. 59288

Orçamentos grátis

O major de Infantaria Luís António de Moura Casanova foi empossado, esta tarde, no Governo Civil, no cargo de comandante da PSP de Lisboa. O major Moura Casanova, que comandou o movimento das Caldas da Rainha, esteve detido na Trafaria até à eclosão vitoriosa da revolução de 25 de Abril.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Cinemas

Cinemas

Cinemas

LISBOA

TURNO L-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros
(Tel. 638176)

ALCANTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA
Souza, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazu, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARINA
Câmara, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE
(Ver Graça)

SETE RIOS
Aguar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165)

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441)

ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mar-del, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE
Carvalho, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO
Azedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-B (Tel. 703393)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mes-tres, 30-A (à Rua das Amo-reras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE

Castro, Rua Quatro de Infantaria, 26-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivaes Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA
Carroado, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Resa-no Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324)

XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevil-le Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471765)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboria, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus-mão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Que-luz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Araujo e Sa

MEM MARTINS
Quimica, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valen-tim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amelia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. de Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernar-do Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fatima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 7073443)

COVA DA PIEDADE
Cunqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2300035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229029)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Fi-ghos, Ld.ª, Pr. de Carlos Al-berio, 31; Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Porto, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Bata-lha 64-A; Moreno, Ld.ª, Lar-go de S. Domingos, 44; Sa-nil, Rua do Paraíso, 214; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Fer-reira Borges, 32 (Tel. 24348)

ROXI (T. 48560)

21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Technicolor
Anthony Quinn em LUTA SEM TRE-GUAS
e estreia do documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As impolpantes imagens da libertação!
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Últimas exhibições do filme A MAN-CHA DO PASSADO com Robert Chichum
CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision Technicolor
A SERPENTE DE OURO (LE SER-PENT) com Yul Brynner, Henry Fonda e Verna Lisi

CONDES (T. 322523 326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pânico macabro dos segredos íntimos A NOITE DOS MIL OLHOS com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey
e estreia do documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As impolpantes imagens da libertação!

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semanal Eastmancolor
Um dos 10 melhores filmes do ano!
AMERICAN GRAFFITI. (Nova Geração) de George Lucas
24.00
Grupo D (18 anos)
A Meia-Noite
UMA CERTA FORMA DE AMAR de Mel Stuart

LONDRES (Tel. 7131313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana!
A obra admirável intacto. O filme de ALAN RESNAL com Emmanuelle Béar, Ettiokada e Bernard Fresson.
HIROSHIMA MEU AMOR.
A estreia do documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As impolpantes imagens da libertação!
00.15
Grupo D (18 anos)
MULHER DE VIDA
ROMA (T. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color-Scope
OS ACROBATAS DO CRIME com Ser-ge Regian e Juliet Berto
Um complemento: O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com re-portagem do 2.º de Abril e 1.º de Maio

ROMA (T. 729192/727778)

15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color-Scope
OS ACROBATAS DO CRIME com Ser-ge Regian e Juliet Berto
Um complemento: O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com re-portagem do 2.º de Abril e 1.º de Maio

EUROPA (T. 661016)

21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
BRACULA TEM SEDE DE SANGUE com Christopher Lee
Sabado e Domingo
18.30
Grupo A (6 anos)
Matinees Infantis
UMA NOITE NA OPERA com is Irmãos Max
MUNDIAL (T. 538743)
21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Jean Lexebure, Mirreille Demon-geot e Francis Blanche QUANTO PARTI... FOI O FIM! Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e do 1.º de Maio
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS 00.30
Grupo D (18 anos)
Em exibição extraordinária do fa-moso filme 40 ANOS DA DE PE-RIGOSAM COM Liv Ullmann e Edward Albert. No intervalo enrega de premios do "Sensacional Concurso!"
ALVALADE (T. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Technicolor
Anthony Quinn em LUTA SEM TREGUAS e estreia do documen-tário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As empolgantes imagens da libertação!
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Últimas exhibições do filme A NOI-TE DOS MIL OLHOS com Elisabeth Taylor
00.15
Grupo D (18 anos)
A Meia-Noite em Alvalade.
SUITE EM HOTEL DE LUXO com Walter Matthau
RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider, Tony Lo Branco e Larry Haines
00.15
Grupo D (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES
IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS 00.30

Grupo D (18 anos)
Em exibição extraordinária do fa-moso filme 40 ANOS DA DE PE-RIGOSAM COM Liv Ullmann e Edward Albert. No intervalo enrega de premios do "Sensacional Concurso!"
ALVALADE (T. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Technicolor
Anthony Quinn em LUTA SEM TREGUAS e estreia do documen-tário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As empolgantes imagens da libertação!
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Últimas exhibições do filme A NOI-TE DOS MIL OLHOS com Elisabeth Taylor
00.15
Grupo D (18 anos)
A Meia-Noite em Alvalade.
SUITE EM HOTEL DE LUXO com Walter Matthau
RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider, Tony Lo Branco e Larry Haines
00.15
Grupo D (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES
IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

A Meia-Noite em Alvalade.

SUITE EM HOTEL DE LUXO com Walter Matthau
RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider, Tony Lo Branco e Larry Haines
00.15
Grupo D (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES
IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

SUITE EM HOTEL DE LUXO com Walter Matthau

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider, Tony Lo Branco e Larry Haines
00.15
Grupo D (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES
IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider, Tony Lo Branco e Larry Haines

00.15
Grupo D (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES
IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

AGÊNCIA DE VIGARICES

IMPERIO (T. 555134)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Alain Delon OUTONO ESCALANTE
Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

OUTONO ESCALANTE

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

Em exibição: Reportagem colorida do 1.º de Maio

18.40. Grupo C (14 anos)

Os Bons Velhos Tempos
LUZI S. A. CL. A. e incl. or filmo de Carlos Chaplin
(Metro Alameda)
ROYAL (T. 865037)
15.15 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O CONVITE com Michael Robin e Jean Luc Bideau
CINEARTE (T. 660446)
21.00
Grupo C (14 anos)
Variamente dois filmes.
AC AO EXECUTIVO e DINHEIRO TROCA DO
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
Meia-Noite em Alvalade.
A MALUÃO DO ALTAR VER-MELHO. Nunca o terror foi tão terrífico

CINEMA CASTIL (T. 530194)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semanal Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS, Jacqueli-ne Bisset.
(Parque Castil)
00.30
Grupo C (14 anos)
Ante-Estrela do filme O DIREITO DE AMAR com Omar Sharif e Florida Bolkan
VOX (T. 72 08 08)
15.15, 18.30 e 21.45
2.ª Semanal
Grupo D (18 anos)
"DOIS HOMENS NA CIDADE"
Alain Delon e Jean Gabin
00.30
Grupo D (18 anos)
Um Exito à Meia-Noite
ESTE DIFÍCIL AMOR com Halley Mills

POLITEAMA (T. 25 00 1)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color
O BHA O VIOLENTO KUNG FU com Chu Sang e Liu Ching em complemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com re-portagem do 2.º de Abril e 1.º de Maio
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo: Terror à Meia-Noite
Colorido
O LOBO HUMANO
Amanhã
Colorido
A ILHA O FANTASMA

PATHE (T. 821933)

21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Colorido
A amizade, o amor e a morte
TOCA O TAMBOR DE VAGAR um filme de John Hancock e estreia do documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As impol-gantes imagens da libertação
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo C (14 anos)
Últimas exhibições do filme MUITO NOVO PARA MATAR com John Marley

ESTÚDIO 444 (T. 77 90 95)

15.30, 18.30 e 21.45
31.ª Semanal Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
O PORTEIRO com Bernard Le Coq
Um complemento: O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com re-portagem do 2.º de Abril e 1.º de Maio
Hoi e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
Cinema Fora de Horas
PRAZERES DE VAMPIRA
ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma comédia brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES... NIM FU NIM FA com o famoso cantor Pato
ESTÚDIO (T. 555134/5)
21.30 e 00.15
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein O COBRA DO PONTEKIN. Em complemento JAIME de Antonio Reis
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
TERRA EM TRANSE (Metro: Alameda)
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin "O GRANDE DITADOR". Em exibição: reportagem colorida do 1.º de Maio
Quinzena Mafra
18.30
Grupo D (18 anos)
O LA LA VERGONHA um filme de amigos amigos com Claudia Cardinale e Franco Nero
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
MAFIA EM NOVA YORK
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
Barbara Jefford e Ralph Bates
PRAZERES DE VAMPIRA. Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal
Mafra do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte "O MAL-AMADO". Realização de Fernando Matos Silva
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor reali-zador.

TOCA O TAMBOR DE VAGAR

um filme de John Hancock e estreia do documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO. As impol-gantes imagens da libertação
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo C (14 anos)
Últimas exhibições do filme MUITO NOVO PARA MATAR com John Marley

Hoi e Amanhã

00.30
Grupo D (18 anos)
Cinema Fora de Horas
PRAZERES DE VAMPIRA
ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma comédia brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES... NIM FU NIM FA com o famoso cantor Pato
ESTÚDIO (T. 555134/5)
21.30 e 00.15
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein O COBRA DO PONTEKIN. Em complemento JAIME de Antonio Reis
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
TERRA EM TRANSE (Metro: Alameda)
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin "O GRANDE DITADOR". Em exibição: reportagem colorida do 1.º de Maio
Quinzena Mafra
18.30
Grupo D (18 anos)
O LA LA VERGONHA um filme de amigos amigos com Claudia Cardinale e Franco Nero
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
MAFIA EM NOVA YORK
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
Barbara Jefford e Ralph Bates
PRAZERES DE VAMPIRA. Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal
Mafra do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte "O MAL-AMADO". Realização de Fernando Matos Silva
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor reali-zador.

Uma comédia brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES...

NIM FU NIM FA com o famoso cantor Pato
ESTÚDIO (T. 555134/5)
21.30 e 00.15
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein O COBRA DO PONTEKIN. Em complemento JAIME de Antonio Reis
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
TERRA EM TRANSE (Metro: Alameda)
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin "O GRANDE DITADOR". Em exibição: reportagem colorida do 1.º de Maio
Quinzena Mafra
18.30
Grupo D (18 anos)
O LA LA VERGONHA um filme de amigos amigos com Claudia Cardinale e Franco Nero
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
MAFIA EM NOVA YORK
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
Barbara Jefford e Ralph Bates
PRAZERES DE VAMPIRA. Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal
Mafra do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte "O MAL-AMADO". Realização de Fernando Matos Silva
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor reali-zador.

NIM FU NIM FA com o famoso cantor Pato

ESTÚDIO (T. 555134/5)
21.30 e 00.15
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein O COBRA DO PONTEKIN. Em complemento JAIME de Antonio Reis
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
TERRA EM TRANSE (Metro: Alameda)
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin "O GRANDE DITADOR". Em exibição: reportagem colorida do 1.º de Maio
Quinzena Mafra
18.30
Grupo D (18 anos)
O LA LA VERGONHA um filme de amigos amigos com Claudia Cardinale e Franco Nero
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
MAFIA EM NOVA YORK
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
Barbara Jefford e Ralph Bates
PRAZERES DE VAMPIRA. Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal
Mafra do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte "O MAL-AMADO". Realização de Fernando Matos Silva
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor reali-zador.

A obra-prima de Serge Eisenstein

O COBRA DO PONTEKIN. Em complemento JAIME de Antonio Reis
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
TERRA EM TRANSE (Metro: Alameda)
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra máxima de Charlie Chaplin "O GRANDE DITADOR". Em exibição: reportagem colorida do 1.º de Maio
Quinzena Mafra
18.30
Grupo D (18 anos)
O LA LA VERGONHA um filme de amigos amigos com Claudia Cardinale e Franco Nero
2.ª feira
Grupo D (18 anos)
MAFIA EM NOVA YORK
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
Barbara Jefford e Ralph Bates
PRAZERES DE VAMPIRA. Em com-plemento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VEN-CIDO com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semanal
Mafra do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte "O MAL-AMADO". Realização de Fernando Matos Silva
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A

DL/NACIONAL



REMANESÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Perder o medo

O medo dos fantasmas ainda está a funcionar em França, relativamente às próximas eleições presidenciais... Um medo que já não existe em Portugal, onde fantasma é só o fascismo recentemente derrubado.

O povo perdeu o medo, tão naturalmente, tão simplesmente, que ainda hoje as pessoas se espantam como crianças e velhos, homens e mulheres puderam passear em cima dos carros blindados nas horas da luta incerta, enfrentar o perigo com cravos vermelhos na mão e alegria incontida no peito.

O País perdeu o medo dos fantasmas. Por isso encetou com inesperada confiança os caminhos do futuro. Que terá de construir por suas mãos.

M. de A.

Processo "conciliatório" nas Minas da Panasqueira

Nas Minas da Panasqueira, a greve continua. Proposta avançada pela direcção da empresa: salário mínimo mensal de 4 950\$00 para as 40 horas de trabalho semanais reivindicadas pelos mineiros ou a alternativa dos 6 000\$00 para 48 horas semanais. Os 1600 trabalhadores mantêm-se firmes quanto ao seu caderno reivindicativo: 48 horas semanais, salário mínimo de 6 000\$00.

Ontem, ao fim da tarde, chegaram às instalações da empresa

(ocupadas pelos mineiros) alguns elementos do Movimento Democrático da Covilhã (CDE) para tentar conciliar as posições do patronato e dos mineiros. Os representantes da CDE avistaram-se com a direcção da empresa e com a comissão representativa dos operários. No decorrer do processo "conciliatório", os primeiros resultados apareceram: os mineiros permitiram a saída das minas de 400 toneladas de minério para exportação.

TIMEX

Fim aos prémios de produtividade

Os trabalhadores da Timex, uma empresa americana, terminaram a greve que tinham iniciado na sexta-feira.

No programa das suas reivindicações, os trabalhadores da Timex insistiam, como ponto fundamental, no afastamento imediato de seis indivíduos considerados indesejáveis dentro da empresa por ligações com o Governo fascista. Esta foi a razão por que os trabalhadores resolveram declarar greve.

Ante-ontem, cerca do meio-dia, interveio um delegado da Junta de Salvação Nacional no sentido de que as partes em litígio chegassem a um acordo. A proposta foi aceite pela administração e pelos trabalhadores, reunidos em assembleia geral.

Ficou assente que os indivíduos em questão se demitiriam imediatamente e que só retomariam as suas funções depois de se provar através de um inquérito, elaborado pelo Ministério do Trabalho, a sua não culpabilidade.

Na medida em que este ponto foi resolvido, os trabalhadores

da Timex voltaram ao trabalho. Todavia, o segundo ponto da sua reivindicação vai ainda ser discutido. Os trabalhadores propõem: 40 horas de trabalho semanal; fim imediato das horas extraordinárias e despedimentos de empregados; que seja posto fim ao sistema de prémios de produtividade; readmissão de todo o pessoal despedido por motivos políticos; 13.º mês e o pagamento integral do subsídio de férias.

A Comissão de Pessoal defende ainda o princípio de «trabalho igual salário igual» e ordenados não confidenciais.

Os trabalhadores da Timex estão dispostos a declarar novamente uma paralização total do trabalho se este segundo ponto do seu programa reivindicativo não for satisfeito.

Estiveram ontem reunidos a comissão de trabalhadores e alguns membros da administração mas as negociações não progrediram.

Hoje, de manhã, ainda não se tinha chegado a nenhum acordo.

JÁ VALEM OS CARTÕES DO "DINERS"

Os cartões de crédito do Diners Clube Português já têm de novo assegurada a validade internacional, após nego-

ciações entre a empresa e a Comissão Económica e Financeira adstrita à Junta de Salvação Nacional

"AVANTE"

-distribuídos 300 mil exemplares

Após quarenta e três anos de publicação clandestina, durante os quais foi o principal alvo da repressão da PIDE, o «Avante», órgão de Imprensa do Partido Comunista Português começou hoje a publicar-se legalmente como semanário.

Apesar da vigilância que os torcionários da PIDE mantinham para tentarem dismantlar o órgão informativo e aglutinador do Partido, o «Avante», chegou todos os meses, desde 1941, às mãos de milhares e milhares de portugueses, denunciando os crimes cometidos pelo regime fascista contra os trabalhadores e orientando a luta do proletariado. E um caso único da Imprensa da resistência portuguesa.

Trezentos mil exemplares foi a primeira tiragem. Cerca das 11 horas, já se tornava difícil comprar o jornal, de tal modo era grande o interesse do povo português.

Surge legal para continuar o combate em novas condições, conforme afirma o editorial, o qual recorda que «é necessário que se intensifique a vigilância popular e a sua cooperação com as Forças Armadas, em relação à actividade, às conspirações e às provocações da reacção fascista».

Após quarenta e três anos de publicação clandestina, durante os quais foi o principal alvo da repressão da PIDE, o «Avante», órgão de Imprensa do Partido Comunista Português começou hoje a publicar-se legalmente como semanário. Apesar da vigilância que os torcionários da PIDE mantinham para tentarem dismantlar o órgão informativo e aglutinador do Partido, o «Avante», chegou todos os meses, desde 1941, às mãos de milhares e milhares de portugueses, denunciando os crimes cometidos pelo regime fascista contra os trabalhadores e orientando a luta do proletariado. E um caso único da Imprensa da resistência portuguesa.

Se o jogo da reacção.

Semanário nesta primeira fase, o «Avante» conta passar a jornal diário logo que as condições o permitam.

O «Diário de Lisboa» saudou o novo colega de Imprensa, assim como o seu director interino, António Dias Lourenço, membro da Comissão Central do PCP e durante longos anos vítima das prisões fascistas.

LISNAVE

"FUTURAS NEGOCIAÇÕES À LUZ DE UMA MENTALIDADE NOVA"

Depois da atitude firme dos trabalhadores da Lisnave, se ter afirmado na luta pelas suas reivindicações, a administração da empresa que cedeu ao fim de um longo tempo perdido em conversações enviou para a Imprensa um comunicado informativo sobre os acontecimentos verificados nos seus estaleiros.

Na medida em que a Lisnave não quis responder aos trabalhadores dentro do prazo por eles fixado, estes declararam paralização total do trabalho e cerco às instalações da administração de empresa.

A Lisnave considera que tais factos se revestem da maior gravidade e frontalmente contrários ao espírito e programa do Movimento das Forças Armadas. No entanto, esta empresa diz ainda que conhecendo a

tenacidade, civismo e dedicação dos seus trabalhadores está convicta de que o movimento e os responsáveis processos utilizados não são que o produto de uma minoria activista e decidida a sacrificar as conquistas possíveis para os trabalhadores à desorganização económica do País e a desarticulação das estruturas democráticas que o povo português está empenhado em construir.

Depois de rejeitar os métodos de actuação pela violência e pela coacção física, instigados aos trabalhadores por uma minoria activista a Lisnave expressa a esperança de que as futuras negociações se estabeleçam à luz de uma mentalidade nova e esclarecida pelos ditames do interesse nacional.

Organizações de esquerda saúdam o Governo português

PARIS, 17 (EFE-ANI) — Os quatro partidos da união da esquerda francesa (Comunista, Socialista, PSU e Radicais de Esquerda), o movimento de cristãos de esquerda «Temoignage Chretien» e as confederações sindicais CGT (comunista) e CFDT (esquerda), divulgaram em Paris uma declaração destinada ao Governo Provisório de Portugal e às «Forças Democráticas Portuguesas».

Em tal declaração, depois de manifestar satisfação «pela queda do cruel regime fascista que

oprimia o povo português desde há cerca de 50 anos», enviam uma saudação ao Governo Provisório, esperando a realização do seu programa, cujo objectivo é «construir e consolidar a democracia e obter o restabelecimento imediato da paz mediante negociações com os movimentos de libertação dos povos coloniais».

A reunião em que foi elaborada a declaração realizou-se por iniciativa do «comité francês para as liberdades democráticas e a amnistia em Portugal».

Comício Trotskysta na "Voz do Operário"

O comité regional de Lisboa da Liga Comunista Internacional (LCI), organização da IV Internacional (trotskysta) em Portugal enviou-nos a seguinte convocatória:

Tendo em consideração que é necessário um grande esforço de clarificação, politização e mobilização das mais vastas camadas trabalhadoras para a luta de base contra os fascistas e pelas reivindicações essenciais da classe operária (6.000\$00 de salário mínimo nacional; 40 horas de trabalho semanal; a trabalho igual, salário igual) e preparar nos combates de hoje a sociedade de amanhã (o poder aos Conselhos Operários, o Socialismo), a LCI apela a todos os operários, trabalhadores, soldados,

marinheiros e estudantes a comparecerem no domingo, dia 19, às 21 horas na «Voz do Operário».

Manifestaremos aí a nossa firme disposição de lutar pelo fim imediato da guerra colonial, pelo regresso dos soldados, para que nem mais um soldado vá para as colónias e que nem mais um embarque se faça de continuar por todas as formas a luta nas fábricas por melhores condições, pela expulsão de todos os fascistas e vigilantes, pela eleição em Assembleia de Fábrica de comissões de fábrica, nos bairros de comissões de bairro, para que a luta contra a exploração alastre a novos camaradas, nas ruas, nas fábricas e nos seus bairros.

ÀS ESCONDIDAS

Foi eleita "a mais Bela"

As «misses» saem hoje da clandestinidade. E o «Diário de Notícias» quem nos dá a preciosa informação: «Miss Portugal foi eleita esta madrugada. Em segredo».

Um cronista mundano, se lá tivesse estado, escreveria certamente: Foi uma festa íntima de beleza e juventude. Era assim que se costumava dizer, antes do «25 de Abril». Agora, já não se diz, porque cai mal. Mas faz-se. As escondidas.

Aparte o aparato publicitário que não houve e o público à razão dos mil escudos (tanto quanto se pagava para assistir ao espectáculo) que lá não esteve, tudo leva a crer que a eleição, no mais alto hotel de Lisboa, foi como dantes. As «misses», 18 belas, esbeltas e cultas raparigas desfilarão perante os 60 familiares e amigos íntimos, primeiro em traje típico, depois em vestido de noite, por fim em fato de banho.

Nos concursos anteriores, a que por dever de ofício tivemos a mágoa de assistir, esta última prova era a decisiva. Cultura, simpatia e outras tretas eram facilmente esquecidas perante a boa proporção entre as ancas e o peito. Esta era também a parte do espectáculo que mais excitava a tal assistência dos mil escudos. Porque era a fase que mais identificava o concurso com o que realmente era: uma exposição de gado. O resto eram jogos florais.

Era só depois que o júri escolhia a «melhor». Não esquecer que esse corpo de jurados era exclusivo ou predominantemente constituído por homens. E ontem? Não se sabe. Os juizes do tribunal especial não deram a face. Também tiveram medo? Porque de medo se fala para justificar todo este sigilo à volta da eleição. Ela esteve para ser no Estoril, depois no Algarve, depois em Lisboa e por fim (dizia-se) em parte nenhuma. Quando as «misses» se encontravam a torrar-se numa praia, correu insistentemente o boato de que as mulheres do Movimento de Libertação as queriam raptar. Assustados, organizadores (o jornal «A Capital») e concorrentes resolveram esconder-se. E só deram notícia depois de o facto estar consumado.

Esta a explicação corrente. Há, porém, quem não acredite que tenha sido por medo que o concurso foi realizado em segredo. Há quem pense (com optimismo) que foi por vergonha.

Com tantos considerandos, quase nos esquecíamos de dizer que foi eleita a mais bela. É uma angolana de 18 anos, que não deu vivas ao M.P.L.A..

REGINA LOURO

Reuniões para hoje

Na cidade de Lisboa realizam-se hoje as seguintes reuniões: dos habitantes da zona de Oeiras, às 21.30 na Rua Marquês de Pombal, 42 naquela vila; da população das freguesias dos Olivais e Encarnação, às 21 horas, no cinema da Encarnação; dos retalhistas de mercearia e lugar de frutas e hortaliças, às 21 horas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco; dos contínuos, porteiros e profissões similares; às 19 horas, no Pavilhão dos Desportos; das profissões de enfermagem de Lisboa, às 21.30 na Praça Marquês de Pombal, 6-3, direito; de artistas plásticos às 21.30 na Sociedade Nacional de Belas-Artes; dos trabalhadores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, às 21 horas, no Instituto Superior Técnico; no Clube Atlético de Moscavide, às 21 horas, promovido pela CDE; na Rua Artilharia Um, 105-3, promovido pelo Movimento Democrático das Mulheres.